www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 10 DE MAIO DE 2026 (DOMINGO) NÚMERO 23.059 • 70 PÁGINAS • R$ 7,00

Morte de JK: "Provas são robustas"



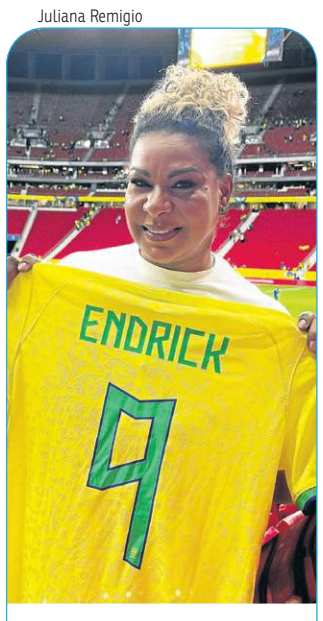




Fotos: Arquivo/CB/D.A Press

Pioneiro da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos, o ex-deputado Nilmário Miranda elogiou o parecer indicando que o ex-presidente Juscelino Kubitschek foi assassinado em um atentado, em 1976. "A verdade histórica fortalece a democracia", avaliou o ex-parlamentar, um dos responsáveis por pedir a reabertura do caso. PÁGINA 3

Juliana Remigio



Se liga, **Ancelotti!**

Mãe de Endrick, "cria" dos campos do DF e de Valparaíso, Cíntia Ramos vai esperar mais oito dias pelo presente tão sonhado: a convocação do filho para a Copa do Mundo.

PÁGINA 19

Carlos Vieira/CB/D.A Press



A maternidade tem poder

Intercorrências na gestação, mudanças na carreira e até crises familiares, como uma separação, não ofuscam o privilégio de compartilhar a vida com filhos e filhas, contam mulheres ao **Correio**. Maria Luísa Tavares engravidou durante a faculdade, trancou o curso de engenharia agronômica na UnB e, hoje, se dedica integralmente a João Paulo, de 10 meses: "É muito bom depositar todo o meu amor".

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Ed Alves/CB/D.A Press



Afeto nos **negócios**

Mães e filhos são sócios em empreendimentos bem-sucedidos na cidade, como as seis lojas e os quatro cafés de dona Maria Madalena e das filhas Márcia e Andréia e os 11 pet shops de Viviane Rocha, Guilherme e Priscila.



Como enfrentar o ninho vazio

Histórias de mulheres que enfrentaram a saída de casa dos filhos. Uma delas é a de Carla Lessa Rabello, que aprendeu que a maternidade é feita também de despedidas e recomeços.

PÁGINA 17. TRABALHO&FORMAÇÃO PROFISSIONAL E REVISTA DO CORREIO

PODCAST



Ana Dubeux/CB/D.A Press

Sociedade sob a tensão digital

A mente humana lida com volume inédito de estímulos, comprometendo a cognição e as relações sociais, avalia o psiquiatra Augusto Cury.

PÁGINA 6

Com a imagem distorcida

Pesquisa alerta que o uso de apps de encontro, focados na interação por fotos, pode prejudicar a autoestima de jovens. PÁGINA 12

Na cadeia

Amigo de infância matou o capoeirista Agnel Tavares

PÁGINA 15

Moraes barra a redução de penas até STF avaliar a lei

Os condenados pela tentativa de golpe de 8 de Janeiro terão que esperar a análise da constitucionalidade da Lei da Dosimetria para pedir a revisão das penas e do tempo de prisão, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro. A suspensão dos efeitos da legislação, promulgada na sexta-feira pelo presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes. AGU e PGR darão pareceres sobre o tema antes de o Supremo avaliar as várias ações contrárias à lei, entre elas a da federação PT, PCdoB e PV. Lideranças da oposição e advogados protestaram contra a decisão de Moraes.

PÁGINA 2

Avanço no caso Master agita disputa eleitoral

A inclusão do senador Ciro Nogueira, líder do Centrão, entre os alvos da Polícia Federal deflagra uma batalha pública entre o governo Lula e Flávio Bolsonaro para definir a quem pertence o desgaste político do escândalo bilionário. PÁGINA 4

Usina de "gatos" para caçar criptomoedas

Polícia Civil do DF desmontou, este ano, "fazendas de mineração" para captação de moedas virtuais em São Sebastião. As estações funcionavam com energia roubada, e o desvio para a atividade criminosa — uma surpresa para as autoridades — afetou a rede elétrica. PÁGINA 13

Drones mudam face das guerras em Irã e Ucrânia

Eficientes, letais, rápidas e baratas, aeronaves não tripuladas levam assimetria ao front. Aparelhos expõem soldados a um inimigo silencioso e destroem equipamentos multimilionários. Especialistas falam ao **Correio** sobre as vantagens das novas armas. PÁGINA 9



Ed Alves/CB/D.A Press

ÀS COMPRAS / Shoppings cheios marcaram a véspera do Dia das Mães. Pesquisa indica que 9 em 10 brasileiros vão presentear. Restaurantes preveem lotação hoje. PÁGINAS 8 E 16

Ana Dubeux
A verdade encontra caminhos, e normalmente são institucionais. PÁGINA 10

Ana Maria Campos
A crise no BRB inflama o debate sobre o Fundo Constitucional do DF. PÁGINA 14

Denise Rothenburg
Operação do Master deixa em suspense alianças do PP nos estados. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo
Ação da PF contra Ciro Nogueira elevou a apuração a outro patamar. PÁGINA 4

Severino Francisco
Master e o quebra-cabeças que mistura de PECs a indicações ao STF. PÁGINA 15

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

8 DE JANEIRO

Moraes trava PL da DOSIMETRIA

Ministro do STF determinou pausa na análise de requerimentos apresentados por réus dos atos golpistas até que Congresso, Planalto, AGU e PGR se manifestem sobre ações que questionam constitucionalidade da legislação promulgada por Alcolumbre

» ALÍCIA BERNARDES

Rosinei Coutinho/STF



A expectativa é de que Moraes analise nas próximas semanas pedidos cautelares para suspender os efeitos da lei até o julgamento definitivo

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes suspendeu ontem a análise dos pedidos apresentados por condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 com base na chamada Lei da Dosimetria até que o plenário da Corte decida sobre a validade da norma. A decisão ocorre em meio à ofensiva judicial contra a norma promulgada pelo presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União-AP), após a derrubada dos vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao projeto aprovado pelo Legislativo.

A nova legislação altera critérios de cálculo de penas e modifica regras de progressão de regime, podendo reduzir punições impostas a investigados e condenados pelos ataques às sedes dos Três Poderes. O texto também pode beneficiar aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro e outros envolvidos nas investigações sobre a tentativa de golpe de Estado após as eleições de 2022.

Relator das ações que questionam a constitucionalidade da lei, Moraes determinou prazo de cinco dias úteis para que o Congresso Nacional e a Presidência da República prestem esclarecimentos ao STF. Depois disso, a Advocacia-Geral da União (AGU) e a Procuradoria-Geral da República (PGR) terão três dias para apresentar pareceres. Na decisão, o ministro afirmou que as informações poderão influenciar diretamente a execução das penas e a análise dos requerimentos apresentados pelas defesas dos condenados.

Segundo Moraes, a existência de ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs) representa um "fato processual novo e relevante", o que justificaria a suspensão temporária da aplicação da lei por razões de segurança jurídica. Até a tarde deste sábado, pelo menos 10 execuções penais já haviam sido afetadas pela decisão.

Na prática, os condenados pelos atos de 8 de Janeiro terão de aguardar a manifestação definitiva da Corte para pedir revisão de penas ou aplicação dos benefícios previstos pela nova legislação. Moraes já começou a aplicar o entendimento em processos individuais de réus que recorreram ao Supremo logo após a promulgação da lei.

A controvérsia ganhou força após a federação formada por PT, PCdoB e PV protocolar uma ADI contra a norma. A ação sustenta que a Lei da Dosimetria afronta princípios constitucionais, contraria entendimentos já consolidados pelo STF sobre crimes contra o Estado Democrático de Direito e enfraquece a resposta penal a ataques às instituições republicanas.

O pedido, assinado pelos advogados Renato Ramalho, Vera Lúcia da Motta, Mayara de Sá Pedrosa Torres, Geovane Couto da Silveira, Miguel Novaes e Ângelo Ferraro, solicita medida cautelar para suspender imediatamente os efeitos da lei até o julgamento definitivo do mérito. O documento, com 76 páginas, argumenta que há incompatibilidade da norma com regras fundamentais da *Constituição Federa*l e com a jurisprudência do Supremo.

Além da federação governista, a federação PSol-Rede também ingressou no STF pedindo a derrubada da legislação. Já a Associação Brasileira de Imprensa questiona pontos específicos da lei, como a possibilidade de que crimes contra a democracia praticados no mesmo contexto deixem de ter penas somadas e a previsão de redução de pena para delitos cometidos em situação de multidão.

Na ação apresentada ao Supremo, a ABI afirma que a lei "banaliza os ataques à democracia" e compromete a integridade do sistema penal ao flexibilizar punições relacionadas a crimes contra o Estado Democrático de Direito. A entidade também questiona mudanças nas regras de progressão de regime previstas na Lei de Execução Penal.

Veto

Os partidos governistas sustentam ainda que houve irregularidade no procedimento adotado pelo Congresso para derrubar os vetos presidenciais. O principal argumento é que Alcolumbre promoveu um "fatiamento" indevido do veto integral apresentado por Lula, permitindo a rejeição apenas de trechos específicos da decisão presidencial.

Segundo a federação, a Constituição não autoriza esse tipo de divisão em casos de veto integral. Na ADI, os partidos afirmam que o Legislativo deveria manter ou rejeitar completamente o veto presidencial, sem a possibilidade de separação por dispositivos. O PT classifica o procedimento como "atípico" e afirma que houve extrapolação dos limites constitucionais do Congresso.

Em nota divulgada nas redes sociais, o presidente nacional do PT, Edinho Silva, classificou a proposta como um "retrocesso contra a democracia". O dirigente mencionou as investigações sobre supostos planos de assassinato do presidente Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e do próprio Moraes durante a apuração da trama golpista.

"A proposta representa um retrocesso no enfrentamento aos crimes contra a democracia e aos crimes gravíssimos", afirmou Edinho. Segundo ele, as investigações reuniram "provas irrefutáveis" sobre a existência de um plano para assassinar autoridades da República.

A judicialização da matéria já vinha sendo discutida por parlamentares petistas desde a sessão do Congresso que derrubou os vetos presidenciais. O líder do PT na Câmara, Pedro Uczai, afirmou que o partido estudava medidas jurídicas para barrar os efeitos da norma e comemorou a decisão de Moraes de suspender os pedidos de aplicação imediata da lei.

A promulgação da Lei da Dosimetria ocorreu na sexta-feira, após o Palácio do Planalto deixar expirar o prazo constitucional de 48 horas para sanção. Com isso, o texto retornou ao Congresso Nacional e foi promulgado por Alcolumbre em edição extra do *Diário Oficial da União*.

Na votação do Congresso, o veto presidencial foi derrubado por ampla maioria. No Senado, foram 49 votos favoráveis à derrubada e 24 contrários. Já na Câmara dos Deputados, o placar ficou em 318 votos a 144, além de cinco abstenções.

Defensores da nova legislação argumentam que a lei reconhece diferenças entre os envolvidos nos ataques de 8 de Janeiro e evita que todos recebam tratamento penal uniforme. Advogados de réus criticaram a decisão de Moraes de suspender os pedidos de revisão e sustentam que a legislação já está plenamente em vigor após a promulgação pelo Congresso.

Tensão

O líder da Oposição no Congresso, Izalci Lucas, criticou a decisão de Moraes que suspendeu o PL da Dosimetria. Em nota pública, o senador afirmou que a medida representa um "atropelo inaceitável" às prerrogativas do Poder Legislativo e sustentou que a suspensão da norma ignora a vontade popular expressa pelo Congresso Nacional ao derrubar o veto presidencial e promulgar a lei. Para Ronaldo Caiado, pré-candidato à Presidência da República pelo PSD, a suspensão da Lei da Dosimetria "é um ataque à democracia e à separação dos Poderes". "É uma decisão deplorável em que o ministro Alexandre de Moraes ultrapassa os limites da relação institucional."

Segundo as defesas, a discussão envolve princípios constitucionais ligados à segurança jurídica, à individualização da pena e à soberania do Poder Legislativo. Os advogados afirmam ainda que a nova legislação impede que participantes dos atos golpistas sejam tratados de maneira idêntica, independentemente do grau de participação nos crimes.

A controvérsia em torno da Lei da Dosimetria ocorre em um momento de crescente tensão entre Congresso e Supremo sobre os limites de atuação institucional nos desdobramentos das investigações sobre a tentativa de golpe. A expectativa é de que o STF analise as ações diretamente no plenário após o recebimento das manifestações solicitadas por Moraes.

Nova norma modifica regras

Vinicius Loures / Câmara dos Deputados



Legislação foi promulgada pelo presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, na última sexta-feira

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi sorteado relator das ações que questionam a constitucionalidade da chamada Lei da Dosimetria, promulgada na sexta-feira pelo presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre. A nova norma modifica regras de cálculo e execução de penas e pode beneficiar condenados pelos atos golpistas de 8 de Janeiro de 2023, entre eles o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na prática, a decisão representa o início formal da análise judicial sobre a validade da norma. Embora ainda não haja julgamento de mérito, o fato de Moraes ter ficado responsável pelo caso é visto nos bastidores como um elemento relevante, já que o ministro conduz os principais processos relacionados aos ataques de 8 de janeiro e tem adotado uma linha dura contra os envolvidos nos atos antidemocráticos.

A distribuição ocorreu por sorteio comum, mecanismo utilizado pelo STF para definir o relator de novas ações. Como uma segunda ação com o mesmo objeto foi protocolada em seguida, ela acabou direcionada automaticamente ao gabinete de Moraes por prevenção — regra que concentra processos semelhantes sob responsabilidade do mesmo ministro.

As ações foram apresentadas após a promulgação da Lei nº 15.402/2026, aprovada pelo Congresso depois da derrubada do veto integral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O texto altera dispositivos do Código Penal e da Lei de Execução Penal e impacta diretamente a fixação e o cumprimento de penas em crimes contra o Estado Democrático de Direito.

Entre os principais pontos da nova legislação está a proibição da soma de condenações por crimes da mesma natureza, como golpe de Estado e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. A lei também flexibiliza critérios para progressão de regime, permitindo que condenados avancem ao semiaberto após o cumprimento de cerca de 16,6% da pena.

Críticos da proposta afirmam que as mudanças reduzem significativamente o tempo de prisão de condenados pelos atos de 8 de Janeiro. Já defensores do texto argumentam que a medida corrige distorções nas penas aplicadas pelo Supremo e garante proporcionalidade nas condenações.

Nos bastidores da Corte, ministros avaliam que o caso terá impacto direto sobre pedidos de revisão criminal e progressão de pena apresentados por condenados dos atos golpistas. A expectativa é de que Moraes analise nas próximas semanas pedidos cautelares para suspender os efeitos da lei até o julgamento definitivo da questão pelo plenário do Supremo. (**AB**)

»Entrevista | **NILMÁRIO MIRANDA** | EX-MINISTRO DE DIREITOS HUMANOS

Ex-deputado falou ao **Correio** sobre os impactos da revisão das causas da morte de JK que, pela versão da Ditadura Militar, havia falecido em um acidente na Via Dutra. Parecer da Comissão de Mortos e Desaparecidos diz que estadista mineiro foi assassinado

"Não existe futuro sem memória"

» VINICIUS DORIA

Um dos responsáveis pela criação da Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), em 1995, e integrante da primeira formação colegiada, Nilmário Miranda, ex-deputado federal e ex-ministro dos Direitos Humanos do primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, nunca teve dúvidas de que o ex-presidente Juscelino Kubitschek morreu em um atentado patrocinado pelo Regime Militar, em agosto de 1976.

Como ex-membro da comissão e autor do pedido, em nome da família JK, de reabertura do processo de reparação histórica, Nilmário considerou "muito robusto" o parecer da conselheira relatora do caso, a historiadora Maria Cecília Adão. "A verdade histórica fortalece a democracia", disse ele ao ***Correio Braziliense****, ao comentar o documento que deve ser votado na CEMDP nas próximas semanas. O parecer de Maria Cecília Adão está sendo analisado pelos demais seis conselheiros do órgão.*

Leia os principais trechos da entrevista que o ex-ministro concedeu ao ***Correio****, sobre os impactos da revisão das causas da morte do estadista mineiro que, pela versão da ditadura militar, havia morrido em um acidente na Via Dutra. À época, as autoridades apontaram que o Opala em que JK estava com seu motorista e amigo Geraldo Ribeiro, que também morreu, havia perdido a direção do veículo ao bater em um ônibus da Viação Cometa antes de sair da pista e bater de frente com um caminhão que vinha em sentido contrário. A comissão não tem dúvidas de que essa versão foi uma fraude.*

Por que o senhor decidiu pedir, em fevereiro do ano passado, a reabertura do caso sobre a morte de Juscelino Kubitschek na Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos?

Por lei, as famílias não podem mais requerer indenizações. Mas eu consultei juristas que me disseram que, pelo alcance nacional do caso e para restabelecer a verdade histórica, eu poderia fazer isso. E isso não depende da autorização das famílias. Então, por não envolver indenização e pela verdade histórica, eu entrei com o requerimento. E eu já tinha a informação de que o motorista (da Viação Cometa) Josias fora absolvido da acusação de homicídio culposo, em segunda instância (o motorista sempre negou a colisão com o carro de JK). Ora, se ele foi absolvido, é porque não houve acidente.

O senhor cita uma relação entre a morte de JK e a da estilista Zuzu Angel, seis meses antes. O carro em que ela estava também sofreu um "acidente" no bairro carioca de São Conrado, na versão dos peritos da época, do Instituto Carlos Éboli, do Rio de Janeiro. Vinte anos depois, uma testemunha nova, que não apareceu à época por medo da repressão política, prestou um depoimento à comissão e à Ordem dos Advogados do Brasil, na sede da Assembleia Legislativa da Paraíba. Que relação é essa?

O relator do caso Zuzu na comissão, aberto a pedido da filha dela, Hildegard Angel, era o advogado Luís Francisco de Carvalho Pinto. Ele pegou dois engenheiros, que não cobraram nada, para examinar o Instituto Carlos Éboli. Os dois concluíram que o laudo pericial que atestou o suposto acidente era uma farsa, desafiava as lei da física, uma aberração. As circunstâncias da morte foram falsificadas. Os mesmos peritos foram os que fizeram o laudo de JK de que houve um acidente, eles já estavam a serviço da Ditadura. Como havia o precedente da falsificação das circunstâncias da morte de Zuzu Angel, com esses dados, eu pedi a reabertura do caso JK.

Toda essa referência histórica foi avaliada pela relatora do caso JK?

A professora Cecília Adão recebeu tudo isso, inclusive, um estudo da USP com 30 advogados, que virou o livro *O assassinato de JK pela ditadura — documentos oficiais*, com mil páginas. A conselheira escrutinou tudo o que havia sobre a morte dele. Ela ficou um ano fazendo esse relatório, que tem 5 mil páginas. Só o voto dela tem mil páginas, e que vai ser julgado nos próximos dias.

Qual a importância histórica dessa reviravolta sobre a morte de JK, que vai completar 50 anos em agosto?

Evandro Éboli/C.B./D.A. Press



> **Juscelino não era militante de esquerda, era um homem de centro, de formação conservadora, desenvolvimentista, mas era superpopular e defendia eleições diretas. Ele, certamente, seria imbatível"**

A verdade histórica. O "cara" fundou Brasília, foi governador de Minas, prefeito da minha cidade, Belo Horizonte, um dos homens mais populares do país. Ele não era militante de esquerda, era um homem de centro, de formação conservadora, desenvolvimentista, mas era superpopular e defendia eleições diretas. Ele, certamente, seria imbatível. JK estava na mira da Operação Condor (liderada pelo serviço secreto dos Estados Unidos com ditaduras sul-americanas para eliminar lideranças de esquerda). Foram 773 mortos pela Operação Condor, e JK entrou nessa lista. Não era da esquerda, mas era superpopular e queria eleições diretas.

O relatório não aponta quem matou ou mandou matar JK, só afirma que o ex-presidente não morreu por acidente, correto?

A anistia de 1979 diz que os crimes da Ditadura não poderiam ser julgados. Perdoou o verdugo (carrasco) e a vítima, torturador e torturado, violando o direito internacional, que fala da anistia apenas para crimes cometidos pelo Estado. A lei proíbe, ate hoje, julgar os algozes. Flávio Dino (ministro do Supremo Tribunal Federal) defende a tese de que desaparecimento é um crime continuado e que essa restrição da lei deveria sair da Constituição. Espero que esse caso JK ajude o Brasil a rever a Lei de Anistia e condenar (os algozes da Ditadura) por crime contra a Humanidade.

Qual a mensagem que o desfecho desse processo sobre a morte de JK deixa para os dias de hoje?

Há um lema que diz: "Para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça". Se o golpe de 8 de janeiro de 2023 tivesse vencido, o presidente Lula estaria morto, o vice-presidente Alckmin estaria morto, o ministro Alexandre de Moraes também. Mostrar o que aconteceu com JK no passado e poder condenar as pessoas fortalecem a verdade histórica, a democracia, para não termos mais golpes, assassinatos. Ajuda o país.

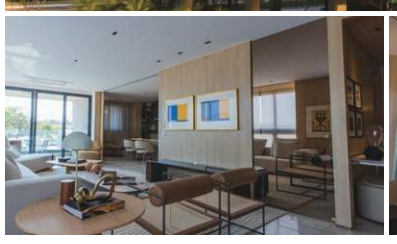
O relatório vai ser aprovado?

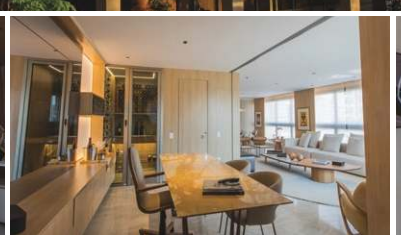
Como fui eu que fiz o pedido, não posso ficar perguntando como os conselheiros vão votar. Mas, como há tantos elementos que robustecem a convicção de assassinato, deve ser aprovado. E o país vai levar até um susto, porque ninguém imagina que uma pessoa tão pacífica como JK seja assassinado por motivos políticos. É um ensinamento para o país, para não ter mais volta. Esse é o objetivo principal, fortalecer da democracia. Não existe futuro sem memória.

gabinete











2º Ofício R-14/105540

4 SUÍTES NO NOROESTE
Marianne Peretti - 304 SQNW
PRONTO PARA MORAR

4 Suítes - 270 a 271 m²
Até 5 vagas de garagem

COBERTURAS - 465 a 467 m²
Até 5 vagas de garagem

PaulOOctavio
CJ1700

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS
208/209 NORTE - Eixinho, ao lado do McDonald's
ÁGUAS CLARAS - Rua 33 Sul Lote 7
SMAS - Trecho 3, Lote 7
GUARÁ II - QI 23 Lote 5

ACESSE E SAIBA MAIS

SELO Imóvel Integridade 2025
EMPRESA FILIADA À ADEMI

PODER

Jogo de empurra-empurra

Episódios recentes de derrota do governo no Congresso e operação contra Ciro Nogueira ampliaram a disputa narrativa sobre quem deve carregar o desgaste político do Master

» FERNANDA STRICKLAND

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ciro Nogueira, ex-ministro de Bolsonaro, era apontado para compor chapa presidencial com Flávio Bolsonaro

A operação da Polícia Federal que atingiu o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e a derrota, no Senado, da indicação de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) anteciparam o clima de confronto político entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em torno do caso Master. Embora aliados do governo reconheçam que o embate entre os dois campos já estivesse em curso desde a consolidação da candidatura de Flávio ao Palácio do Planalto, os episódios recentes ampliaram a disputa narrativa sobre quem deve carregar o desgaste político do escândalo.

Nos bastidores do Planalto, a orientação inicial de Lula foi evitar uma escalada imediata do confronto. A avaliação no governo é de que, neste momento, o presidente precisa preservar a relação com o Congresso Nacional e reduzir acusações de uso político da PF, especialmente após o Senado rejeitar a indicação de Jorge Messias ao STF. Ainda assim, a operação abriu espaço para que setores da base governista passassem a associar o caso Master a figuras da direita e do entorno bolsonarista.

Ciro Nogueira, ex-ministro da Casa Civil do governo de Jair Bolsonaro, era apontado como uma das possibilidades para compor uma chapa presidencial com Flávio Bolsonaro. A investigação apura suspeitas de que o senador e presidenciável teria recebido recursos do Banco Master para atuar em defesa da instituição no Congresso. O parlamentar nega qualquer irregularidade.

Desde a operação da PF, aliados do líder petista passaram a explorar o episódio nas redes sociais, movimento que provocou preocupação no núcleo político de Flávio Bolsonaro. A reação do senador foi adotar um discurso de apoio às investigações, ao mesmo tempo em que tenta vincular o caso ao PT e ao entorno do governo federal.

Embate antigo

Interlocutores ligados ao governo Lula afirmam, porém, que o embate entre o presidente e Flávio não começou agora. Segundo avaliação, o confronto já vinha sendo desenhado desde que o senador do PL passou a se apresentar como principal nome da direita para 2026, intensificando críticas ao presidente em agendas no Brasil e no exterior. Para esse grupo, a operação da PF apenas acrescentou um novo elemento à disputa política.

Na leitura das fontes procuradas pelo **Correio**, existe hoje uma batalha pública para definir a quem pertence o desgaste do escândalo do Master. Parte da oposição e segmentos da mídia, segundo eles, tentaram aproximar o caso do STF e, indiretamente, do governo Lula. A operação contra Ciro Nogueira, no entanto, teria reforçado a narrativa de que o banco mantinha ligações relevantes com políticos da direita e aliados de Bolsonaro.

Para o coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes Advogados e mestre em direito administrativo, Marcos Jorge, ainda é cedo para medir impactos eleitorais concretos, mas a operação inevitavelmente aumenta a tensão política em um cenário já polarizado. "Mesmo sendo cedo para afirmar impacto eleitoral concreto, a Operação Compliance Zero acaba inevitavelmente inserindo mais tensão no ambiente político e eleitoral, sobretudo pela proximidade do pleito e do envolvimento de personagens centrais da polarização nacional", afirmou.

Eleições

O especialista também destacou a necessidade de preservação institucional durante o andamento das investigações. "É muito importante registrar que a Polícia Federal, o Ministério Público Federal e o Poder Judiciário exercem seus papéis institucionais de maneira imparcial e respeitando os preceitos democráticos, sem deixar o campo político interferir na condução das investigações", disse.

Na avaliação de Márcio Coimbra, CEO da Casa Política e ex-diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal, a crise representa o início efetivo da corrida presidencial de 2026. Para ele, o cenário atual marca o fim da trégua institucional entre governo e oposição. "A antecipação do confronto eleitoral entre Lula e Flávio Bolsonaro, catalisada pela operação da PF no caso Master, não é um simples erro de cálculo temporal, mas o rito de passagem definitivo para a campanha de 2026."

Segundo Coimbra, o episódio evidencia uma disputa simbólica em torno da corrupção e da legitimidade política. Ele avalia que Flávio tenta neutralizar desgastes históricos do bolsonarismo ao associar o caso ao PT, enquanto o governo busca vincular o escândalo a figuras próximas do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O cientista político também vê efeitos diretos sobre a composição política da direita. Para ele, a investigação contra Ciro Nogueira acelerou um processo de distanciamento do senador piauiense da possível chapa presidencial de Flávio Bolsonaro, numa tentativa de reduzir o desgaste associado ao Centrão.

Gol diplomático dá respiro a Lula

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR



Governistas miram capitalizar politicamente a reunião com Trump

O governo brasileiro considerou um sucesso a reunião entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Donald Trump, em Washington, na última quinta-feira. Embora não tenha trazido efeitos práticos, em um primeiro momento, a conversa serviu como um forte símbolo diplomático de que a relação entre os dois países se mantém, apesar da turbulência. Também trouxe esperança de avanços na negociação de alguns impasses entre Brasil e Estados Unidos, principalmente na seara comercial e no combate ao crime organizado. **Leia mais na página 5**

O encontro, pouco usual, também serviu como um alento para a imagem do líder petista após uma semana de derrotas importantes no Congresso Nacional, como a derrota da indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF) e a derrubada do veto ao projeto de lei (PL) da Dosimetria.

O próprio Trump teceu elogios a Lula, ao ser questionado por jornalistas na Casa Branca. "Tivemos uma ótima reunião com o presidente do Brasil. Estamos fazendo muito comércio, e vamos aumentar ainda mais o comércio. Nós conversamos sobre tarifas, eles gostariam de ter algum alívio nas tarifas. Mas tivemos uma reunião muito boa. Ele é um bom homem, é um cara inteligente", comentou o republicano.

O encontro fugiu aos moldes tradicionais da diplomacia brasileira. Em geral, encontros entre chefes de Estado são marcados com meses de antecedência, em meio uma intensa negociação entre as equipes diplomáticas para fechar acordos e preparar anúncios e uma declaração conjunta à imprensa. A reunião, porém, foi divulgada de última hora, informalmente, poucos dias antes da data marcada, por um vazamento do Palácio do Planalto. A Casa Branca não havia confirmado publicamente o encontro e, portanto, havia o temor de que os EUA voltassem atrás. Por isso, a diplomacia brasileira tratou o tema com cautela.

A conversa foi classificada como uma "reunião de trabalho", menos formal do que uma visita de Estado, e não havia expectativa de anúncios ou fechamento de acordos.

Na avaliação do governo, o encontro foi um sucesso completo. Havia um temor sobre possíveis constrangimentos, como Trump já causou a líderes como o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa. A pedido de Lula, porém, Trump mudou o protocolo e deixou a imprensa de fora do encontro. Normalmente, ele conversa informalmente com os chefes de Estado visitantes na presença de jornalistas, quando costumam ocorrer os momentos de constrangimento.

Apesar dos avanços, a falta de uma declaração conjunta sinaliza que há uma série de divergências não resolvidas entre os dois países. Há uma expectativa de que Trump e Lula possam se encontrar novamente durante a Cúpula do G7, em junho, na França.

Narrativas

Após o encontro, governistas já iniciaram a operação para capitalizar politicamente a reunião. "O Brasil é uma das maiores democracias do planeta e, ao lado dos Estados Unidos, está pronto para discutir as grandes questões para o bem das duas nações. É por isso que o presidente Lula foi recebido no tapete vermelho da Casa Branca, ao lado do presidente Trump. Uma aula de diplomacia e uma demonstração de soberania nacional nesse dia histórico", escreveu o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães, em suas redes sociais.

Por sua vez, lideranças da direita foram às redes questionar o resultado do encontro. O ex-deputado federal Eduardo Bolsonaro fez uma série de postagens minimizando o encontro. "A linguagem corporal não diz nada de contente ou entusiasmo. Se houvesse alguma vitória para Lula, ele seria o primeiro a falar ou vazar. Se esta reunião tivesse ocorrido no Brasil, ela teria 100 anos de sigilo!", escreveu Eduardo, junto com um vídeo que mostra o petista pensativo após o encontro na Casa Branca.

» Grupo de trabalho

Na prática, Lula e a comitiva brasileira apresentaram o posicionamento sobre uma série de tópicos da relação bilateral, principalmente para a negociação das tarifas. O resultado mais concreto foi a criação de um grupo de trabalho para discutir a balança comercial, que dará um parecer em 30 dias. A proposta foi feita pelo próprio Lula, no encontro. O objetivo principal do governo brasileiro é encerrar as investigações da Seção 301 da Lei de Comércio americana que miram o Pix e podem levar a novas tarifas contra produtos brasileiros. O inquérito está previsto para acabar em junho.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

O conto noir, o detetive durão, os negócios da política e o caso Master

"Pelas ruas vis deve passar um homem que não seja ele próprio vil, que não esteja maculado nem tenha medo. O detetive, nessa espécie de história, deve ser esse homem. Ele é o herói; ele é tudo. Deve ser um homem completo, um homem comum e, contudo, um homem incomum. Deve ser, para usar uma frase já bastante gasta, um homem de honra — por instinto, inevitavelmente, sem pensar nisso, e certamente sem dizê-lo. Deve ser o melhor homem de seu mundo e suficientemente bom para qualquer mundo."

Essa passagem do ensaio literário *A simples arte de matar* ("The Simple Art of Murder"), de Raymond Chandler (LPM), é a melhor definição do herói noir dos romances policiais norte-americanos. O homem solitário, moralmente íntegro, mas mergulhado num mundo corrompido, no qual a fronteira entre crime e legalidade se tornou nebulosa. O herói atravessa uma sociedade decadente sem ilusões sobre justiça ou pureza.

Essa é a ética noir. O herói não é um vencedor clássico nem um justiceiro absoluto. Ele vive cercado por corrupção, violência, políticos venais, policiais vendidos e milionários decadentes, mas preserva um código moral próprio. Sua integridade nasce da escolha pessoal e não das instituições. Sabe que não salvará o mundo. Sua função é apenas resistir à degradação sem se tornar parte dela.

O ensaio de Chandler foi um manifesto literário e moral e, ao mesmo tempo, a defesa do romance noir norte-americano como forma moderna de representação da sociedade urbana, corrupta e violenta do século 20. Expulsos de Hollywood pelo macartismo, seus criadores transformaram o romance policial em literatura de crítica social.

Chandler considerava os enigmas dos autores policiais clássicos distantes da experiência real da violência. "O assassinato, que na realidade é uma tragédia, tornou-se uma espécie de jogo de salão". O crime não é um quebra-cabeça abstrato. Em sua visão, a literatura policial precisava reencontrar o mundo concreto: ruas sujas, corrupção policial, chantagem, medo, desigualdade e decadência moral.

> O AVANÇO DAS APURAÇÕES DO CASO MASTER PRODUZIRÁ REAÇÕES POLÍTICAS CADA VEZ MAIS INTENSAS. CIRO NOGUEIRA NÃO É UM PARLAMENTAR PERIFÉRICO. É UM DOS LÍDERES MAIS INFLUENTES DO CENTRÃO

O assassinato não podia ser apenas um truque lógico; deveria revelar a própria estrutura da sociedade moderna. Em vez de lordes envenenados em mansões, surgem gângsteres, políticos corruptos, policiais vendidos, empresários inescrupulosos e mulheres fatais. O crime deixa de ser exceção e passa a integrar o funcionamento cotidiano da ordem social. Vira uma patologia, na definição clássica do antropólogo e sociólogo Émile Durkheim.

O detetive não é um herói triunfante, mas a consciência moral solitária num universo decadente. A literatura noir fez a crítica cultural da sociedade americana do pós-guerra. A expansão do capitalismo urbano, a corrupção institucional e a mercantilização das relações humanas criaram um ambiente em que a violência foi banalizada.

O novo patamar

As histórias ocorrem nas zonas cinzentas entre legalidade e crime, porque as instituições formais já não são plenamente confiáveis. Chandler mostra que o verdadeiro mistério não está apenas em descobrir quem matou, mas em compreender por que uma sociedade produz continuamente violência, cinismo e corrupção. Seu ensaio permanece como uma das reflexões mais sofisticadas já escritas sobre crime, literatura e modernidade.

Com todos os seus ingredientes, o caso Master dispensa a ficção. Banqueiros, executivos, políticos, magistrados, o cadáver de um suicida numa cela da PF. Uma história na qual a corrupção, mais do que naturalizada, é institucionalizada. A nova ação da Polícia Federal, o que há de mais competente e íntegro no sistema de segurança pública do país, foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça. Seu foco são nas relações entre o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o banqueiro Daniel Vorcaro, o dono do Banco Master, o que elevou as investigações a um novo patamar.

Ao alcançar Nogueira, um dos principais articuladores do Centrão e figura estratégica da oposição ao governo Lula, a Polícia Federal ingressa numa zona sensível, na qual qualquer passo em falso pode comprometer não apenas o destino do inquérito, mas também a credibilidade das instituições encarregadas de conduzi-lo. A proximidade entre Ciro Nogueira e o banqueiro Daniel Vorcaro já era conhecida nos bastidores de Brasília. Há outros políticos e magistrados no vasto círculo de amizade e, digamos, relações institucionais do banqueiro.

Pagamentos mensais, aquisição de participação societária com deságio expressivo, custeio de viagens internacionais e suposta elaboração de emenda constitucional pelo próprio banco são indícios de atividades criminosas, mas quem acompanha os bastidores da política sabe que esse modus operandi da "política como negócios" predomina no Congresso e contaminou o Judiciário. O que espanta mais é a escala.

Quem quiser que atire a primeira pedra. O avanço das apurações produzirá reações políticas cada vez mais intensas. Ciro Nogueira não é um parlamentar periférico. Trata-se de um dos líderes mais influentes do Senado, ex-ministro da Casa Civil do governo Bolsonaro, presidente nacional do PP e peça-chave na articulação do conservadorismo brasileiro. Qualquer movimento contra ele terá repercussões no Congresso, nas alianças eleitorais de 2026 e nas relações entre a PF e o Supremo Tribunal Federal (STF). Circunscrever o caso ao escândalo financeiro é a receita pronta para o inquérito virar uma pizza napolitana. Restará à literatura policial um dia recontar essa história ao estilo noir.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que vem por aí

Nas rodas de conversa de Brasília, muita gente diz que o caso da antiga Odebrecht e o seu departamento propina descoberto na Lava-Jato vai virar "juizado de pequenas causas", quando vierem à tona os valores que o esquema do ex-controlador Daniel Vorcaro distribuía a quem lhe interessava agradar.

Por falar em Lava-Jato...

No meio jurídico, as comparações com aquele escândalo que chocou o país há 10 anos não param aí. A avaliação é a de que, se houver repetição dos métodos, corre o risco de lá na frente, cair tudo.

Festa adiada & vingança

Os bolsonaristas esperavam fechar o Mês das Mães com a soltura de muitos dos condenados pelo 8 de janeiro. Agora, terão que esperar pelo julgamento da validades da Lei da Dosimetria. Se o texto for derrubado pelo STF, aumentará a pressão no Senado pelo impeachment de ministros do Supremo. E, do jeito que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, está aliado dessa turma, já tem gente apostando que o dia de fazer esses pedidos caminharem não está longe.

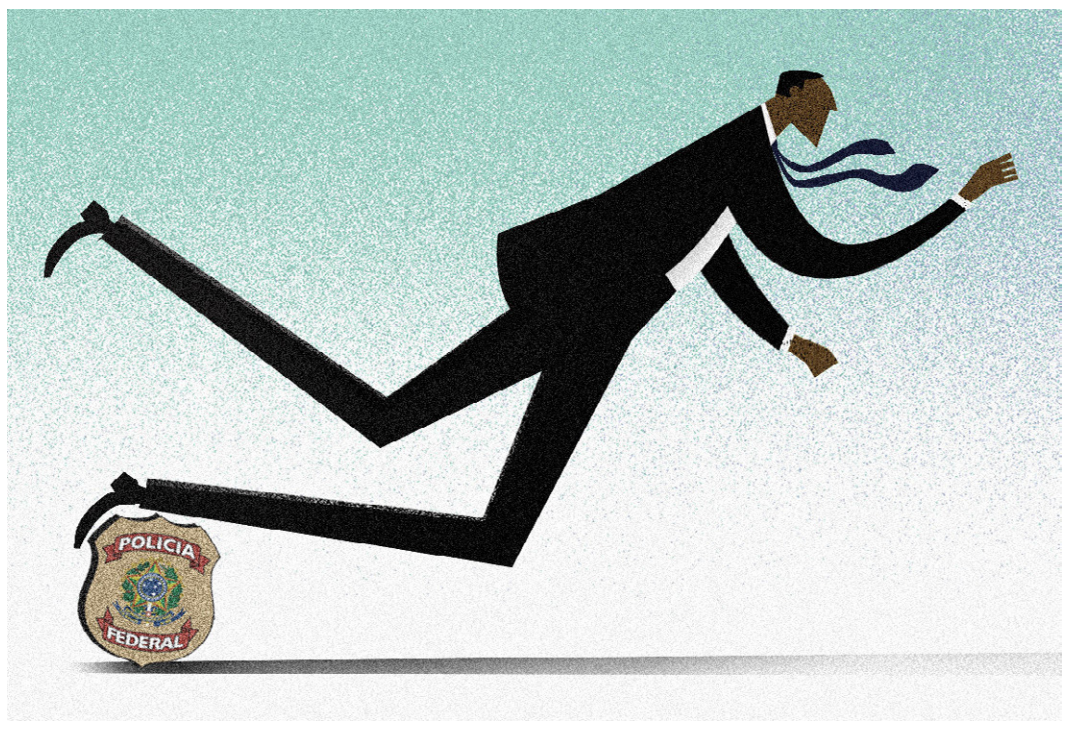
Janela de oportunidade

Parlamentares defensores do biodiesel pressionam o governo para que anuncie o aumento da mistura de biodiesel no diesel fóssil, nesta segunda-feira, durante reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). O presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel (FPBio), deputado Alceu Moreira (MDB-RS), considera esse encontro o momento perfeito para que o Brasil se firme como liderança global na transição energética. "Em um cenário internacional marcado pela volatilidade energética, ampliar a participação dos biocombustíveis na matriz de transportes significa proteger o consumidor brasileiro e fortalecer a soberania energética nacional", defende.

Operação trava palanques

O ingresso oficial do presidente do PP, senador Ciro Nogueira, no rol de suspeitos de ter a digital no escândalo do Banco Master atrasou a definição de palanques estaduais. Ciro é considerado um líder de primeira grandeza nessas negociações do partido nos estados e, agora, terá que colocar essas montagens de palanques em segundo plano para poder cuidar da própria defesa. Para completar, os potenciais aliados do Progressistas também não querem se comprometer com a legenda de Ciro Nogueira e, depois, verem-se obrigados a ficar na defensiva durante a campanha. A ordem agora é esperar os desdobramentos da operação.

Maiores colégios/ Em São Paulo, o Republicanos do governador Tarcísio de Freitas adiou na semana passada o evento em que o PP anunciaria apoio à reeleição de Tarcísio e sequer marcou data para esse embarque. Em Minas Gerais, também está tudo praticamente parado no quesito montagem de palanques. Ninguém tem dúvidas de que, se as citações a Ciro no caso Master mexeram em muitos palanques, vai ser difícil os estados manterem suas composições de chapas.



CURTIDAS

Outros tempos/ Nos início dos anos 1990, os políticos mais experientes costumavam dizer que era praticamente impossível impedir alguns bandidos e corruptos fossem filiados a partidos políticos. Porém, esses conhecedores do ramo completavam: "O que podemos fazer é evitar que assumam o comando". Isso mudou nos dias atuais.

"Esse leilão de energia de reserva de capacidade dá 10 Vorcaros"

Deputado Danilo Forte (União-CE), *que na semana passada levantou suspeitas e pediu uma investigação da PF sobre o leilão de energia realizado em março, que reforça o uso das térmicas abastecidas a combustíveis fósseis e carvão*



Ed Alves CB/DA Press

Sozinho.../ ..., mas com Deus, seu trabalho, a consciência tranquila e a população, em especial do DF. É assim que amigos do relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal, ministro André Mendonça (**foto**), dizem que ele costuma reagir, quando alguém pergunta se ele está meio isolado no Supremo.

Dia das Mães/ Não tem palavra mais doce, nem amor, nem colo maior. Se você ainda tem a sua por perto, agradeça aos céus. Se não tem, hoje é um momento de oração e meditação para buscar a conexão. Feliz Dia das Mães!

PODER/ Após apresentar plano a Trump e de olho em outubro, governo anuncia nesta semana pacote com série de ações para fortalecer o combate ao crime organizado. Tema figura como uma das maiores preocupações do eleitorado

Lula aposta na segurança

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva vai anunciar, nesta semana, o plano Brasil Contra o Crime Organizado, que visa endurecer o combate às facções criminosas. A iniciativa ganhou destaque após reunião entre o petista e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em Washington. O lançamento está previsto para esta terça-feira, segundo o ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva. É uma forma de Lula entregar resultados na área de segurança às vésperas da campanha eleitoral, já que o tema é uma das principais preocupações dos eleitores atualmente.

O pacote será dividido em quatro eixos: asfixia financeira das organizações criminosas; aumento da segurança nos presídios; aumento da taxa de resolução dos homicídios; e combate ao tráfico de armas. O investimento previsto para as ações é de R$ 960 milhões, que já foram alocados como crédito extraordinário para o Fundo Nacional da Segurança Pública e para o Fundo Penitenciário Nacional.

"Nós estamos levando muito a sério essa questão do crime organizado. Nós temos que dizer ao povo brasileiro que o território de uma cidade é do povo, e não de uma facção criminosa", disse o presidente em coletiva de imprensa na Embaixada do Brasil em Washington na quinta-feira passada, logo depois da reunião com Trump. "A partir da semana que vem, vamos lançar o plano de combate ao crime organizado, que é para valer. Quem escapou até a semana que vem, tudo bem. Mas, quem não escapou, não vai escapar mais", acrescentou.

O plano está alinhado com a Lei Antifacção, proposta pelo governo e aprovada pelo Congresso Nacional, que aumentou penas para crimes cometidos por facciosos e facilitou a apreensão de bens. Já para os líderes das organizações criminosas, serão negados benefícios como fiança, liberdade condicional, anistia e indulto, além de a progressão de pena ficar mais restrita.

Material cedido ao Correio



Investimento previsto para combater facções será de R$ 960 mihões

Segundo o ministro da Justiça, a proposta foi apresentada a Trump, que teria elogiado a medida. "Nós tivemos a oportunidade de compartilhar com o presidente dos Estados Unidos a nossa intenção, o formato do plano que nós vamos apresentar à sociedade brasileira na terça-feira. Durante a própria apresentação das ideias, o presidente Trump revelou e expressou muitos elogios, e uma percepção de muita adequação dos critérios", comentou Lima e Silva na sexta-feira, durante a solenidade de formatura de novos agentes da Polícia Federal.

A apresentação do plano a Trump ocorre em meio a temores de que a administração americana classifique o PCC e o CV como organizações criminosas. Para o governo brasileiro, a medida poderia ser usada como pretexto para que os EUA realizem intervenções em território brasileiro, como já ocorreu na Venezuela, na Colômbia e no México. Assim, o Brasil tenta demover a gestão Trump, mostrando ações em segurança pública e ampliando a cooperação com as autoridades americanas.

A dor de cabeça maior, porém, é nacional. A segurança pública desponta como uma das maiores ameaças à população brasileira, o que, consequentemente, tem impactos na disputa eleitoral. Segundo pesquisa Datafolha divulgada em março, a segurança ficou em segundo lugar na lista de preocupações, mencionada como o principal problema do Brasil por 19% dos entrevistados. Ficou atrás apenas da saúde, citada por 21% dos eleitores. Depois, vieram temores com a economia (11%), educação (9%) e corrupção (9%).

O governo vê com preocupação também a expansão das organizações criminosas nos últimos anos, que viraram "multinacionais do crime", nas palavras de Lula. Pesa ainda quem são os adversários do líder petista nas eleições: o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), e os ex-governadores Romeu Zema (Novo) e Ronaldo Caiado (PSD), todos de direita, adotam um discurso mais duro no combate ao crime, com maior aceitação no eleitorado brasileiro.

Reforço contra as facções



O governo federal anuncia nesta semana o plano Brasil Contra o Crime Organizado, com investimento de quase **R$ 1 bilhão**. A iniciativa abarca desde a asfixia financeira das facções até o reforço na segurança dos presídios. Com a segurança entre as principais preocupações dos eleitores brasileiros, Lula corre para deixar marcas no combate ao crime e preparar respostas aos questionamentos que receberá da oposição durante a campanha eleitoral.

Veja os quatro eixos do plano de combate ao crime organizado
- Aumento da segurança nos presídios
- Asfixia financeira das organizações criminosas
- Aumento da taxa de resolução de homicídios
- Combate ao tráfico de armas

Destaque: R$ 960 milhões para o Fundo Nacional da Segurança Pública e para o Fundo Penitenciário Nacional.

Homicídios

Buscando apresentar respostas, o presidente Lula sancionou, na semana passada, lei que endurece as penas para crimes como furto de celulares, golpes digitais, receptação, latrocínio e estelionato. Já o pacote que será anunciado nesta semana prevê uma série de ações para fortalecer o combate ao crime organizado. Uma delas é ampliar a investigação financeira e recuperação de ativos e bens, agilizando, por exemplo, a realização de leilões. É uma forma de retirar recursos das facções, e incorporá-los ao financiamento da segurança.

O governo também quer aumentar a taxa de resolução de homicídios. Entre 2023 e 2024, apenas 36% dos casos chegaram a uma conclusão, segundo estudo divulgado pelo Instituto Sou da Paz no fim do ano passado. Para aumentar esse índice, o governo deve ampliar o investimento nas polícias científicas e na unificação de bancos de dados de balística e de perfis genéticos. Já nos presídios, a ideia é fortalecer as cadeias estaduais, aproximando seu padrão do praticado nas cinco prisões federais. Finalmente, para combater a circulação ilegal de armas, a gestão federal quer coordenar ações para retirar armas das milícias e do tráfico e combater a fabricação ilegal, como a impressão 3D de armamentos.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

SAÚDE MENTAL

Augusto Cury alerta para colapso digital

Psiquiatra e pré-candidato à Presidência afirmou, em entrevista ao *Podcast do* ***Correio***, que o excesso de estímulos digitais aumenta a ansiedade, prejudica a concentração e contribui para a radicalização social, especialmente entre jovens

» RAFAELA BOMFIM*

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Ao comentar a disputa eleitoral, Augusto Cury disse que pretende defender o diálogo e reduzir a polarização política

O escritor, professor, psiquiatra e pré-candidato à Presidência da República Augusto Cury afirmou que a sociedade atravessa uma crise emocional marcada pelo excesso de estímulos digitais, pela hiperconectividade e pelo enfraquecimento das relações humanas.

Em entrevista às jornalistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos, no *Podcast do* ***Correio***, Cury analisou os impactos das redes sociais sobre crianças, adolescentes e adultos, além de comentar educação, saúde mental, política e os riscos da radicalização no mundo contemporâneo.

Segundo Cury, o avanço tecnológico alterou profundamente o funcionamento emocional das pessoas. Para ele, celulares e redes sociais ampliaram a quantidade de informações recebidas diariamente e provocaram uma dificuldade crescente de concentração e aprendizado.

O psiquiatra explicou que a mente humana passou a lidar com um volume de estímulos muito maior do que em gerações anteriores, o que compromete a capacidade de retenção e atenção. "O que aconteceu é que na era digital a quantidade de registro é tão grande que a âncora não se fixa mais", afirmou. "Então, as pessoas têm um deficit de concentração enorme, um deficit de aprendizado."

Durante a conversa, Cury declarou que a chamada "síndrome do pensamento acelerado" tem sido confundida com transtornos de hiperatividade. Segundo ele, muitos jovens apresentam sinais semelhantes ao TDAH sem possuir causas genéticas ou metabólicas associadas ao transtorno.

O psiquiatra criticou diagnósticos precipitados e o uso excessivo de medicamentos para controlar comportamentos ligados à ansiedade e ao excesso de exposição digital. "Estamos na era dos mendigos emocionais", disse. "Hoje todo mundo ficou agitado, tenso, ansioso. Aí, se dá mais tela para se acalmar, aumenta mais a ansiedade e a intoxicação digital."

Assista ao podcast completo com Augusto Cury

Ambiente familiar

O escritor também defendeu mudanças no ambiente familiar. Para ele, pais e responsáveis precisam substituir o excesso de cobranças por diálogo e convivência mais próxima. Cury afirmou que muitos adultos recorrem ao celular para silenciar os filhos, o que intensifica problemas emocionais e comportamentais.

"O que está faltando é fazer coisas lentas com os filhos", declarou. "Ter contato com a natureza, conversar, trocar experiências e ensinar as crianças a lidar com pensamentos perturbadores."

Ao abordar saúde emocional, o psiquiatra afirmou também que escolas e universidades falham ao priorizar apenas desempenho técnico e racional. Segundo ele, estudantes aprendem conteúdos acadêmicos, mas não recebem orientação sobre gestão das emoções, frustrações e conflitos internos. "As escolas são muito cartesianas, racionalistas", afirmou. "Não se ensina o eu pilotando a mente humana."

Superexposição

Cury comentou ainda os efeitos da fama e da exposição pública sobre a saúde mental. Segundo ele, celebridades e figuras públicas enfrentam dificuldades para lidar com pressão, excesso de visibilidade e necessidade constante de aprovação social. "O ser humano não foi feito para ser exposto demais", disse. "A fama não faz bem para a saúde mental se não for bem trabalhada."

Durante a entrevista, o escritor relembrou experiências pessoais e falou sobre espiritualidade. Ele contou que passou muitos anos se declarando ateu até aprofundar estudos sobre comportamento humano e sobre a figura de Jesus Cristo. Segundo Cury, a mudança ocorreu após analisar atitudes descritas nos evangelhos sob uma perspectiva psicológica e humana. "Eu percebi que Ele não é apenas um homem espetacular", afirmou. "Ele é o filho de Deus."

Disputa eleitoral

Ao comentar a disputa eleitoral, Augusto Cury disse que pretende defender o diálogo, reduzir a polarização e estimular a empatia entre diferentes correntes ideológicas. Segundo ele, sua proposta é contribuir para a pacificação do debate público diante do avanço da radicalização política no Brasil e em outros países. "Eu gostaria de ser uma voz da pacificação e uma voz contra a radicalização doentia", declarou. "O presidente é apenas empregado da sociedade."

> **"O que aconteceu é que, na era digital, a quantidade de registros é tão grande que a âncora não se fixa mais. As pessoas têm um déficit enorme de concentração e de aprendizado"**

Ao falar sobre conflitos globais, tecnologia e inteligência artificial, Cury demonstrou preocupação com o crescimento do desemprego, da desigualdade e da instabilidade internacional. Para ele, o avanço da automação exige investimentos em empreendedorismo, educação emocional e inclusão social. "O planeta Terra precisa ser preservado, mas o planeta está colapsado", ressaltou.

Ao longo da entrevista, o escritor defendeu uma sociedade menos acelerada, mais conectada às relações humanas e capaz de valorizar experiências simples. Em sua avaliação, o excesso de estímulos digitais compromete não apenas a saúde mental individual, mas também o diálogo coletivo, a política e a convivência social.

***Estagiária sob a supervisão de Rafaela Gonçalves**

DIPLOMACIA

Israel solta ativista brasileiro e prepara deportação

» NATHALLIE LOPES

Ilia YEFIMOVICH / AFP



Thiago Ávila foi liberado após mais de uma semana detido por tentar levar ajuda humanitária à Gaza

O ativista brasileiro Thiago Ávila foi solto pelas autoridades de Israel ontem, após mais de uma semana detido, segundo informou a organização não governamental Adalah, que atua em defesa dos direitos humanos na Palestina e em Israel.

Em comunicado divulgado neste sábado, a ONG afirmou que os interrogatórios contra Ávila e o ativista palestino Saif Abukeshek foram encerrados e que ambos seriam transferidos às autoridades de imigração israelenses enquanto aguardam deportação para seus países de origem.

Segundo a Adalah, a agência de inteligência israelense Shin Bet informou à equipe jurídica da entidade que os dois líderes da Global Sumud Flotilla seriam liberados após permanecerem sob custódia desde a detenção.

A organização afirma ainda que os ativistas foram interceptados pela Marinha israelense em águas internacionais próximas à Grécia durante uma missão civil ligada à flotilha pró-Palestina. A ONG também acusa Israel de manter os dois em isolamento, sob "condições punitivas", além de submetê-los a maus-tratos e tortura.

Ainda de acordo com a Adalah, Ávila e Abukeshek iniciaram uma greve de fome desde o começo da detenção. A ONG informou que o ativista palestino passou também a recusar água desde a noite de 5 de maio. Até o fechamento desta edição, as autoridades israelenses também não divulgaram detalhes oficiais sobre a deportação dos ativistas.

A Reitoria da Universidade de Brasília (UnB) publicou uma nota de repúdio à prisão do ativista brasileiro. A publicação pontua que Thiago Ávila integrava a missão humanitária internacional Global Sumud Flotilla, que navegava em águas internacionais com o objetivo de prestar auxílio civil à população palestina na Faixa de Gaza. O texto ainda afirma que a detenção ocorreu em "circunstâncias violentas" e destaca que a situação gera "graves preocupações humanitárias".

A universidade também declarou solidariedade aos familiares do ativista e reforçou o compromisso institucional com a defesa da dignidade humana e da proteção da vida. "A defesa da dignidade humana e a proteção da vida são pilares inegociáveis para esta instituição e para a convivência harmônica entre as nações", diz trecho da nota.

Bolsas
Na sexta-feira
0,49% São Paulo
0,02% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
186.753 — 184.108
5/5 6/5 7/5 8/5

Na sexta-feira
R$ 4,893
(- 0,6%)

Dólar

	Últimos
4/maio	4,967
5/maio	4,911
6/maio	4,920
7/maio	4,923

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 5,766

CDI
Ao ano
14,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
14,38%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

PETRÓLEO

Crise acelera corrida por biocombustíveis

Conflitos no Oriente Médio e temor de desabastecimento recolocam o Brasil no centro da transição energética e ampliam apostas no etanol, biodiesel e SAF. Estudo aponta potencial de até R$ 403,2 bilhões ao PIB brasileiro entre 2030 e 2035

» RAFAELA GONÇALVES

A escalada dos conflitos no Oriente Médio, somada aos bloqueios do Estreito de Ormuz — corredor por onde passa cerca de 20% do petróleo mundial — reacendeu o temor de desabastecimento global, pressionou os preços da energia e recolocou os biocombustíveis no centro da disputa geopolítica internacional. Em meio à volatilidade do mercado fóssil e à pressão por descarbonização, o Brasil volta a ganhar protagonismo como uma das principais potências da transição energética baseada em biomassa.

Um estudo do Observatório de Bioeconomia da Fundação Getulio Vargas (FGV), com apoio do Instituto Equilíbrio e da Agni, aponta que os biocombustíveis podem adicionar até R$ 403,2 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro entre 2030 e 2035, além de gerar 225,5 mil empregos e evitar o desmatamento de cerca de 480 mil hectares, sobretudo no Cerrado e na Amazônia.

A projeção considera a produção estimada de 64 bilhões de litros de combustíveis renováveis, incluindo etanol de cana, etanol de milho, etanol de segunda geração e biodiesel. Segundo o pesquisador da FGV Agro responsável pelo estudo, Cícero Lima, os efeitos ultrapassam o setor energético e se espalham pela economia.

"Os biocombustíveis podem gerar R$ 62 de retorno para cada R$ 1 investido, um dos resultados mais expressivos do estudo. Mais do que uma alternativa energética, a bioenergia se configura como um vetor de crescimento, com efeitos que se propagam por diferentes setores da economia", afirmou.

A nova corrida global por segurança energética ocorre em um momento de reconfiguração da geopolítica dos combustíveis. O CEO do Instituto Equilíbrio, Eduardo Bastos, avalia que as guerras recentes mudaram a lógica econômica da transição energética e ampliaram o peso estratégico dos biocombustíveis. "Durante muito tempo, o petróleo ficou em um patamar que não tornava os biocombustíveis competitivos. Mas, acima de determinado preço, passa a valer a pena acelerar essa transição", disse.

Segundo Bastos, o debate deixou de ser exclusivamente ambiental e passou a incorporar o conceito de soberania energética. "Quando há guerra, não é só o preço do petróleo que sobe. Há risco de desabastecimento de gás, fertilizantes e alimentos."

A instabilidade e os fechamentos intermitentes no Estreito de Ormuz, rota estratégica para exportações de petróleo e fertilizantes do Oriente Médio, ampliaram a preocupação do agronegócio brasileiro com o risco de desabastecimento de insumos. Segundo Bastos, o temor do setor vai além da alta de preços e envolve principalmente a disponibilidade de fertilizantes como fósforo e enxofre, diante das restrições impostas por grandes produtores internacionais.

Disputa desigual

Ao mesmo tempo, o cenário internacional expõe um paradoxo da transição energética. Embora governos defendam metas climáticas mais rígidas, os subsídios aos combustíveis fósseis seguem elevados como forma de conter a inflação global.

O economista Leandro Gillio, professor do Insper Agro Global, afirma que esse impasse cria uma concorrência desigual para os renováveis. "Existe um paradoxo. Ao mesmo tempo em que o mundo fala em transição energética, os subsídios aos combustíveis fósseis aumentaram. Isso acontece porque o combustível afeta toda a economia.

Transporte impacta preço de alimentos, logística e inflação", ressaltou.

Segundo ele, os biocombustíveis competem com um combustível fóssil que, muitas vezes, recebe incentivo público direto. "Isso dificulta a captura do benefício ambiental dos renováveis."

Para os especialistas, o atual momento lembra os grandes choques do petróleo dos anos 1970, quando o Brasil criou o Proálcool para reduzir a dependência externa de combustíveis fósseis. Gillio avalia que a história se repete. "Quando o preço do petróleo sobe, o mundo volta a olhar para os biocombustíveis. Foi assim nos anos 1970, aconteceu novamente nos anos 2000 e está acontecendo agora."

O pesquisador destaca, porém, que o setor enfrenta um desafio estrutural: a instabilidade de preços do petróleo. "Quando o petróleo cai, muitos investimentos deixam de fazer sentido economicamente. O problema é que os biocombustíveis exigem investimentos industriais de longo prazo, em usinas e infraestrutura. Essa instabilidade prejudica muito o setor", avaliou.

O estudo da FGV mostra que o avanço da bioenergia pode ampliar em até 70% o tamanho do setor, com efeitos sobre transporte, agropecuária, indústria de transformação e agroindústria. A expansão também impulsionaria em mais de 31% a produção de cana-de-açúcar.

Na avaliação do CEO do Instituto Equilíbrio, o Brasil reúne vantagens competitivas difíceis de replicar em outras regiões. "O Brasil reúne vantagens competitivas únicas em biocombustíveis, com escala, base produtiva e tecnologia já consolidadas. O avanço do setor mostra que não há contradição entre produzir e descarbonizar", ponderou Bastos. O executivo rejeita a polarização entre pauta ambiental e agronegócio. "Não existe agro sem agenda ambiental e vice-versa", enfatizou.

Food vs. fuel

Um dos principais pontos de disputa internacional envolve justamente a crítica de que biocombustíveis poderiam competir com a produção de alimentos. Bastos argumenta que essa lógica não se aplica integralmente ao Brasil, devido à maior produtividade agrícola, múltiplas safras e uso de subprodutos. "Na Europa, plantar canola para biodiesel pode significar deixar de produzir trigo. No Brasil isso não acontece da mesma forma", afirmou.

Segundo ele, o conceito mais adequado para a realidade brasileira seria "fuel for food" — combustível para produzir alimentos. "Quando você aumenta a produção de etanol e biodiesel, também aumenta a oferta de subprodutos usados na alimentação animal, como DDG (grãos secos de destilaria) e farelo. Isso pode ampliar a produção de proteína animal e até ajudar no controle da inflação de alimentos", disse.

O professor do Insper também afirma que não há evidências de que a expansão dos biocombustíveis tenha reduzido a produção de alimentos no país. "No Brasil, a produção de alimentos e de etanol cresceram juntas ao longo do tempo", declarou Gillio.

Eletrificação

A discussão sobre descarbonização também expõe divergências sobre qual será a principal rota tecnológica da transição energética global. Enquanto Europa, China e Estados Unidos aceleram políticas voltadas à eletrificação e às baterias, especialistas brasileiros defendem que o país possui vantagens comparativas diferentes.

Gillio avalia que parte da pressão internacional por eletrificação também reflete interesses industriais e geopolíticos. "Os países do Hemisfério Norte não têm as mesmas condições agrícolas que o Brasil. Eles acabam priorizando rotas tecnológicas ligadas à eletrificação e às baterias, onde já possuem vantagem competitiva."

Segundo ele, o Brasil corre o risco de importar soluções desenhadas para outras matrizes energéticas. "A eletrificação faz sentido para países que não têm a vantagem comparativa que o Brasil possui em biocombustíveis", afirmou.

O professor cita estudos que indicam que veículos híbridos movidos a etanol no Brasil podem ter emissões equivalentes ou, até menores do que carros elétricos europeus, dependendo do ciclo analisado.

Apesar do avanço dos veículos elétricos, especialistas avaliam que os setores de aviação e transporte marítimo continuarão dependentes de combustíveis líquidos por décadas. É nesse espaço que o combustível sustentável de aviação (SAF) surge como uma das maiores apostas brasileiras. "O SAF talvez seja o primeiro mercado realmente global para biocombustíveis. Todo avião voa entre países, então não existe solução isolada", disse Gillio.

Bastos reconhece, no entanto, que o desafio econômico ainda é significativo. "Hoje o SAF custa cerca de três vezes mais do que o combustível fóssil de aviação. Nenhuma companhia aérea consegue absorver isso sozinha."

No transporte pesado, o biodiesel e o diesel verde também aparecem como alternativas centrais para descarbonização, embora enfrentem obstáculos técnicos e regulatórios."Existe uma disputa constante entre montadoras, transportadores e produtores porque percentuais maiores de biodiesel afetam desempenho e durabilidade dos motores", afirmou Gillio.

Ao mesmo tempo, ele destaca que o diesel verde possui vantagem operacional por poder substituir diretamente o diesel fóssil sem necessidade de grandes adaptações.

Rastreabilidade

Além da redução de emissões, o avanço da bioenergia também pressiona cadeias produtivas por rastreabilidade e controle ambiental. Segundo Bastos, mercados internacionais já exigem comprovação de origem sustentável. "Sem rastreabilidade e comprovação de não desmatamento, o biocombustível simplesmente não entra nesses mercados."

O estudo da FGV estima potencial de redução de 27,6 milhões de toneladas de CO2 equivalente apenas com a substituição de combustíveis fósseis. No caso do etanol de cana, a redução de emissões pode variar entre 70% e 90% em comparação à gasolina.

Apesar do potencial econômico, os especialistas alertam que a expansão do setor dependerá de estabilidade regulatória, crédito e previsibilidade para investimentos. Bastos afirma que o país já começa a mobilizar capital para essa transformação.

Em um cenário de guerras, pressão climática e reorganização das cadeias globais de energia, o Brasil tenta transformar sua vocação agrícola em instrumento de influência geopolítica. Para Bastos, os biocombustíveis devem liderar essa nova fase da economia brasileira.

"As duas grandes revoluções que vejo para o Brasil são os biocombustíveis e o aumento da produção de proteína animal associado a essa cadeia", declarou.

Emissões de GEE

O setor de energia é responsável por 73% das emissões globais de gases de efeito estufa. Desse total, 55% é representado pela energia utilizada nos setores industrial e de transporte

PARTICIPAÇÃO NAS EMISSÕES GLOBAIS
Energia 73%
Agricultura, silvicultura e mudança de uso da terra 19%
Processos industriais 5%
Resíduos 3%

EMISSÕES DO SETOR DE ENERGIA
Indústria 33%
Eletricidade e aquecimento 24%
Transporte 22%
Outros 21%

CONSUMO GLOBAL DE ENERGIA
Em porcentagem do valor total (TWh)

Matriz energética global
Petróleo 30%
Carvão 25%
Gás natural 22%
Outras fontes 17%
Biomassa tradicional 6%

Composição das "outras fontes"
Hidrelétrica 37%
Nuclear 22%
Eólica 18%
Solar 11%
Outras fontes renováveis 8%
Biocombustíveis 4%

LINHA DO TEMPO
Mais de 50 anos de experiência brasileira no desenvolvimento e uso dos biocombustíveis de 1ª geração

1973 — Crise do Petróleo e criação do Próalcool
1980/90 — Consolidação do mercado e crise
1999 — Desregulamentação
2003 — Lançamento do primeiro carro flex
2004 — Programa Nacional do Biodiesel (PNPB)
2007 — Protocolo agroambiental e crescimento da cogeração
2012 — Primeiro híbrido flex do mundo
2017 — RenovaBio
2024 — "Combustível do futuro"
2025 — Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten)

POTENCIAL ECONÔMICO
Biocombustíveis podem adicionar R$ 403,2 bilhões ao PIB brasileiro até 2035, alta de 3,4% prevista no PDE 2030-2035 (Plano Decenal de Expansão de Energia).

Produção estimada
A produção pode alcançar 64 bilhões de litros, sendo:
31,7 bilhões de litros de etanol de cana
14,3 bilhões de litros de etanol de milho
17 bilhões de litros de biodiesel
0,9 bilhão de litros de etanol de 2ª geração
A expansão também pode impulsionar em 31,34% a produção de cana-de-açúcar.

EXPANSÃO DO SETOR
O setor pode crescer quase 70%, com impacto em:
Transportes 8,1%
Indústria de transformação 6,4%
Agropecuária 3,5%
Agroindústria 1,2%

USO DA TERRA
O uso de biocombustíveis pode evitar **480 mil hectares** de desmatamento no Brasil

Áreas preservadas
Cerrado: **207 mil** hectares
Amazônia: **199 mil** hectares

Eficiência econômica
- Cada **R$ 1** investido em biocombustíveis pode gerar retorno de **R$ 62**
- Retorno estimado: **R$ 1 -> R$ 62**
- Investimentos necessários: **R$ 6,5 bilhões por ano**
- Custo de abatimento: **R$ 236 por tonelada de CO_2 evitada**

*Cálculo considera apenas impactos econômicos diretos, sem incluir benefícios ambientais e sociais.

IMPACTOS CLIMÁTICOS
A substituição de combustíveis fósseis por biocombustíveis pode evitar 27,6 milhões de toneladas de CO_2 equivalente até 2035.

Estudos indicam que o etanol de cana pode reduzir entre 70% e 90% das emissões em comparação à gasolina.

Fontes: Insper Agro Global e Observatório de Bioeconomia da FGV.

»Entrevista | **PABLO GARCÍA-BERDOY** | DIPLOMATA

Espanhol afirma que acordo entre Mercosul e União Europeia fortalece o comércio internacional diante das tensões geopolíticas e do avanço do protecionismo, além de defender a reforma da OMC para reforçar a arbitragem comercial

"Vitória do multilateralismo"

» FRANCISCO ARTHUR

Divulgação/LLYC



O diplomata espanhol Pablo García-Berdoy, uma das principais vozes na discussão sobre o acordo entre Mercosul e a União Europeia, avaliou que a entrada em vigor provisória do tratado neste mês representa uma "vitória do multilateralismo". Ex-representante da Espanha junto ao bloco europeu entre 2016 e 2021, ele destacou que o acordo mantém relevância estratégica diante do cenário internacional de tensões comerciais e avanço do protecionismo.

*Ao **Correio**, o atual líder de Assuntos Europeus e Geopolítica da LLYC afirmou que mecanismos de salvaguarda para proteger setores nacionais podem ajudar a reduzir as resistências de países como França, Hungria e Polônia à oficialização do tratado. Confira os principais trechos da entrevista:*

Em um momento em que as grandes potências flertam com o unilateralismo, a entrada em vigor do acordo Mercosul-UE é uma vitória do multilateralismo ou apenas um pragmatismo regional isolado?

É, sem dúvida, uma vitória do multilateralismo e do comércio internacional baseado em regras, com impacto profundamente positivo no tecido político e social das nossas sociedades, muito além da dimensão puramente comercial. Após décadas de negociações, criar a maior zona de livre-comércio em operação no mundo, reunindo mais de 700 milhões de consumidores, é uma conquista histórica. Para a América Latina, o tratado representa um impulso vital à integração regional diante da instabilidade geopolítica, favorecendo a industrialização e a transição energética em países como o Brasil. Não se trata de pragmatismo isolado, mas da defesa ativa de um sistema internacional aberto, sustentável e previsível diante de ameaças protecionistas.

No plano técnico, a convergência regulatória e o reconhecimento mútuo de normas são vistos como barreiras por alguns setores. Como o acordo garante que essas exigências não afetem o espírito multilateral do tratado?

Essas ferramentas são uma garantia de comércio mais ágil e seguro, funcionando como impulso à competitividade diante de outros atores globais. O acordo não cria regras exclusivas que nos isolem, mas se apoia em padrões internacionais já existentes. O tratado cria passaportes de qualidade, se um produto é certificado no Mercosul sob determinadas normas, a UE o aceita mais facilmente, e vice-versa. Isso reduz custos burocráticos que, somados à eliminação de 4 bilhões de euros anuais em tarifas, representam um alívio sem precedentes, especialmente para pequenas e médias empresas. O acordo constrói pontes regulatórias em vez de erguer barreiras.

Quais principais mudanças na relação bilateral entre os blocos já podem ser observadas com a vigência provisória do acordo?

A principal mudança é que deixamos de ser parceiros naturais, por história, para nos tornarmos parceiros necessários, por convicção. A aplicação provisória já derruba barreiras e desperta um renovado apetite por investimentos em setores industriais, como o automotivo e o químico, além de áreas estratégicas, como energias limpas. Esse dinamismo é apoiado pelo fortalecimento da segurança jurídica, o que ajuda a reduzir uma lacuna histórica de confiança. No nível corporativo, facilita sinergias na economia digital, como a integração de serviços financeiros, permitindo que pequenas empresas operem de forma ágil em ambos os lados do Atlântico.

A vigência provisória permitiu contornar paralisias políticas internas. Do ponto de vista do direito internacional, essa estratégia fortalece a arquitetura de tratados ou enfraquece a necessidade de consenso entre os Estados-membros?

A União Europeia baseia-se na cessão de competências e na solidez jurídica, pode ser lenta, mas é previsível. Dividir o tratado, separando a parte comercial (acordo interino, de competência exclusiva da UE) da parte política (que requer ratificação nacional), é uma estratégia legal e legítima. Isso permite que cidadãos e empresas se beneficiem economicamente de imediato, enquanto os parlamentos dispõem de tempo para debater o marco político global. Superar bloqueios internos por mecanismos legais previstos não enfraquece os tratados, mas garante que compromissos estratégicos prevaleçam sobre paralisias conjunturais da política interna.

Países como França e Hungria mostraram resistência à ratificação. Como a UE deve se posicionar para que esses Estados respaldem o tratado e o que ocorre se eles mantiverem a postura?

A UE deve combinar o uso inteligente de salvaguardas já aprovadas com uma sólida diplomacia interna para demonstrar que a integração comercial é uma oportunidade, e não uma ameaça. As resistências são solucionáveis. Com o novo governo na Hungria, de Péter Magyar, abre-se uma janela de diálogo. Em relação à França e à Polônia, o tratado já inclui cláusulas de salvaguarda para proteger o setor agrícola europeu. Além disso, as negociações do orçamento europeu serão vitais para garantir tranquilidade financeira ao setor primário. É fundamental equilibrar os investimentos em Defesa com os fundos da Política Agrícola Comum e consolidar a confiança em fóruns como as cúpulas CELAC-UE, para não repetir erros do passado.

Em um cenário de crise nos mecanismos de arbitragem da Organização Mundial do Comércio, o modelo Mercosul-UE pode servir como base para um novo tribunal multilateral?

O mecanismo Mercosul-UE pode servir como exemplo de inovação, mas não deve ser considerado um modelo direto para um tribunal global. Embora traga avanços em eficiência e transparência, seu desenho responde a dinâmicas birregionais específicas, que não podem ser simplesmente extrapoladas para a escala global. O desafio da OMC, em Genebra, decorre de tensões geopolíticas e receios de soberania que uma mudança de modelo, por si só, não resolveria. O caminho mais adequado continua sendo a reforma da OMC, especialmente com a restauração de seu Órgão de Apelação, incorporando, eventualmente, inovações de rapidez propostas pelo acordo Mercosul-UE.



CONSUMO

Ed Alves/CB/DA.Press



Pesquisa mostra que 9 em cada 10 brasileiros devem presentear na data, com destaque para produtos de beleza

Dia das Mães aquece varejo

» RAPHAEL PATI

Produtos de beleza, chocolates e cestas de café da manhã estão entre os presentes que a maioria dos brasileiros deve entregar neste Dia das Mães. Pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva e pela QuestionPro revela que 9 em cada 10 brasileiros pretendem dar um presente na data, o que representa 143 milhões de pessoas. Segundo os pesquisadores, o percentual é maior do que o registrado no ano passado.

Segundo o levantamento, os brasileiros da classe C — também chamada de classe média — devem ser os principais responsáveis por impulsionar o comércio varejista neste ano, com 89% desse grupo afirmando que já compraram ou ainda pretendem comprar presentes. Nas classes A e B, o percentual é de 87%, enquanto nas classes D e E chega a 82%. A pesquisa também mostra que, nas classes mais altas, 93% das mães esperam receber presentes, enquanto nas classes D e E esse percentual cai para 74%.

Fundador do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles lembra que o Dia das Mães é a segunda data mais importante para o varejo brasileiro, atrás apenas do Natal. Além disso, a comemoração, realizada no segundo domingo de maio, mobiliza praticamente todas as classes sociais e diferentes formatos de comércio.

"Para o varejo, é uma data que exige planejamento de estoque, reforço de equipe, vitrines temáticas, kits prontos, promoções, parcelamento, entrega rápida e variedade de preço. A grande disputa está em oferecer presentes que caibam no bolso e, ao mesmo tempo, carreguem significado", destaca.

Apesar de o dia ser oficialmente dedicado às mães, a data também leva brasileiros a comprar presentes para pessoas com outros vínculos familiares e afetivos, como namoradas ou esposas, lembradas por 25% dos entrevistados, além de sogras (21%), irmãs, tias ou primas (11%).

Meirelles destaca que, embora a mãe continue sendo a principal homenageada, a data também alcança outras mulheres que ocupam papéis de cuidado dentro das famílias.

"Isso diz muito sobre o Brasil. A maternidade, na prática, nem sempre cabe numa definição biológica. Muitas mulheres exercem esse papel no cotidiano, cuidando, sustentando, acolhendo e organizando a vida familiar. O Dia das Mães acaba celebrando essa rede de cuidado que mantém tantas famílias de pé", afirma.

A pesquisa, que ouviu mil pessoas entre 26 de março e 6 de abril, também mostra a preferência dos brasileiros por presentear as mães com cosméticos, citados por 52% dos participantes, além de roupas e acessórios, mencionados por 46% dos entrevistados. Outros itens que devem ter destaque na data são chocolates (41%), flores (34%), cestas de café da manhã ou alimentos gourmet (30%) e calçados (26%).

Estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aponta que o Dia das Mães deste ano deve movimentar R$ 14,47 bilhões em 2026. Se confirmada a projeção, o setor apresentará avanço de 1,5% em relação ao faturamento registrado na mesma data do ano passado. Apesar da perspectiva de crescimento, a entidade avalia que o avanço poderia ser maior, não fossem fatores como o encarecimento do crédito e o aumento do endividamento das famílias.

DEFESA

X/Reprodução



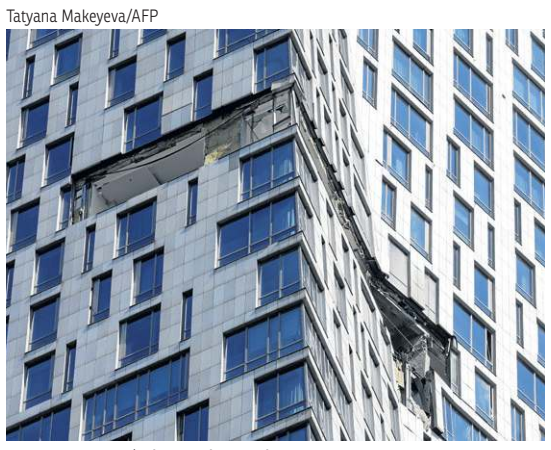
Soldado russo é detectado por drone e morto, na linha de frente, na Ucrânia: cenas rotineiras

X/Reprodução



Também na Ucrânia, militar da Rússia observa aeroanave não tripulada inimiga lançar bombas

Tatyana Makeyeva/AFP



Dano em prédio residencial provocado por um ataque com um dos aparelhos em Moscou

Irib/AFP



Imagem de vídeo exibe drone lançado contra alvos americanos na base de Al-Kharj, na Arábia Saudita

Eles mudaram as guerras

Com tecnologias cada vez mais sofisticadas, drones ampliam as baixas inimigas e evidenciam o conflito assimétrico ao destruírem equipamentos militares multimilionários, como caças e cargueiros. Especialistas avaliam o impacto no front

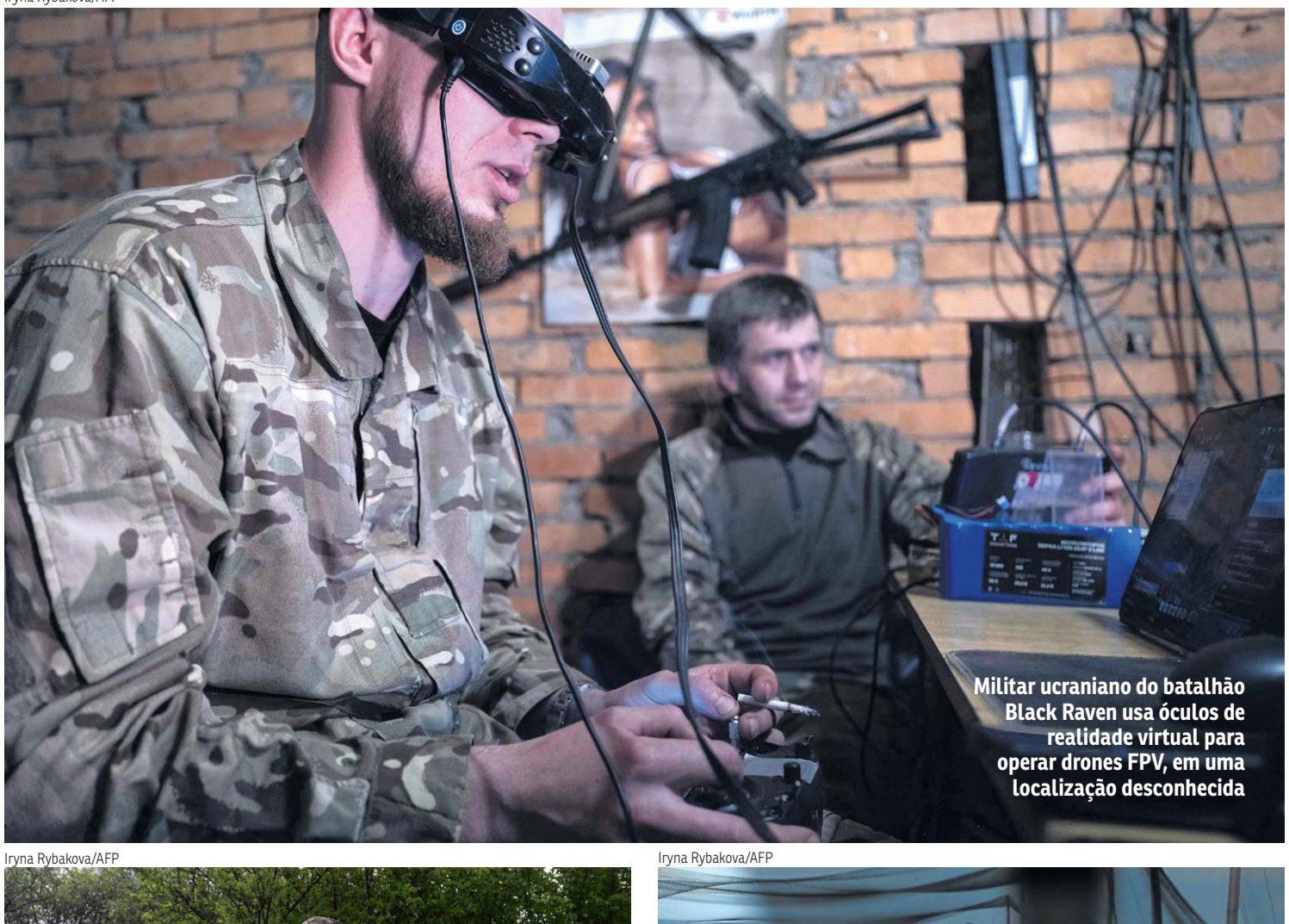
» RODRIGO CRAVEIRO

Cena 1: Ucrânia. Ferido, o soldado russo caminha, sozinho, pela linha de frente. O drone se aproxima por trás, silenciosamente. Quando o militar percebe, é atingido por um disparo e morre. Em outra situação, ao ser surpreendido pelo aparelho letal, o combatente se antecipa e abrevia a própria vida com um tiro. Cena 2: Rússia. A grande velocidade, uma aeronave não tripulada, carregada de explosivos, mergulha contra um prédio residencial de Moscou. Cena 3: Irã. Um enxame de drones suicidas Shahed mergulha em direção a bases dos Estados Unidos no Oriente Médio, destruindo aeronaves, hangares e alojamentos de militares. As guerras ganharam um novo inimigo — sem rosto, barato, letal e eficiente.

De acordo com o jornalista britânico David Hambling, autor de Swarm troopers, how small drones will conquer the world (*Tropas de enxame: como pequenos drones conquistarão o mundo*), o uso de drones na Urcrânia tem suplantado progressivamente o de outras armas. "Cerca de 80% das baixas são causadas por esses aparelhos. Em outras palavras, eles provocam quatro vezes mais danos do que todas as outras armas juntas", afirmou ao **Correio**. Ele lembrou que, no geral, os drones são sistemas pequenos e de baixo custo, que se mostram muito mais eficazes do que sistemas tradicionais, como tanques, artilharia e aviões de caça.

Hambling explicou que os tipos de drones usados nos fronts incluem quadricópteros para reconhecimento de terreno e lançamento de granadas; drones de corridas FPVs transformados em mísseis guiados; e armas de alcance — como Hornet, Darts, Molniya —, que se assemelham a pequenas aeronaves a hélice, com alcance de 100km ou mais. "Esses equipamentos transformaram o campo de batalha e criaram uma 'zona cinzenta', na qual nada pode se mover sem ser detectado e atacado por drones. Tanques blindados são destruídos muito antes mesmo de atingirem as linhas inimigas", comentou. "No topo, temos drones como o (iraniano) Shahed, uma aeronave triangular, com dois metros de envergadura, que carrega ogiva de 50 a 10kg por mais de mil quilômetros. A Rússia lança mais de 5 mil por mês."

Iryna Rybakova/AFP



Militar ucraniano do batalhão Black Raven usa óculos de realidade virtual para operar drones FPV, em uma localização desconhecida

Iryna Rybakova/AFP



Soldado do mesmo batalhão prepara a decolagem de aparelho

Iryna Rybakova/AFP



Estrada coberta com redes contra ataques de drones, na Ucrânia

Gil Barndollar, pesquisador não residente da Defense Priorities Foundation (Fundação Prioridades da Defesa), em Washington, alerta que é preciso cautela ao proclamar uma espécie de "revolução dos drones". "Esses aparelhos tornaram-se uma arma de combate muito importante, mas até que uma autonomia verdadeira seja alcançada, os drones continuarão sendo parte significativa do quebra-cabeça maior das armas combinadas", afirmou ao **Correio**. Ele cita o baixo custo como o diferencial. "Os drones fornecem uma força aérea acessível, algo que não existia."

Ainda segundo Barndollar, as aeronaves não tripuladas minimizam baixas humanas no lado de quem as utiliza. "Um exemplo é a Ucrânia. Mas, os drones não são um meio eficiente para matar — é preciso uma equipe de três a quatro homens para posicionar um drone sobre o alvo. Esses homens costumam ficar um pouco mais atrás e mais seguros do que os soldados de infantaria, mas ainda correm muito perigo."

Assimetria

Hambling afirmou que um caça a jato pode custar US$ 100 milhões ou mais. Em contrapartida, os drones são, essencialmente, um smartphone com asas, utilizando a mesma câmera, processador, sistema de navegação e comunicação. "Existe uma enorme assimetria de custos. Embora possa ser necessário usar 10 ou mais drones de US$ 500 para destruir um tanque de US$ 10 milhões", a balança ainda pende muito para o lado dos drones", disse.

» Putin prevê paz em breve

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que a guerra na Ucrânia "está se aproximando do fim" e criticou duramente os países ocidentais por ajudarem o país, em meio à breve e frágil trégua. "Começaram a intensificar o confronto com a Rússia, que continua até hoje. Creio que está se aproximando do fim, mas ainda é um assunto sério", disse. Durante a comemoração da vitória soviética sobre os nazistas, o presidente russo atacou o papel desempenhado pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) no conflito. "Passaram meses esperando que a Rússia sofresse uma derrota esmagadora. Isso não aconteceu. Ficaram presos nessa dinâmica e, agora, não conseguem sair dela."

ORIENTE MÉDIO

Irã ameaça alvos americanos

A Guarda Revolucionária do Irã ameaçou atacar "alvos dos Estados Unidos na região" e "navios inimigos" em caso de agressão contra seus petroleiros, informaram meios de comunicação iranianos. "Qualquer ataque contra petroleiros e navios comerciais iranianos provocará uma resposta dura contra um dos centros dos Estados Unidos na região, assim como contra navios inimigos", declarou o comandante da Marinha da Guarda Revolucionária, o exército ideológico de Teerã, segundo a televisão pública Irib e a agência Isna.

O Irã colocou em dúvida a seriedade da diplomacia dos Estados Unidos nas negociações em curso para encontrar uma saída para o conflito, sem anunciar sua resposta à última proposta apresentada por Washington. O presidente americano, Donald Trump, aguardava uma devolutiva de Teerã até a noite de sexta-feira, mas ela não veio.

Atta Kenare/AFP



Imagem de Mojtaba Khamenei, líder supremo, em estação de Teerã

Durante ligação com o homólogo turco, Hakan Fidan, o chanceler iraniano, Abbas Araghchi, expressou ceticismo. "A escalada de tensões por parte das forças americanas e as múltiplas violações do cessar-fogo reforçam as suspeitas sobre a motivação e a seriedade da parte americana na diplomacia", disse Araghchi.

O Reino Unido anunciou que vai "pré-posicionar no Oriente Médio" um destróier, o HMS Dragon, atualmente no Mediterrâneo, com vistas a uma futura missão internacional de proteção do transporte marítimo no Estreito de Ormuz.

Líbano

As Forças de Defesa de Israel (IDF) voltaram a bombardear o sul do Líbano. Em Saksakiyah, sete pessoas morreram, entre elas uma menina, e 15 ficaram feridas, indicou o Ministério da Saúde libanês.

Attila Kisbenedek/AFP



Peter Magyar toma posse e encerra era Orbán na Hungria
A era do ultradireitista Vikton Orbán no poder acabou oficialmente ontem, com a posse de Peter Magyar. O novo primeiro-ministro discursou no Parlamento, em Budapeste, e prometeu "servir" à Hungria, não "reinar" sobre ela. "Não reinarei na Hungria, mas servirei ao meu país. Vou servi-lo enquanto meus serviços forem úteis e a nação precisar", declarou. Magyar destacou que "milhões de pessoas optaram pela mudança" na Hungria, após 16 anos de Orbán como premiê. Uma multidão tomou o centro da capital e celebrou a mudança. De Bruxelas, a presidente da Comissão Europeia (braço executivo da UE), Ursula von der Leyen — que tinha tensa relação com Orbán — felicitou o novo premiê. "Nossos corações estão em Budapeste. A esperança e a promessa de renovação são um sinal poderoso nestes tempos difíceis."

VISÃO DO CORREIO

Revisão necessária da morte de JK

O Brasil está a poucos meses de ter um reencontro importante com a história. No próximo 22 de agosto, completam-se 50 anos da morte de Juscelino Kubitschek de Oliveira, fundador de Brasília e considerado por muitos o maior estadista do país. Homem público que mudou o rumo do desenvolvimento econômico brasileiro e aprofundou a integração nacional, Juscelino era, além e acima de tudo, um democrata. E, como tal, foi implacavelmente perseguido pelo regime de repressão.

Após deixar a Presidência da República, JK elegeu-se senador por Goiás em 1961. Mas o golpe militar de 1964 cassou-lhe o mandato parlamentar. A perseguição política obrigou Juscelino a se exilar na França, onde permaneceu até 1967. Ele volta ao Brasil, mas é proibido pelo governo Médici de visitar a capital federal. Em 1976, pouco antes de completar 74 anos, JK morre em decorrência de um acidente de carro na Rodovia Dutra.

Por décadas, a morte de Juscelino Kubitschek foi tratada como uma fatalidade. Essa versão oficial, sempre colocada em dúvida, foi seriamente contestada com a revelação do que um relatório produzido pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) concluiu: o ex-presidente foi vítima de um atentado político. Fruto de investigações recentes, o documento de 5 mil páginas será votado pelos integrantes do colegiado.

Neta de JK e presidente do Memorial em homenagem ao fundador de Brasília, Anna Cristina Kubitschek acredita que a revisão do que aconteceu com o avô "representa um passo importante para a verdade histórica no Brasil". E acrescenta: "A família considera fundamental que o Brasil enfrente sua história com coragem e transparência. Caso a CEMDP conclua, oficialmente, que JK foi vítima de um atentado político, será um reconhecimento histórico necessário — não apenas para sua memória, mas para todas as vítimas da violência do Estado".

Recentemente, o Brasil e o mundo se comoveram com o premiado filme *Ainda estou aqui*. A obra faz uma revisão histórica da morte de Rubens Paiva, sequestrado, torturado e assassinado pela ditadura militar em 1971. Retrata ainda a luta incansável de Eunice Paiva, personagem central no esforço das famílias que buscam o reconhecimento oficial e a reparação por abusos cometidos por agentes do Estado durante o regime militar. A morte de JK também se insere nesse contexto.

Para se fortalecer como democracia, o Brasil precisa trazer à luz o que permanece nas sombras da história. O caso de JK é emblemático, pois simboliza o anseio de milhares de brasileiros que sofrem até hoje as consequências pela perda de seus entes queridos. A construção da verdade também significa um marco civilizatório, pois sociedades evoluem quando conhecem a própria história.

Ao morrer, em 1976, Juscelino Kubitschek recebeu uma homenagem histórica na cidade que construiu. Carregado por milhares de candangos, o féretro com o corpo do ex-presidente percorreu as avenidas de Brasília, na primeira manifestação política relevante da capital federal. Em nome da democracia, é justo e necessário que se estabeleça a verdade sobre este grande brasileiro.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

A verdade encontra um caminho

A desinformação é considerada o mal maior deste século. Porque ela pode decidir eleições, destruir a democracia, matar pessoas. A IA generativa eleva o risco a uma potência extrema, até incalculável. O uso de inteligência artificial para criar conteúdos falsos cresceu 308% entre 2024 e 2025, segundo dados da Agência Lupa. Estamos na véspera de uma campanha eleitoral mais uma vez polarizada, e as fake news serão fermento para a animosidade.

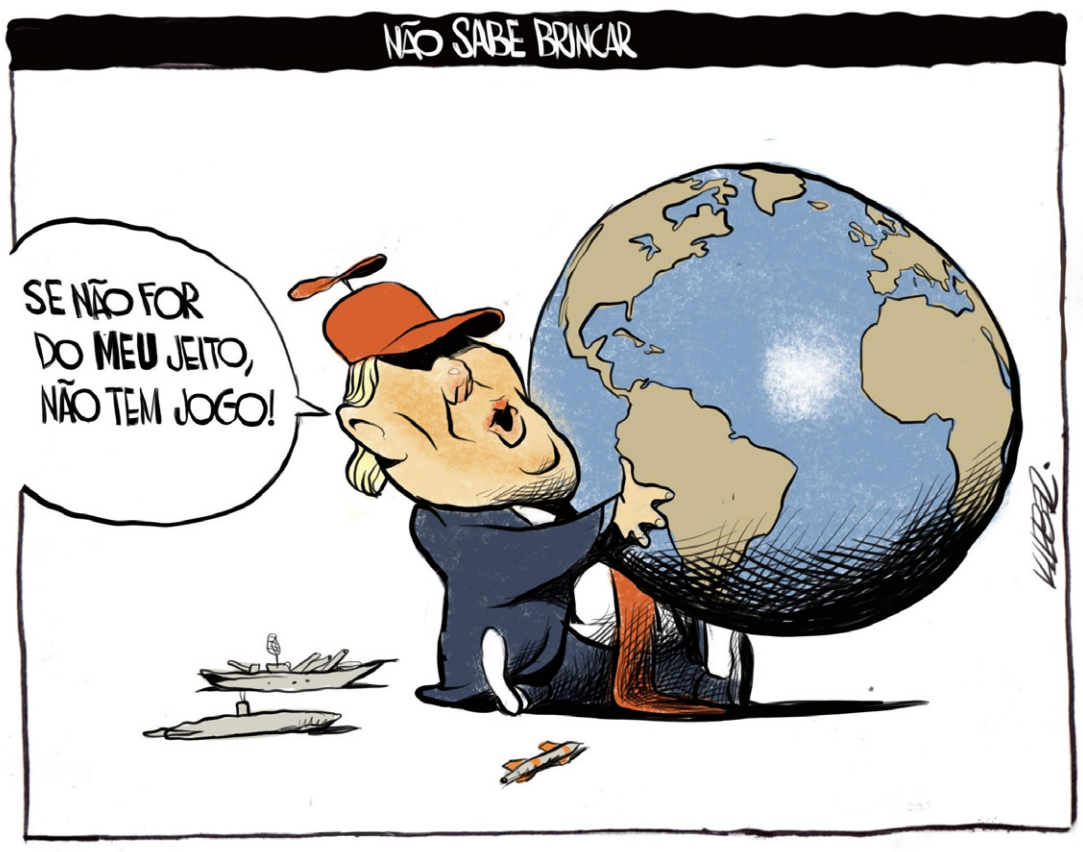
Segundo o DataSenado, cerca de 70% dos brasileiros afirmam ter visto notícias falsas recentemente e 91% da população acredita que as fake news representam um perigo real para a sociedade. Ou seja, estamos todos preocupados.

Mas existe um porém: em algum momento, a verdade se estabelece. Ela encontra caminhos e, normalmente, eles são institucionais. Com todas as críticas à imprensa e aos poderes constituídos, é fato que a correlação de forças e interesses políticos não impede a verdade de vir à tona pelas vias previstas em um país democrático, em que cada poder tem sua função. Assim, é garantida, inclusive, a defesa de acusados, garantindo um direito fundamental.

A sucessão de fatos das últimas duas semanas é prova inequívoca disso. A operação-abafa do caso Master-BRB no Congresso não evitou os desdobramentos das investigações, que culminaram com a visita nada bem-vinda da Polícia Federal aos endereços de Ciro Nogueira, presidente do PP, artífice do Centrão. E, por vias institucionais, ele teve direito à defesa. Assim como vários outros acusados de terem ligações de alguma forma com Vorcaro tiveram seus espaços de fala e argumentação.

Poderia citar outros mil exemplos de como a verdade liberta e conduz a democracia, por mais dura que ela seja. Também traz consequências positivas, como o franco debate, levantado pelo ministro do STF Flávio Dino em artigo publicado no **Correio Braziliense**, a respeito da necessária mudança na gestão da Justiça diante de atos de corrupção comprovados de magistrados. Sem a verdade vir à tona, quando seria proposta uma mexida nessas regras de privilégio do Judiciário?

Financiadores de fake news, sabemos todos, contam com a ajuda vigorosa das big techs para disseminá-las. O algoritmo não tem vontade própria, é treinado para ter apreço pela mentira. A questão é que quem espalha pode ser vítima e não ter sequer chance de defesa. Ou seja, esse combate é de todos e beneficia a todos. No próximo dia 26, o **Correio Braziliense** promove um debate sobre desinformação. Desde já, estão todos convidados.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Dia das Mães 1

Diante do seu dia, reitera-se que ser mãe é, por assim dizer, sofrer em um paraíso. São momentos bons, como também momentos ruins. Ser mãe é algo celestial. Supera todos os dogmas que porventura acontecem. Ser mãe é aquela que ama seus filhos como ama a si mesmo. É padecer no paraíso, paraíso que compensa todas as agruras de uma vida dedicada ao bem comum. É aquela que dá a volta por cima diante de qualquer adversidade. É referência para o elo que une a família, acima de tudo. Mãe é digna de, por tudo que realiza, ser aquela figura que resplandece no céu do Nosso Senhor.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Dia das Mães 2

Mães que geraram e mães que sempre amaram os filhos que não são seus vão, neste domingo, viver o dia a elas dedicado. Data em que, com elas, me confraternizo, pedindo a Maria, mãe de Jesus, que nunca deixe de faltar o aconchego, o respeito e o carinho, tão necessários aos seus corações. Que as mães continuem amando os seus filhos, e que estes nunca esqueçam que o amor por elas é a coisa mais importante de suas vidas. O dom da maternidade é um momento de emoções inexplicáveis na vida das mulheres, que é vivido intensamente em cada fase de desenvolvimento do ser gerado em seu corpo. Mães, tenham um ótimo dia! A vocês, o meu carinho. O importante é valorizar todas elas. Parabéns!

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Morte de JK 1

Por quase meio século, a história oficial atribuiu a morte de Juscelino Kubitschek a uma fatalidade na Rodovia Presidente Dutra. Entretanto, o véu da impunidade começa a ser erguido: novas investigações da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos indicam que JK não foi vítima do acaso, mas de um assassinato político premeditado, executado pelas engrenagens repressivas da ditadura militar brasileira. A reclassificação desse crime não é apenas uma reparação histórica; é um alerta sobre a perenidade do autoritarismo. Existe uma linha direta que conecta a eliminação de JK no passado aos planos recentes de atentados contra o presidente Lula, o vice-presidente e o ministro Alexandre de Moraes. O que muda é apenas a época; a intenção de aniquilar fisicamente as instituições e seus representantes permanece a mesma. Recordar o passado é a única forma de blindar o futuro. A democracia exige vigilância ininterrupta contra aqueles que operam nas sombras do Estado. Pela memória, pela verdade e pela justiça: Ditadura, nunca mais!

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Embaré (SP)

Morte de JK 2

Quando se quer enganar a história, os fatos não fecham. O "acidente" que matou Juscelino Kubitschek há quase 50 anos continua não fechando. E o assunto acaba de ganhar decisivo capítulo. A Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP) pode declarar a morte de JK como "não natural, violenta, causada pelo Estado brasileiro". O advogado Marco Aurélio Cezarino Braga, professor e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), faz uma análise sobre o assunto. Ele foi um dos organizadores do livro *O assassinato de JK pela ditadura: documentos oficiais*, e integrou o Grupo de Trabalho Juscelino Kubitschek desde sua fundação.

» **Jésus Soares Borges**
Salvador (BA)

Justiça: ontem e hoje

Havia uma época, não tão distante, em que juiz só se manifestava dentro dos autos. Certos tipos de ações mais, digamos, "intervencionistas", contra a Administração Pública eram analisadas com parcimônia, para evitar que o Judiciário se imiscuísse em atividades de outro Poder. Hoje, até duração de CPI e rejeição de indicação de ministro são levados à palavra final do Judiciário. Ontem, o receio era a intromissão. Hoje, o receio é a judicialização da política e a politização da Justiça. Ontem, ninguém sequer sabia o nome dos ministros do Supremo. Hoje, sabemos quem são os 11 ministros do STF de cor e salteado, mas não sabemos quem são os 11 titulares da Seleção Brasileira. O apanágio atual leva a certas prerrogativas de questionável brio: se você for ministro de tribunal superior, pode participar de eventos e convescotes, alguns, inclusive, patrocinados por quem irá julgar. Hoje, diferente de ontem, falam demais, dão entrevista demais. Hoje, a censura é só para os outros. Ontem, a única censura tolerável era a "autocensura", a autocontenção. De onde vieram e onde irão parar?

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Minha mãe, paraíso humanizado, que nos concede a graça de viver

Minha mãe, quero estar contigo agora,
neste dia tão pleno de saudades,
pois sou teu filho,que te ama e te implora,
para viver contigo, por piedade.

Tu tens um coração, que não demora,
em acolher teus filhos com bondade,
pois vives a velar, a toda hora,
para que tenham só felicidades.

Minha mãe, paraíso humanizado,
que tens no teu olhar purificado,
cuidados de quem sabe proteger.

E levas em teu colo iluminado,
todos que te amam e sempre foram amados,
para lhes dar a graça de viver.

» **Souza Prudente,** Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Faltam seis meses para a eleição. E aí?



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

A seis meses das eleições, é preciso compreender que o pleito de 2026 não é apenas mais um capítulo na nossa cronologia democrática. Embora possa parecer um processo rotineiro, o contexto atual é inédito. O mundo político pós-pandemia não é o mesmo, apesar de insistirmos em olhá-lo como uma continuação óbvia do passado. Isso é um fato para todo o mundo, e o Brasil não é exceção. Para decifrar o que nos espera em outubro, proponho três pontos de observação essenciais.

Em primeiro lugar, destaca-se a diversidade do campo político. A ciência política descreveu, por muito tempo, a existência de uma "direita envergonhada" no Brasil pós-redemocratização. Nos anos de 1990, poucos candidatos assumiam tal posição política, temendo a associação imediata com o período iniciado em 1964. Éramos um país de esquerda e de um vasto centro; a própria esquerda hoje deve olhar com nostalgia para a época em que rotulava Fernando Henrique Cardoso — um social-democrata — como a face da direita brasileira.

Hoje, essa direita não só perdeu a vergonha, como se diversificou. Embora as pesquisas indiquem que Lula possa sair na frente no primeiro turno, a margem estreita revela sintomas complexos. No curto prazo, há uma fragmentação da oposição que favorece a dianteira numérica do presidente; contudo, em um eventual segundo turno, a tendência é a convergência majoritária desses votos em um único opositor. A longo prazo, o cenário é ainda mais desafiador para a esquerda: enquanto esse campo não apresenta um nome capaz de substituir Lula, a direita constrói quadros para 2026 e, com quase absoluta certeza, para 2030. A sucessão na esquerda ainda é uma miragem no horizonte.

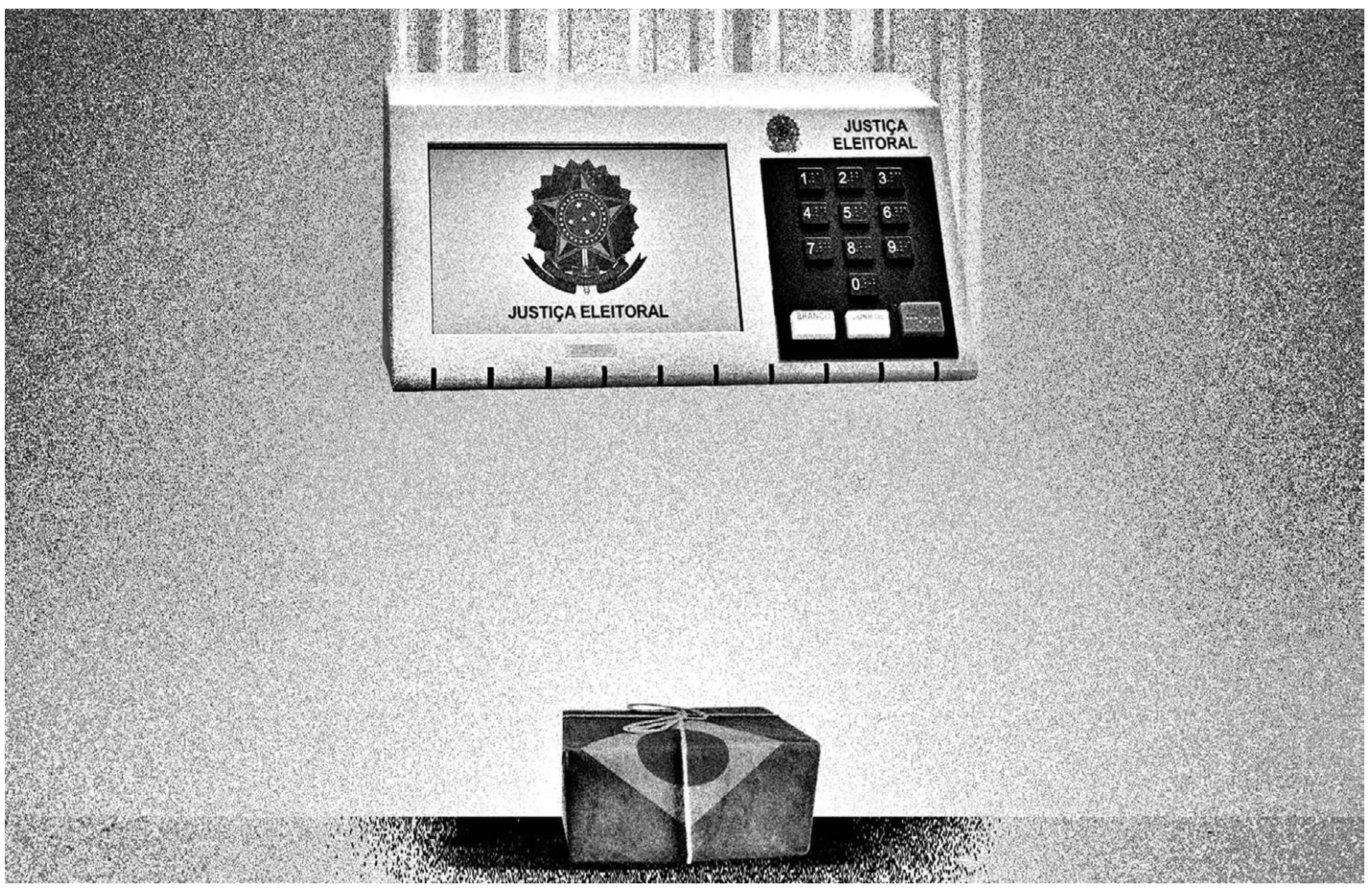
Em segundo lugar, assistimos ao fim da hegemonia do "incumbente". Historicamente, quem detinha a caneta e a máquina pública entrava na disputa com franco favoritismo. Essa regra está ruindo. No mundo hiperconectado e veloz das redes sociais, a satisfação do eleitor é volátil. A oposição consegue minar ganhos do governo com mais agilidade, expondo problemas e apresentando alternativas com eficácia inédita. Ser o detentor do cargo já não é a vantagem competitiva como era no passado.

Se, por um lado, essa competitividade é o sinal vital de uma democracia saudável, por outro, ela gera uma lógica perigosa. Governos acuados pela iminência da derrota podem adotar medidas desesperadas no último ano de mandato. O ciclo de quatro anos tem se mostrado curto demais para o planejamento de políticas de Estado perenes, empurrando o país para a "política do varejo". Nesse cenário, parece ser mais do que nunca importante a discussão sobre mandatos únicos e mais longos.

Por último, vemos um velho problema brasileiro ganhando contornos ainda mais relevantes. Enquanto pelo menos uma parte da população já se preocupa com as eleições presidenciais de outubro de 2026, praticamente não se discute a eleição para o Senado (são duas vagas este ano!) e para as Câmaras de deputados federais e estaduais. Isso pode ser mais do mesmo, porque já é conhecido no Brasil como o eleitor não entende o sistema proporcional de lista aberta e seus cálculos e não se importa com esses cargos, pois acredita que estamos em um sistema presidencialista clássico.

O paradoxo é que o presidente da República tem cada vez menos força. Na prática, vivemos um semipresidencialismo que urge ser debatido. Nunca o Legislativo teve tanto protagonismo. Recentemente, derrubou vetos e barrou indicação ao STF (algo praticamente inédito na história brasileira). Claro que essas sempre foram atribuições do Congresso, mas agora os parlamentares se sentem menos dependentes do Executivo e se tornam protagonistas com mais frequência. Atualmente, vale mais ser um influente líder de bancada do que um ministro de Estado, já que administra fatias vultosas do Orçamento via emendas parlamentares (de todos os tipos). O Congresso hoje não apenas legisla, mas "executa" políticas públicas diretamente nos municípios e estados. Enquanto os líderes partidários já entenderam a importância estratégica da eleição ao Senado, visando, inclusive, confrontar o STF, a população segue focada exclusivamente no cargo majoritário. Um erro ainda mais perigoso no contexto atual.

Em suma, as coisas mudaram, mas nossas reflexões muitas vezes permanecem presas a lógicas do passado. Temos agora uma direita multifacetada — reacionária, conservadora ou liberal — que transcende o rótulo de "bolsonarista". O governante perdeu seu conforto natural no processo de reeleição, e o Legislativo saiu da sombra do Executivo. É hora de encarar 2026 como o fenômeno novo que ele realmente é.



A agricultura que produz, mas não captura valor



» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador e ex-presidente da Embrapa

Na última safra, um produtor do Centro-Oeste colheu mais soja por hectare do que em qualquer safra anterior. Investiu em sementes, corrigiu o solo com precisão e utilizou tecnologia de ponta para monitorar a lavoura. No papel, fez tudo certo, mas, ainda assim, ao fechar as contas, sua margem encolheu. Produziu mais, mas o preço internacional recuou, os custos subiram e boa parte do valor gerado ficou fora da porteira.

Entre a safra 2000/01 e a safra 2022/23, a produção brasileira de grãos mais que triplicou, passando de cerca de 100 milhões para aproximadamente 323 milhões de toneladas, segundo a Conab. A soja acompanhou esse avanço, com expansão de área e ganhos de produtividade, apoiados em melhores sementes, manejo e mecanização. Ainda assim, estudos do Cepea/USP mostram que, em safras recentes, a queda nos preços dos grãos e o encarecimento dos insumos vêm reduzindo o ganho do produtor.

Essa desvantagem da produção primária fica mais evidente quando caem os preços internacionais e sobem os custos de fertilizantes, defensivos, máquinas e crédito. O produtor assume grande parte dos riscos, mas retém uma parcela limitada do valor final. Assim, mesmo quando a produtividade é alta, as margens podem encolher, e apenas uma fração limitada do valor acumulado ao longo da cadeia retorna à fazenda.

O resultado é um sistema muito eficiente em gerar volume, mas desigual na distribuição do valor criado. Essa assimetria não é acidental. No modelo econômico dominante, cadeias abertas, competitivas e globalizadas tendem a favorecer os elos com maior escala, informação e poder de mercado. Para a produção primária, exposta a clima, preços, câmbio e custos sobre os quais tem pouco controle, construir relações mais equilibradas tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil.

Essa realidade aparece com mais força em cadeias nas quais o produtor entrega qualidade, mas não controla os elos que a transformam em valor. Café, cacau, leite, frutas e hortaliças podem ganhar preço por origem, marca, processamento, certificação, regularidade e acesso ao consumidor. Mas grande parte desse valor costuma ser capturada depois da porteira. Para muitos produtores, o desafio não é apenas produzir melhor, mas participar das etapas em que o valor é reconhecido e remunerado.

A agricultura brasileira, por sua eficiência e forte presença nos mercados globais, está cada vez mais pressionada por essa lógica. Safras recordes e ganhos de produtividade consolidaram o país como potência agrícola. Mas esse sucesso convive com uma realidade desconfortável, cada vez mais percebida no campo. Muitos produtores se tornam mais eficientes, mas retêm uma parcela menor do valor que ajudam a gerar.

Essa tensão aparece no dia a dia da produção. O produtor vende em mercados globais sujeitos a fortes oscilações, enquanto compra insumos, tecnologia e crédito em mercados muitas vezes concentrados e caros. Quando os preços caem, a reação mais comum é ampliar a escala para compensar perdas. Mas, quando muitos fazem o mesmo, a oferta aumenta, os preços ficam pressionados e a rentabilidade volta a cair.

Por isso, a saída não está em produzir cada vez mais como única resposta, nem em rejeitar os mercados. A eficiência produtiva, embora indispensável, já não basta para sustentar uma agricultura resiliente. Quando o produtor assume riscos elevados, mas tem pouco controle sobre preços, custos e condições de venda, torna-se necessário ampliar a agenda. Além de produzir mais e melhor, será preciso discutir captura de valor, gestão de riscos e formas mais equilibradas de organização das cadeias.

Algumas direções parecem especialmente importantes. A primeira é fortalecer a organização dos produtores, com cooperativas, alianças produtivas, redes de compra e venda e plataformas de comercialização. A segunda é avançar em diferenciação e agregação de valor. Nem toda produção conseguirá escapar da lógica das commodities, mas há espaço para valorizar melhor atributos como qualidade, origem, sustentabilidade, rastreabilidade e regularidade de oferta.

Também será necessário aperfeiçoar políticas de gestão de risco e estabilização de renda, reduzindo a exposição dos produtores a preços, câmbio, clima e custos. Ao mesmo tempo, a transição energética e a bioeconomia podem abrir novas fontes de receita, com mercados ligados a carbono, bioinsumos, biomateriais e biomassa para energia. Mas essas oportunidades só se tornarão reais com regras claras, organização produtiva, assistência técnica e estratégias consistentes de inserção nos mercados.

O desafio é reequilibrar um sistema muito eficiente em produzir, mas ainda desigual na distribuição do valor gerado. Produzir mais continuará sendo necessário, mas será cada vez menos suficiente. O futuro da agricultura brasileira dependerá da capacidade de capturar melhor valor, reduzir vulnerabilidades e reposicionar o produtor em cadeias mais equilibradas e resilientes.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

O novo macartismo

Uma corte superior britânica acaba de anular a multa de 585 mil libras esterlinas imposta à Universidade de Sussex pelo regulador do ensino superior a Office for Students (OfS). A multa foi aplicada sob a alegação de que a instituição havia tolerado a perseguição e a expulsão da professora Kathleen Stock, cujo crime foi afirmar que o sexo biológico é real. O veredicto é uma derrota para a liberdade acadêmica e um sinal ominoso: no Ocidente dominado pelo pensamento Woke, a ciência e o bom senso estão cada vez mais na berlinda ou no fio da navalha.

Kathleen Stock é filósofa, oficial da Ordem do Império Britânico (OBE), premiada pela rainha pelos seus serviços à educação superior. Trabalhou como professora de filosofia na Universidade de Sussex de 2003 a 2021. Publicou trabalhos sobre estética, ficção, orientação sexual e identidade de gênero. Sua posição acadêmica era simples, lastreada em biologia e filosofia analítica: o sexo biológico é uma realidade objetiva e importa para o direito, para a medicina, para o esporte e para as políticas públicas. Por sustentar essa posição, foi alvo de uma campanha organizada de perseguição. Grupos de ativistas criaram contas nas redes sociais com o nome "AntiTerfSussex", colaram cartazes nas dependências da universidade pedindo sua demissão, realizaram protestos dentro do campus e chegaram a emitir ameaças de morte.

Reconhecendo a gravidade das ameaças, a polícia britânica aconselhou-a a não comparecer à universidade para garantir sua segurança. Em outubro de 2021, sem condições de trabalhar, ela entregou o cargo. Ironicamente, quem investigou o caso foi a própria OfS, órgão regulador do ensino superior, que, em março de 2025, concluiu que a universidade havia falhado em proteger a liberdade de expressão. A multa aplicada foi a maior já imposta pelo regulador ao setor. A Universidade de Sussex contestou a decisão por revisão judicial, alegando que a penalidade era kafkiana e desproporcional. Em 29 de abril de 2026, o Alto Tribunal deu razão à universidade, anulou a multa e, na prática, esvaziou a legislação de liberdade de expressão no ensino superior britânico.

O resultado prático é claro: professores que ousem contrariar a ortodoxia de gênero seguem desamparados. Como bem alertou o Free Speech Union, a sentença "deixa acadêmicos como Kathleen Stock indefesos, ao mesmo tempo em que empodera ativistas para expulsar do campus qualquer pessoa de quem discordem". Há um paradoxo dilacerante nessa história. Kathleen Stock não negou a existência de pessoas transgênero. Não pregou ódio. Não incitou violência. Ela simplesmente escreveu, em artigos acadêmicos revisados por pares, que o sexo biológico determinado pela genética, pela anatomia e pela fisiologia é uma realidade objetiva que não pode ser apagada por decreto ou por sentimento subjetivo.

Essa é a posição de praticamente toda a biologia, medicina e genética modernas. No entanto, essa posição em linha reta com o conhecimento científico consolidado foi tratada como discurso de ódio por uma parcela radicalizada do movimento identitário. E a universidade, em vez de defender a integridade acadêmica, preferiu acomodar-se ao zeitgeist ideológico, adotando uma política que exigia que funcionários e alunos "representassem positivamente as pessoas trans" e que declarava que "a transfobia não seria tolerada", um código que, na prática, criminalizava qualquer análise crítica da ideologia de gênero.

Estamos diante de algo sem precedentes na história das instituições de saber: uma professora premiada pela própria monarquia britânica, com décadas de carreira respeitável, sendo tratada como criminosa por enunciar fatos verificáveis. A ciência foi colocada no banco dos réus, e o tribunal ideológico a condenou. O caso Stock não é uma anomalia. É a face visível de uma avalanche que vem soterrando as universidades e as instituições ocidentais há pelo menos duas décadas.

Alguns exemplos recentes são suficientes para revelar a escala do problema: nos Estados Unidos, pesquisa da Fire (Foundation for Individual Rights and Expression) revelou que 69% dos professores conservadores fazem autocensura nas redes sociais e 47% declaram que não conseguem expressar suas opiniões em determinados temas dentro das universidades por medo de retaliação de colegas, alunos e chefias. Na Universidade de Kent, Reino Unido, o professor Matthew Goodwin, após duas décadas de carreira, deixou sua cátedra de política por não suportar mais o sufocamento ideológico da academia britânica. Em seu livro, *Bad education* documentou como o dogma woke deformou o ensino, a pesquisa e o aprendizado nas universidades do país.

Na Universidade da Virgínia (EUA), dados revelaram que a instituição gastava US$ 20 milhões por ano para sustentar 235 funcionários exclusivamente dedicados a programas de DEI (Diversidade, Equidade e Inclusão), uma estrutura burocrática ideológica que rivaliza em tamanho com departamentos acadêmicos inteiros. Harvard e outras universidades de elite norte-americanas passaram a exigir dos candidatos a professor as chamadas "diversity statements", declarações de fidelidade ideológica à agenda DEI. Um quinto dos pesquisadores admitiu falsificar os temas de pesquisa que escolhem para não contrariar a ortodoxia dominante. É o macartismo revisitado.

» A frase que foi pronunciada

A monarquia degenera em tirania, a aristocracia em oligarquia e a democracia em anarquia.

Políbio

» História de Brasília

*Agora que Brasília já está crescendo, e está muito diferente, vem recebendo a visita de muita gente. Há, entretanto, uma dificuldade tremenda: quanto à numeração dos blocos e das quadras residenciais da W3 (**Publicada em 18/5/1962**)*

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Autoimagem distorcida POR APLICATIVOS

Estudo aponta que popularidade nos apps torna jovens adultos mais vulneráveis à rejeição baseada na aparência e mais propensos a aceitar procedimentos para modificá-la. Peso maior recai sobre as mulheres, registra a pesquisa

» PALOMA OLIVETO

Para os mais de 350 milhões de usuários — número estimado pelo Pew Research Center —, aplicativos de namoro são a esperança de encontrar, se não o amor, ao menos uma boa paquera. Esses mesmos programas, porém, podem estar golpeando a autoestima de jovens adultos, especialmente de mulheres, dizem pesquisadores da Universidade de Adelaide, na Austrália. Em um artigo publicado na revista *Journal of Social and Personal Relationships*, cientistas argumentam que as plataformas, focadas em imagens, prejudicam a forma como pessoas de 18 a 34 anos enxergam seus corpos.

O estudo científico, que entrevistou 118 pessoas nessa faixa etária, soma-se a outra publicação australiana, do ano passado, segundo a qual a ênfase dos aplicativos de encontros na aparência influencia 20% das mulheres a recorrer a procedimentos estéticos. "Esperamos que as pesquisas orientem estudos futuros que busquem desenvolver intervenções para melhorar a autenticidade do uso de apps de namoro, assim como auxiliar profissionais a identificar com mais precisão as motivações de mulheres que desejam mudar a aparência", explica John Mingoia, professor de psicologia on-line na Universidade do Sul da Austrália, que participou das duas pesquisas.

No estudo mais recente, os pesquisadores entrevistaram usuários que passavam, em média, 44 minutos por dia deslizando o dedo na tela e enviando mensagens para possíveis futuros pares. Quase três quartos usavam aplicativos diversos, sendo o mais popular o Hinge, lançado há pouco no Brasil. Os resultados sugerem que há uma divisão de gênero muito clara na forma como os programas de encontros moldam a autoimagem.

> **Quando a rejeição ocorre em massa, ou pior, quando o silêncio do 'zero match' predomina, o usuário raramente culpa o algoritmo; ele tende a internalizar essa falta de interesse como um defeito pessoal ou estético, é o famoso: onde eu estou errando, o que tem de errado comigo"**
>
> ***Alessandra Araújo,***
> *psicóloga e sexóloga*

Mulheres

Para as mulheres, a confiança corporal estava intimamente ligada à validação e ao "sucesso" percebido nos aplicativos, como matches (quando duas pessoas gostam do perfil uma da outra) e mensagens. Segundo o estudo, ser ou não popular nesses programas as torna mais vulneráveis à rejeição baseada na aparência e mais propensas a aceitar procedimentos para modificá-la, incluindo cirurgia plástica e práticas de controle de peso prejudiciais, como pílulas emagrecedoras sem prescrição, uso de laxantes e indução de vômito.

Por outro lado, para os homens, a imagem corporal foi menos influenciada pela validação e mais pela frequência e intensidade com que utilizavam as plataformas, sendo que, quanto maior a intensidade no uso, mais forte a pressão relacionada à aparência. "Os homens enfrentam menos pressão para atender a padrões de beleza rígidos, mas o uso intenso de aplicativos os expõe a mais rejeição, o que pode afetar negativamente a autoestima", explica Georgia Cuthill, pesquisadora que conduziu o estudo da Universidade de Adelaide.

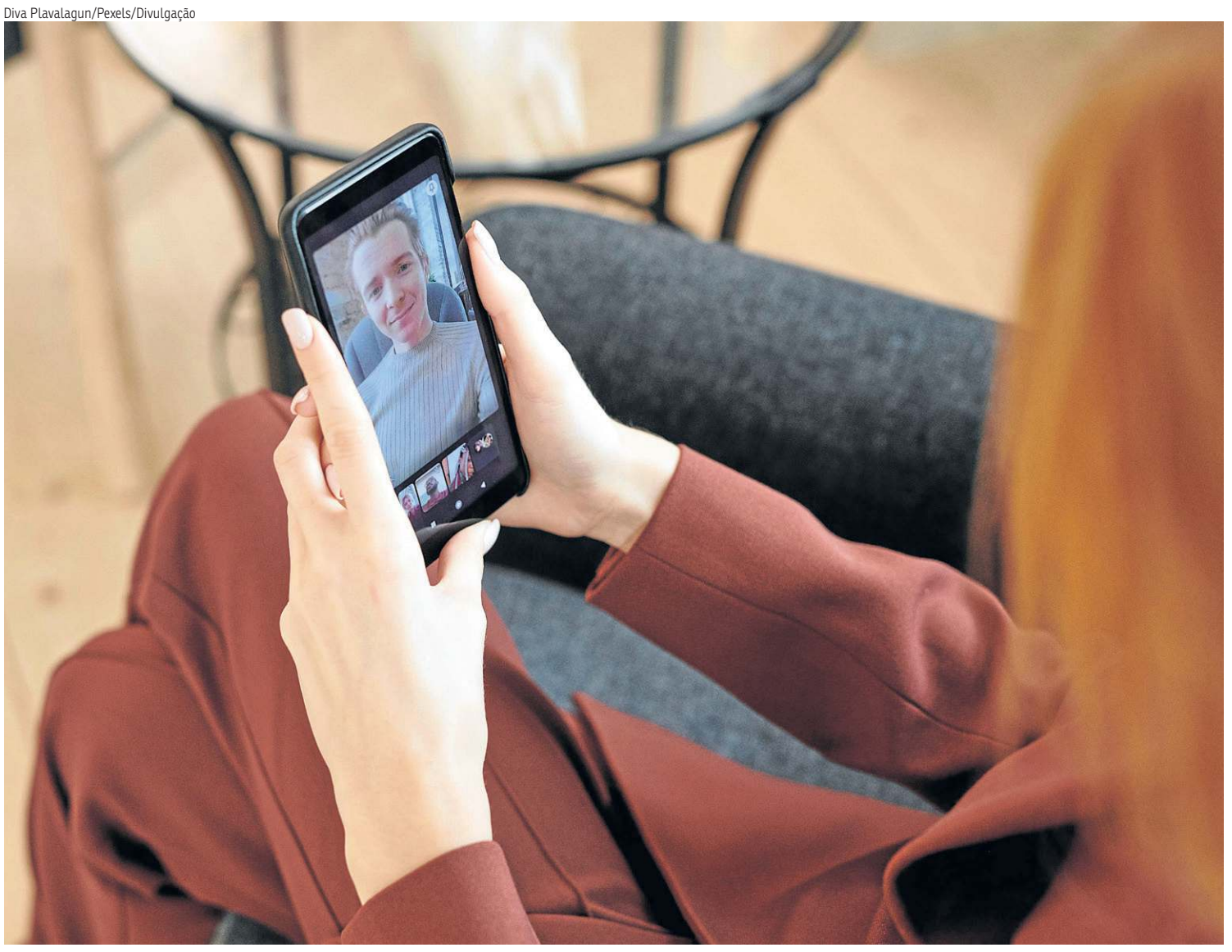
A cientista social destaca que os aplicativos de namoro funcionam como um espelho da autoimagem — mas, mais frequentemente, de forma negativa. "Como fornecem feedback constante baseado na aparência, principalmente para as mulheres, essa avaliação superficial pode começar a moldar a forma como as usuárias se sentem em relação aos seus corpos", diz. "O ciclo de curtidas, matches e mensagens pode criar uma falsa sensação de sucesso. Embora isso possa parecer gratificante inicialmente, também pode reforçar padrões de beleza restritos e corroer gradualmente a autoconfiança."

Procedimento

Na pesquisa publicada no ano passado, os autores entrevistaram 308 mulheres australianas entre 18 e 72 anos e descobriram que quase metade delas havia usado um aplicativo de namoro nos últimos dois anos. Uma em cada cinco relatou ter se submetido a pelo menos um procedimento estético.

Segundo Naomi Burkhardt, que conduziu o estudo, as usuárias dos programas de encontro tinham "atitudes significativamente mais positivas em relação à cirurgia estética em comparação com as não usuárias". Além disso, entre as primeiras a probabilidade de considerar modificar a aparência foi 20% maior. "A natureza visual dos aplicativos de namoro, que priorizam perfis com fotos, exerce uma pressão significativa sobre os usuários para que se apresentem de uma maneira idealizada, o que não é genuíno", diz Burkhardt.

Diva Plavalagun/Pexels/Divulgação



Segundo especialistas, a exposição constante a padrões irreais, perfis muito editados e filtros cria uma referência distorcida do que é normal

Palavra de especialista

Arquivo pessoal



Apoio psicológico

O uso frequente pode desencadear comportamentos prejudiciais, como dietas restritivas, excesso de exercícios ou a busca por procedimentos estéticos sem reflexão adequada. Alguns sinais de alerta incluem preocupação excessiva com a própria imagem, necessidade constante de validação, queda na autoestima após uso dos aplicativos, comparação frequente com outras pessoas e mudanças bruscas nos hábitos alimentares ou de autocuidado. Para proteger a saúde mental, é importante desenvolver um uso mais consciente. Isso inclui limitar o tempo nos aplicativos, evitar basear a autoestima nas interações virtuais e fortalecer outras dimensões da identidade, como habilidades, valores e relações fora do ambiente digital. Também é fundamental trabalhar o autoconhecimento e a autocompaixão, entendendo que rejeições nesses espaços não definem o valor pessoal. Em alguns casos, buscar apoio psicológico pode ajudar a ressignificar essas experiências e construir uma relação mais saudável consigo mesmo e com os outros.

REGINA VERA DIAS SAUTCHUCK, psicóloga clínica e organizacional

John Mingoia expressa preocupação, principalmente porque há estimativa de que, nos próximos anos, o número de usuários ultrapasse 450 milhões globalmente. "Impactos mais amplos na saúde podem ser significativos se a imagem corporal negativa e a constante autocomparação continuarem sem controle", diz. "Sabemos que esses padrões aumentam o risco de ansiedade, depressão, transtornos alimentares e distúrbios de imagem corporal a longo prazo."

O pesquisador destaca a necessidade de se investir mais em alfabetização midiática para ajudar os usuários a navegar em ambientes focados na aparência de forma mais segura. "Basear a autoestima na aparência pode criar um ciclo em que a validação é constantemente buscada, mas raramente parece suficiente", lembra.

Mercado

A psicóloga e sexóloga Alessandra Araújo, que atua em Brasília, considera que o uso de aplicativos de namoro "transformou a busca pelo afeto em uma espécie de mercado digital, onde a mercadoria é a própria imagem". Em um ambiente onde se desliza para a esquerda ou para a direita de acordo com o que se vê na tela do celular, a complexidade humana é reduzida a uma foto, argumenta. "Quando a rejeição ocorre em massa, ou pior, quando o silêncio do 'zero match' predomina, o usuário raramente culpa o algoritmo; ele tende a internalizar essa falta de interesse como um defeito pessoal ou estético, é o famoso: onde eu estou errando, o que tem de errado comigo."

Em um cenário de padrões irreais, a psicóloga e sexóloga destaca que, frequentemente, o peso maior recai sobre a mulher. "A construção histórica da feminilidade está profundamente atrelada à beleza como forma de 'moeda social' e validação, onde, se eu não sigo um perfil ou modelo específico, eu estou no lugar do dejeto da sociedade", diz. Quando os encontros não avançam, reforça-se ainda mais a ideia de que o valor está associado à capacidade de gerar desejo imediato.

Alessandra Araújo defende algumas estratégias para navegar nos aplicativos de namoro "sem afundar a saúde mental", começando pela compreensão de que o algoritmo é uma ferramenta desenhada para manter o usuário conectado o maior tempo possível. A especialista recomenda estabelecer limites de tempo e priorizar conexões no mundo real. "Para se abrir a qualquer relacionamento, eu preciso, como pessoa, saber quem eu sou, ter o mínimo de autoconhecimento, para que eu não caia nas armadilhas das exigências sociais ou de violência relacional."

Três perguntas para

REJANE SBRISSA, psicóloga cognitivo comportamental especialista em transtornos alimentares

Como os apps de namoro impactam a percepção do próprio corpo?

Esses aplicativos podem impactar e, muito, a autoestima. E isso acontece justamente por causa da lógica central deles, que é a dinâmica de "curtir ou rejeitar", rápida, visual e, muitas vezes, superficial. Isso vai criando uma associação perigosa de que o seu valor pessoal depende de validação externa. Também, esses apps priorizam fotos. O que faz com que o corpo e o rosto virem o principal critério de escolha; em consequência, as pessoas passam a se comparar constantemente e, assim, sintam-se fora padrões, com sensação de inadequação corporal, busca por perfeição estética, autoimagem distorcida e redução da autoconfiança.

O uso frequente dos aplicativos contribui para comportamentos prejudiciais?

Isso não acontece com todo mundo, mas é um risco real quando já existe insegurança com o corpo. A lógica é sutil, mas poderosa. A exposição constante a padrões irreais, perfis muito editados, corpos "perfeitos", filtros… isso cria uma referência distorcida do que é normal. A comparação repetitiva faz a pessoa começar a pensar que, se ela fosse mais magra, mais jovem ou diferente, teria mais matches. Associa aparência à aceitação. Em níveis mais intensos, isso pode contribuir para transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno dismórfico corporal, ansiedade e queda significativa da autoestima, podendo levar à depressão. Tudo isso faz a pessoa buscar tratamentos extremos, buscar cirurgias estéticas e dietas rígidas, sendo que, normalmente, nunca se sentirá satisfeita com a própria aparência.

Por que, nesses aplicativos, as mulheres parecem ser mais afetadas pela validação?

Culturalmente, existe uma pressão maior sobre a aparência feminina, um fenômeno reforçado socialmente. A mulher foi historicamente mais "olhada" do que "ouvida". Desde cedo, elas aprendem (explicitamente ou não) que ser bonita aumenta a aceitação social. Aparência influencia valor, desejo e até oportunidades. Isso cria uma espécie de "lente interna" e passa a ser uma preocupação constante. A cultura reforça padrões estéticos mais rígidos para mulheres. Embora homens também sofram pressão estética, ela costuma ser mais recente e menos central na identidade masculina. A socialização emocional é diferente para mulheres e homens. (**PO**)

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

INVESTIGAÇÃO

Em uma modalidade de crime até então inédita no DF, casas em áreas rurais e urbanas de São Sebastião serviam de base para uma quadrilha especializada em desviar eletricidade para alimentar equipamentos de informática

Darcianne Diogo/CB/D.A Press



Casa funciona como ponto de operação para criptomoedas

Neoenergia/Divulgação



De janeiro a abril deste ano, foram deflagradas sete fases da operação

Furto de energia alimenta mineração de criptomoedas

» DARCIANNE DIOGO

Em uma área erma no Núcleo Rural Cava de Baixo, em São Sebastião, uma pequena casa, com paredes ainda no reboco, escondia um esquema criminoso que afetava o abastecimento de energia na região. A simplicidade do imóvel se restringia ao exterior. Lá dentro, funcionava uma usina de mineração de criptomoedas, com máquinas operando 24 horas por dia. À primeira vista, a atividade poderia parecer regular, não fosse o desvio de energia elétrica que sustentava a operação. O prejuízo causado à Neoenergia — responsável pela geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia no DF — aproxima-se de R$ 8 milhões.

A casa na zona rural foi o ponto de partida das investigações no fim de 2025. Inicialmente, a 30ª Delegacia de Polícia (São Sebastião) recebeu uma denúncia rotineira de furto de energia elétrica. Mas o avanço nas diligências colocou os policiais frente a um caso nunca antes registrado no Distrito Federal, afirma o delegado Rooney Matsui, titular da 30ª DP. Àquela altura, era claro que o desvio de energia estava atrelado à operação com criptomoedas.

Em depoimento prestado à polícia na época, o dono da casa relatou ter arrendado a propriedade pelo valor de R$ 1 mil mensais. Um dia, resolveu ir ao imóvel. Não encontrou ninguém, mas deparou-se com um barulho estridente e dezenas de máquinas nos cômodos. Ele percebeu, ainda, uma ligação de fiação de cabos de energia entre a casa e o poste gerador, indicando um possível "gato".

No dia seguinte, a polícia esteve no imóvel e encontrou um vão. Os suspeitos já tinham recolhido os equipamentos e fugido. Segundo o delegado, eles estavam naquele endereço havia pelo menos dois meses. "Eles (autores) buscam áreas ermas por causa do barulho que as máquinas fazem", afirmou Matsui.

Rol de imóveis

De janeiro a abril deste ano, a PCDF e a Neoenergia deflagraram sete fases da operação CriptoGato. Além da residência que deu origem às apurações, as equipes identificaram outros nove imóveis, todos em São Sebastião, escolhidos por criminosos para operar como mineradoras clandestinas. Dois dos endereços estão na área urbana da cidade.

Nesses locais, investigadores e técnicos encontraram máquinas de mineração, além de resquícios de infraestrutura ou indícios claros de furto de energia elétrica. Segundo a polícia, os suspeitos permanecem nos endereços por algum tempo, depois se mudam para evitar suspeitas. O **Correio** esteve em um dos endereços, na Rua 12 do Bairro Vila Nova, avenida que intercala comércios e poucas casas. Uma delas, com portão cinza, passa quase despercebida.

A residência é cercada com um muro alto e cerca elétrica. Os vizinhos só souberam que o local fazia parte do esquema criminoso com a deflagração da operação. Uma moradora, que preferiu não se identificar, contou que praticamente não via pessoas na casa. O imóvel, segundo ela, pertence a um amigo. Após a morte da mãe do inquilino, ele resolveu se mudar para o Lago Norte e deixou a propriedade aos cuidados de outra pessoa.

"Seria para ela vir aqui às vezes, dar uma olhada, mas jamais imaginaríamos algo maior." No tempo em que essa pessoa cuidou da residência, as quedas de energia na rua eram frequentes. Segundo a moradora, houve registros, inclusive, de incêndio no poste. "Pegava fogo direto e ligávamos para os bombeiros. Achávamos que era algo normal", relatou.

Ela contou, ainda, que quando a polícia invadiu a casa, encontrou a estrutura completamente modificada. As paredes divisórias dos cômodos haviam sido derrubadas pelos criminosos para abrigar pelo menos 45 máquinas, que operavam 24 horas por dia.

Arthur Franklim, gerente da Neoenergia Brasília, descreve os imóveis alugados pelo grupo. "São residências, em sua maioria, localizadas na área rural de São Sebastião. Todas são vigiadas por câmeras. Então, o grupo monitora a casa de forma remota e vão pouco aos locais", explica.

Nas salas desocupadas da 30ª DP, um amontoado de máquinas: foram apreendidos cerca de 700 equipamentos de mineração. Cada um delas custa, no mercado, entre R$ 2 mil e R$ 6 mil. O investimento do grupo e o esquema para o furto de energia revelam uma organização estruturada e com possível divisão de tarefas, segundo o delegado.

"Sabemos que uma terceira pessoa é contratada para alugar o imóvel. Há outro integrante responsável por fazer a instalação de energia e de informática, além de um que encabeça e distribui as tarefas. Tudo isso está em investigação", detalhou Matsui. As investigações seguem para identificar e responsabilizar os envolvidos, mas até o momento ninguém foi preso.

O delegado esclarece que o crime não está associado à operação de criptomoedas, mas com o furto da energia, crime previsto no artigo 155 do Código Penal Brasileiro, com pena de até oito anos de reclusão.

Prejuízo milionário

A energia desviada ao longo das sete fases da operação seriam suficiente para abastecer mais de 47 mil residências por mês, volume comparável ao consumo de toda a região do Recanto das Emas pelo período de 30 dias, estima um balanço da Neoenergia.

Nos últimos meses, os técnicos da empresa geradora receberam dezenas de reclamações de moradores de São Sebastião em relação à qualidade da energia. As queixas de queda frequente de luz são pertinentes, afirma Arthur Franklim. "O furto de energia gera um distúrbio na rede e pode diminuir a voltagem. De 220V, por exemplo, pode cair para 180V."

A Neoenergia dispõe de duas equipes de serviço treinadas para combater esse tipo de crime. Elas são encarregadas das inspeções na rua: mais de 50 mil por ano em todo o DF. As da área da inteligência estão à frente dos monitoramentos, pesquisas, uso de drones e até de inteligência artificial para identificar os endereços suspeitos. Brasília é pioneira nesse tipo de furto, afirma o gerente da empresa.

O prejuízo, de acordo com ele, vai além do montante milionário. "Na prática, somos uma distribuidora e nosso produto é fornecer energia. Pagamos pelo sistema e, quando não é faturada, é um prejuízo para o consumidor, pois estou comprando essa energia. É um prejuízo duplo, de dinheiro e de qualidade."

Grande aliada no combate a esse crime é a população, frisou Franklim. Segundo ele, ao notar piora na qualidade da energia ou ao começar ouvir um barulho estranho, o ideal é denunciar pelo canal da Neoenergia: 116. A queixa pode ser anônima.

PCDF/Divulgação



Imóveis que serviam de usinas para abastecer um esquema de criptomoedas eram alugados por R$ 1 mil mensais

Neoenergia/Divulgação



Criminosos alugavam imóveis, geralmente em São Sebastião

R$ 7,9 MILHÕES

em prejuízo 10 imóveis alugados por criminosos

Neoenergia/Divulgação



Equipe da PCDF e da Neoenergia comanda a operação

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

maurenilson



Crise no BRB contamina discussão sobre Fundo Constitucional

A crise no BRB inflamou o debate sobre o repasse de bilhões de reais para o DF por meio do Fundo Constitucional do DF. Desde o inicio do governo Lula, tecnocratas do Ministério da Fazenda tentam alterar a forma de cálculo da atualização das transferências anuais, hoje atreladas à variação da receita corrente líquida da União.A reação da bancada do DF e da sociedade sempre conseguiu impedir as alterações. Mas até quando? Um desfalque no BRB acaba dando argumentos para os críticos.

Washington Costa



Desgaste no DF

A posição dos burocratas do governo Lula em relação ao Fundo Constitucional do DF, defendida pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, pode ser um desgaste para as campanhas petistas no DF. Sindicatos da segurança, saúde e educação começaram a se mobilizar contra o uso do Fundo Constitucional como garantia para empréstimos focados em capitalizar o BRB.

Despacho na Papudinha

A Papudinha, no Complexo Penitenciário da Papuda, agora abriga uma parte do Governo do DF. Estão presos no 19º Batalhão da Polícia Militar o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa, transferido por ordem do ministro André Mendonça, do STF, o ex-ministro da Segurança Publica Anderson Torres e cinco oficiais da PM, entre os quais dois ex-comandantes-gerais da corporação, Fabio Augusto Vieira e Klepter Rosa.

Ed Alves/CB/D.A Press



Ed alves/CB/D.A Press



Reprodução



Exemplo do Mauro Cid

Paulo Henrique é o único do grupo ainda sem condenação. O ex-presidente do BRB pode avaliar o que ocorreu no processo sobre a tentativa de golpe. O tenente-coronel Mauro Cid, delator do caso, está livre e teve uma pena baixa de dois anos por ter colaborado com a Justiça. Outros envolvidos receberam condenações que variam de 16 a 27 anos.



MANDOU BEM

O Autódromo Internacional de Brasília, que voltou às atividades em novembro de 2025, depois de uma reforma, foi reaberto para a prática do ciclismo, com segurança em uma pista recém-reformada. Os treinos poderão ser realizados às terças, quartas e quintas-feiras, das 5h às 9h.

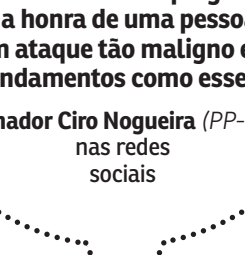
MANDOU MAL

A marca de produtos de limpeza Ypê virou ameaça à saúde pública quando a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) descobriu que um lote de detergentes da marca pode conter contaminação de uma bactéria potente que pode causar a morte dos consumidores.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

O presidente Lula tem três vagas a decidir no Judiciário do DF. No Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), está pendente de decisão a escolha na lista tríplice já formada para a vaga do quinto constitucional do Ministério Público do DF. Estão no páreo os procuradores de Justiça Trajano Sousa de Melo, a vice-procuradora-geral de Justiça, Selma Leite do Nascimento Sauerbronn de Souza, e a procuradora de Justiça Maria Rosynete de Oliveira Lima. A vaga do MPDFT é oriunda da morte do desembargador Maurício Silva Miranda. No Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), a disputa é entre os advogados Thais Riedel, Leandro Dias Porto Batista e Guilherme Dolabella Bicalho. Falta ainda outra vaga de desembargador ou desembargadora do TJDFT aberta com a morte de Maria de Lourdes Abreu, em março. Nesse caso, o MPDFT ainda nem formou a lista sêxtupla para encaminhar ao TJDFT.



SÓ PAPOS

"Todo ano político é a mesma coisa. Tentam parar de todas as formas quem lidera as pesquisas de intenção de votos. Na primeira tentativa de me parar, o devido processo legal apurou as ilações e mentiras contra mim e ficou comprovada a minha inocência. Mas fica uma pergunta: quem devolve a honra de uma pessoa depois de um ataque tão maligno e sem fundamentos como esse?"

Senador Ciro Nogueira *(PP-PI)*, nas redes sociais

Minervino Júnior/CB/d.a press

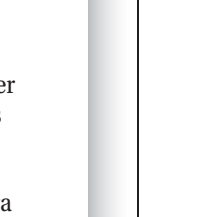


"Ciro Nogueira, homem do Master no Congresso Nacional, presidente do partido da Celina Leão, amigo íntimo de Ibaneis, que indicou Paulo Henrique para presidir o BRB, foi alvo hoje da Polícia Federal. Quem serão os próximos? A população do DF aguarda ansiosa a prisão e devolução do dinheiro daqueles que roubaram o BRB"

Deputado Rodrigo Rollemberg *(PSB-DF)*

Minervino Júnior/CB





À QUEIMA ROUPA

REINALDO ROSSANO,

defensor público-geral da Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF)

Divulgação



Com a aprovação do PL da Dosimetria, o senhor tem uma expectativa sobre quantas pessoas serão beneficiadas no DF?

Ainda é cedo para estimar um número preciso, pois isso depende da regulamentação e da análise caso a caso. No entanto, sabemos que há um potencial significativo de revisão, principalmente entre pessoas em situação de maior vulnerabilidade, que são o público prioritário da Defensoria.

A Defensoria Pública vai ajudar pessoas endividadas aproveitando o lançamento do Programa Desenrola 2.0?

Sem dúvida. A Defensoria já atua fortemente na área de superendividamento e vê no programa uma oportunidade de ampliar esse atendimento. Vamos intensificar a orientação jurídica, auxiliar na negociação de dívidas e garantir que os direitos dos consumidores sejam respeitados nesse processo.

Acredita que as medidas lançadas pelo governo serão suficientes para tirar famílias da inadimplência?

As medidas são importantes e caminham na direção correta, mas por si só, não resolvem o problema estrutural do superendividamento. É necessário combinar políticas de renegociação com educação financeira, proteção ao consumidor e controle de práticas abusivas.

"A Defensoria já atua fortemente na área de superendividamento e vê no programa uma oportunidade de ampliar esse atendimento. Vamos intensificar a orientação jurídica, auxiliar na negociação de dívidas e garantir que os direitos dos consumidores sejam respeitados nesse processo"

Quais são hoje os maiores desafios da Defensoria no DF?

Os principais desafios envolvem o aumento da demanda, a complexidade crescente dos casos e a necessidade de ampliar a capilaridade do atendimento. Também enfrentamos desafios estruturais, como a necessidade de mais servidores e expansão física das unidades.

Como lidar com o aumento da demanda por assistência jurídica gratuita? Como ampliar o acesso da população vulnerável?

Temos investido em tecnologia, atendimento remoto e projetos itinerantes para alcançar mais pessoas. Além disso, buscamos parcerias institucionais e o fortalecimento da educação em direitos, para que a população conheça e exerça suas garantias.

Diante da fala da governadora Celina Leão sobre pactuação na saúde, como a Defensoria pretende atuar? Há novos projetos?

A Defensoria já tem atuação consolidada na área da saúde e pretende ampliar esse trabalho com ações integradas, priorizando soluções extrajudiciais. Estamos estruturando iniciativas para agilizar o atendimento e reduzir a judicialização, garantindo acesso mais rápido a medicamentos, exames e tratamentos.

Sobre o concurso da Defensoria Pública do DF, quais os próximos passos?

Com a definição da banca organizadora, o próximo passo é a publicação do edital. Estamos trabalhando para que isso ocorra o quanto antes, sempre com responsabilidade e planejamento, garantindo um processo transparente e eficiente.

Que áreas da Defensoria hoje mais precisam de reforço imediato?

As áreas com maior demanda são saúde, família, criminal e execução penal. São setores que lidam diretamente com direitos fundamentais e que exigem atenção constante.

Sobre a má qualidade da alimentação no sistema prisional do DF, como pretende lidar com isso?

A Defensoria continuará atuando de forma firme na fiscalização e na defesa dos direitos das pessoas privadas de liberdade. Já produzimos relatórios importantes e seguiremos cobrando providências das autoridades competentes para garantir condições dignas, conforme determina a lei.

Como a DPDF acompanha o aumento de demandas envolvendo apostas e vício em jogos on-line?

Temos observado um crescimento significativo desses casos. A Defensoria está atenta a esse fenômeno, oferecendo orientação jurídica e acompanhando situações que envolvem prejuízos financeiros e possíveis violações de direitos. Também entendemos que é um tema que exige atenção do poder público, inclusive com medidas de prevenção e regulação.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Quebra-cabeças do Master

Em setembro de 1925, a Câmara dos Deputados apresentou a chamada PEC da blindagem e trouxe um ponto intrigante: estendia o foro privilegiado aos presidentes nacionais de partidos com representação no Congresso Nacional, protegendo-os de investigações da justiça comum. O direito era concedido mesmo a presidentes de partido que não tivessem mandato parlamentar.

E mais: exigia a autorização do Congresso para ações criminais. Graças a uma forte reação popular, a proposta enigmática foi barrada pelo Senado. Na semana passada, assistimos a mais um lance dessa trama de suspense policial. Depois de oito horas de sabatina, o Senado rejeitou, pela primeira vez na história republicana, o nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ocupar o cargo de ministro do STF.

As excelências que vedaram a indicação de Messias comemoraram a façanha com um ar cívico e só faltaram pedir para tocar o *Hino Nacional*. A rejeição foi interpretada pela maioria como um derrota fragorosa do governo Lula. E, de fato, foi. Houve uma evidente falha clamorosa de articulação política, mas também uma omissão sobre as verdadeiras motivações do revés.

A Constituição estabelece duas exigências para a escolha de ministros do STF: notório saber e reputação ilibada. Nenhum parlamentar questionou essas qualificações a Messias. A indicação de ministros do STF é prerrogativa do presidente da República. O Senado pode recusar, mas com base na lei, o que não fez. Recusou o nome de Messias em votação secreta, sem justificava razoável. Queria um candidato com notório corporativismo para representar e defender os interesses pessoais e nem sempre republicanos dos parlamentares na Corte.

Com o decorrer das investigações da Polícia Federal sobre o Banco Master, as peças desse complexo quebra-cabeças vão se encaixando com uma obviedade ululante. Algumas das principais lideranças que organizaram a rejeição a Messias estão sob suspeição ou investigação. Segundo a PF, Daniel Vorcaro teria pagado ao senador Ciro Nogueira, presidente do partido Republicanos, propina de R$ 500 mil por mês, além de outras mordomias, em troca de projetos do interesse privado do banqueiro.

Um desses projetos foi a emenda proposta pelo senador de ampliar a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC) de R$ 250 mil para R$ 1 milhão por depositante. A emenda foi rejeitada pelo relator da Comissão de Constituição e Justiça , mas se passasse, com a debacle do Banco Master, quebraria o sistema financeiro do país.

Que o senador e os outros implicados tenham o amplo direito à defesa. Mas o que está em jogo, no caso, não são ilações, especulações e conjecturas; são indícios e fatos. Aguardemos os próximos passos das investigações e das delações. Elas revelarão as peças que faltam nesse quebra-cabeças enigmático e o que motivou certas decisões em nome da democracia, da imparcialidade, da dignidade do parlamento e do equilíbrio entre os Poderes. As excelências tinham razão em tentar fazer uma lei que só permitisse a investigação criminal de parlamentares com autorização do Congresso Nacional.

INVESTIGAÇÃO / Agentes cumprem mandado de prisão contra amigo de infância da vítima que devia a ela R$ 400 mil

Polícia elucida morte de capoeirista

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil (PCDF) elucidou a morte do mestre de capoeira Agnel Tavares Feliciano, 58 anos, e prendeu, ontem, um homem identificado como Cristiano Gomes da Silva, amigo de infância da vítima. O corpo de Agnel foi encontrado carbonizado no banco traseiro do próprio carro, em 12 de janeiro deste ano, em uma estrada de terra do Parque Nacional.

A partir de depoimentos colhidos pela polícia, os investigadores descobriram que Agnel mantinha, em diferentes regiões do DF, pontos destinados ao jogo do bicho e à agiotagem. Até ontem, a polícia mantinha a investigação sob sigilo, enquanto costurava os bastidores e identificava quem estaria por trás da execução.

No dia 12, Agnel saiu de casa antes das 7h para, supostamente, receber de Cristiano parte do pagamento oriundo do jogo do bicho, segundo as investigações. Os dois tinham uma amizade desde crianças. Frequentavam os mesmos círculos e mantinham intimidade e confiança.

Por telefone, combinaram o encontro em Brazlândia, local onde Cristiano morava e um dos pontos onde Agnel atuava. O valor da dívida estaria em torno de R$ 400 mil, mas apenas parte do montante seria pago. Às 12h12, o Corpo de Bombeiros do DF recebeu o chamado sobre um carro em chamas numa estrada isolada, próximo ao Assentamento Santa Luzia, na Cidade Estrutural. Dentro do Jeep Renegade, estava o corpo de Agnel, totalmente carbonizado, no banco traseiro.

A área é desprovida de câmeras de segurança, o que dificultou as investigações. Mas a perícia atestou elementos suficientes de que se tratava de um homicídio: confirmou-se que a vítima foi morta antes do incêndio provocado intencionalmente. Os investigadores acreditam que Agnel foi morto ainda em Brazlândia e desovado na estrada de terra. A polícia também informou que o autor tinha conhecimento prévio da rotina da vítima.

Identificação

O delegado à frente do caso, Marco Farah, da 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), afirmou que, ao longo das apurações, ficou evidente a participação de Cristiano no crime. Após o homicídio, o amigo de infância de Agnel logo saiu do DF e passou um tempo fora. Retornou. "Nós sabíamos que haveria uma celebração para o Dia das Mães e cumprimos o mandado de prisão preventiva. Houve, durante o cumprimento, intimidação contra a polícia, mas digo que foi o nosso dia." De acordo com o delegado, as investigações prosseguem.

Ficha criminal

Em 2022, o **Correio** revelou que Cristiano foi indiciado pela PCDF pelo crime de violação sexual mediante fraude e estupro. Segundo as investigações, o então líder religioso usava a posição para violentar mulheres sexualmente. Ao menos quatro vítimas relataram abusos.

Segundo uma das vítimas, os abusos teriam ocorrido em 16 de agosto, 21 e 28 de setembro de 2022, conforme consta na denúncia do Ministério Público do DF (MPDFT). A mulher relatou que, enquanto realizava uma sessão de "limpeza espiritual", o homem pediu que ela tirasse a calcinha e o sutiã a pedido da "divindade". Ainda de acordo com o relato da vítima, após se despir, o acusado teria começado a passar, com as mãos, ingredientes pelo corpo dela, apalpando as partes íntimas.

Ed Alves/CB/DA Press





Redes sociais

Corpo de Agnel Feliciano (destaque) foi encontrado em carro incendiado em uma área do Parque Nacional de Brasília

MERCADO

Estudante da UnB é agredido

» MARIANA REGINATO

O estudante da Universidade de Brasília (UnB) Matheus Kutsumbos, 28 anos, denunciou, neste sábado (9/5), que foi agredido no supermercado Big Box da 408 Norte. A confusão envolveu um funcionário da prevenção de perdas do estabelecimento e um homem que se apresentou como policial.

Matheus, que mora na Casa de Estudante Universitário (CEU-Unb) há quase quatro anos, conta que pediu permissão a uma fiscal de caixa para carregar o celular em uma área do supermercado. Logo depois, o funcionário o abordou e teria sido agressivo. "Ele disse: 'Você está pensando que aqui é a sua casa?' Falei que a fiscal tinha me autorizado e até confirmamos com ela. Ele falou que as ordens eram dele e foi quando me empurrou e pediu para eu resolver com outro cara", afirma Matheus.

O homem que apareceu apresentou-se como policial e, quando questionado, não informou a patente nem se era da Polícia Civil ou Militar. "A gente entrou em uma discussão verbal, mas não física. Fomos para o lado de fora, e ele (o suposto policial) me desferiu o primeiro tapa", relata o universitário.

O homem deu um segundo tapa no estudante, que decidiu voltar para dentro do supermercado. Ainda segundo Matheus, o funcionário de prevenção de perdas disse que o agressor era um cliente. Nesse momento, testemunhas intervieram e chamaram a polícia.

"Eu estava fazendo meu pagamento, quando ouvi uma gritaria. Eu não vi especificamente a agressão, mas eu vi a hostilidade de um dos homens que dizia para ele tomar cuidado que ele era policial", conta Viviane Lima, especialista em relações institucionais e governamentais.

Quando outra testemunha ajudava Matheus, o suposto policial falou para a mulher que, se estivesse sentindo pena do estudante, que o levasse para casa.

Matheus foi à 5ª Delegacia de Polícia e ao Instituto Médico Legal (IML), onde fez exame de corpo de delito. No protocolo entregue ao rapaz, a natureza da ocorrência foi descrita como vias de fato. O Big Box foi procurado, mas não respondeu ao contato até o fechamento desta edição.

Obituário

Sepultamentos realizados em 9 de maio de 2026

» Cemitério Campo da Esperança

Adélia Maria da Silva Agrellos, 93 anos
Ahmad Khalil Hasan Tallouzzi, 76 anos
Ana Lúcia Guimarães Leite, 76 anos
Antônio Carvalho de Andrade, 88 anos
Genísia Jovelina Ferreira, 79 anos
Inez Cunha de Oliveira, 95 anos
Luciene Santos Oliveira dos Anjos, 63 anos
Margarida Alacoque Araújo, 90 anos
Pedro Ribeiro de Castro, 75 anos
Viviane Figueiredo do Lago, 49 anos
Walison da Silva Azevedo, 33 anos

» Cemitério de Taguatinga

Adriano Correia de Souza, 43 anos
Alison Suzano de Sena, 43 anos
Antônio José Matias Ribeiro, 58 anos
Aparecido dos Santos Rodrigues, 51 anos
Benício Figueiredo de Queiroz, menos de 1 ano
Cláudio Vieira Marques, 43 anos
Estela Alves Cardoso, menos de 1 ano
Florismundo Melo de Sousa, 65 anos
Isabella Figueiredo de Queiroz, menos de 1 ano
João Evangelista Carvalho, 66 anos
João Paulo Pequeno dos Santos, 39 anos
José Felipe de Lima, 89 anos
Maitê Misquita de Miranda, 2 anos
Maria Isabel Ferreira, menos de 1 ano
Maria do Rosário Oliveira de Castro, menos de 1 ano
Nécia Alves Silva, 74 anos
Pedro Ferreira, 76 anos
Rafael Lincoln da Silva Silvino, 45 anos
Regivaldo Alves de Mondes, 53 anos
Waldira Gomes Silva, 51 anos

» Cemitério do Gama

Catarina Henrique Reges, menos de 1 ano
Hugo Lauter Jung, 93 anos
Marluce Josefina da Silva, 72 anos
Santino Bueno dos Santos, 66 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria das Graças Silva da Costa, 77 anos

» Cemitério de Brazlândia

Maria Rosa de Carvalho Costa, 75 anos

» Cemitério de Sobradinho

Brasilina Ferreira de Souza, 51 anos
Cristiane Barbosa de Lima, 44 anos
Helena Cecília Almeida Moreira, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Nivaldo Balbino da Silva, 60 anos
Glória Cristina Feitosa Stumpf, 61 anos
Alexandre Vanderlei dos Santos, 52 anos (cremação)
Sandra Maria Pereira Cardoso, 62 anos (cremação)
Jair Furtado de Oliveira, 82 anos (cremação)
Rui Garcia, 81 anos (cremação)

ADEMI DF
Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal



Informativo do mercado imobiliário
Brasília-DF, 10/05/2026

Terracap: diálogo e parceria técnica com nova gestão

Uma cidade que cresce de forma ordenada, sustentável e dentro da legalidade favorece o futuro de diversas gerações. Quando o desenvolvimento é pautado na responsabilidade e compromisso com a população, ele passa a ser sinônimo de qualidade de vida. Esta, portanto, deve ser uma responsabilidade conjunta entre poder público e iniciativa privada.

O setor organizado que representa o mercado imobiliário do Distrito Federal tem atuado em defesa desses objetivos. Na última semana, representantes da Associação de Empresas do Mercado Imobiliário (ADEMI DF) estiveram reunidos com a nova gestão da Agência de Desenvolvimento (Terracap) para fortalecer o diálogo entre as duas instituições e contribuir para o crescimento responsável das regiões.

Entre os principais assuntos da pauta, a ADEMI DF reforçou a importância do combate irrestrito à ocupação irregular do solo, para que não haja prejuízo do crescimento esperado do Distrito Federal. É fundamental, portanto, que a governo apresente uma oferta maior de lotes regulares para o mercado imobiliário. Dessa forma, o setor pode ampliar a oferta de moradia digna para todos os perfis e faixas de renda, atendendo a demanda habitacional e funcionando como instrumento eficaz de combate à ilegalidade.

Iniciativas anteriores, a exemplo do Setor Habitacional Jóquei Clube e do Setor Noroeste, cujos projetos urbanísticos foram doados pela ADEMI DF ao poder público, reforçam a parceria entre público e privado.

A realização do sonho da casa própria é um grande passo. Quando aliado à segurança jurídica e ao bem-estar, ele favorece um ciclo positivo entre diversos atores: governo, empresários e cidadãos. As cidades são vivas e estão em constante transformação. O que é bom para o Distrito Federal é bom para o mercado imobiliário local.

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B - Guará - Brasília/DF - Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf

DIA DAS MÃES

Lojas e restaurantes cheios

Comércio ficou movimentado para a escolha do presente. Para conseguir uma mesa hoje, chegar cedo é essencial

» LUIZ FELLIPE ALVES

Às vésperas do Dia das Mães, as lojas do Distrito Federal ficaram cheias. Durante todo o sábado, o brasiliense foi às ruas, correndo contra o tempo, para escolher o presente perfeito. O setor se mostra otimista para as vendas desta data. Segundo um levantamento feito pelo Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), a expectativa de aumento é de 5,8%. Para quem pensa em almoçar fora, restaurantes recomendam chegar com antecedência.

O movimento previsto pelo Sindivarejista ultrapassa os números do ano passado. Em 2024, o mesmo período registrou uma taxa de venda de 4,6%. Segundo o presidente da instituição, Sebastião Abritta, a data atrai muitas vendas por mexer com o emocional dos compradores. "Isso faz o comércio registrar um movimento acentuado nos últimos quatro dias que antecedem a data", explicou.

Em 2025, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), os presentes mais escolhidos foram cosméticos e perfumes (27,6%), seguido por roupas, acessórios (19,9%) e calçados (11,2%). Para este ano, a instituição registrou uma mudança, sendo os mais escolhidos café da manhã (17,3%), flores (14,6%) e cosméticos e perfumes (12,3%).

Luiz Felipe, 22 anos, aproveitou o sábado livre para comprar alguns presentes para a avó acompanhado da mãe e da namorada. O jovem comentou que não teve muito para comprar o presente com antecedência e, mesmo na correria, conseguiu achar o presente perfeito. "Calhou de conseguir vir somente hoje (ontem). Mesmo assim, consegui encontrar várias opções e de diferentes preços", disse. Para a avó, o presente escolhido foi um conjunto de calça e blusa.

Para a mãe, Ana Maria, o jovem comentou que ainda está preparando uma surpresa, mas não deixará a data passar em branco. "Falar sobre o presente não dá agora porque ela está aqui. Mas, com certeza, ainda vou escolher algo bem especial", contou.

A namorada de Luiz, Ana Beatriz, 21 anos, já se precaveu e comprou o presente da mãe antes da correria da véspera. "Eu preferi não deixar para a última hora. Fiz isso para garantir que encontrasse o presente a tempo e não pagasse mais caro por ele", revelou. Para escolher o item, resolveu escutar o pedido de sua mãe. "Ela pedia há um tempo um perfume. Decidi presentear com o que ela queria mesmo", afirmou.

Para a gerente de uma loja de roupas Régila Mello, o movimento sempre cresce nos dois dias anteriores ao segundo domingo do mês. "Muitas pessoas procuram os presentes de última hora. O movimento cresce muito entre sexta e sábado", disse. Apesar da correria, ela comemora o crescimento das vendas. "O movimento já é maior do que o do ano passado. Tivemos um crescimento muito grande", acrescentou.

Gastronomia

A data também movimenta os restaurantes da capital. Um levantamento da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) mostra que os empresários estão otimistas. Segundo o estudo, 78% das empresas consultadas pela associação acreditam que será possível faturar mais do que no ano passado. Entre eles, 26% estimam aumentar o faturamento entre 6% e 10%. "Datas relevantes como o Dia das Mães funcionam como um impulso ainda mais forte em um momento em que o setor ainda busca consolidar margens e previsibilidade", afirmou Paulo Solmucci, presidente-executivo da Abrasel.

Levar a mãe para almoçar ou jantar fora é um tempero a mais nessa data tão especial. A lojista Stephanie Oliveira, 35, contou que ela e seus irmãos planejaram um churrasco especial para homenagear a mãe. "Eu acredito que, além do presente, é importante ter esse momento também", comentou.

No restaurante Dona Lenha, o gerente Leonardo Oliveira revelou que a casa está preparada para receber o movimento além do comum do Dia das Mães. "A expectativa é muito boa. Com certeza, teremos um movimento grande", disse.

Leonardo comenta que a procura dos clientes começou bem antes da data. Por causa disso, a decisão da empresa foi optar por receber os clientes por ordem de chegada. "Estamos orientando os nossos clientes a chegar com antecedência. O movimento da data é diferente, porque as pessoas costumam ficar mais nas mesas, então, reservar uma mesa em um horário não pareceu que iria atrair muitos clientes", explicou. O gerente também comentou que a disposição das mesas foi pensada para dar mais conforto e acomodar mais pessoas. "Nosso salão é grande, então, colocamos mesas maiores e com mais lugares pensando na quantidade de famílias que virão comemorar o Dia das Mães", acrescentou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Os corredores do Conjunto Nacional registraram grande movimentação na véspera do Dia das Mães

> **Tivemos um crescimento muito grande, e o movimento já é maior do que o registrado no ano passado**
>
> ***Régila Mello,*** *gerente de uma loja de roupas*

Ed Alves/CB/D.A Press



O estudante Luiz Felipe levou a namorada e a mãe para escolher o presente da avó

Ed Alves/CB/D.A Press



Além do presente para a mãe, a lojista Stephanie Oliveira vai preparar um churrasco especial



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | *jorgehenrique.cartaxo@gmail.com*
ESPECIAL PARA O CORREIO

Zé Aparecido, o maior candango do mundo

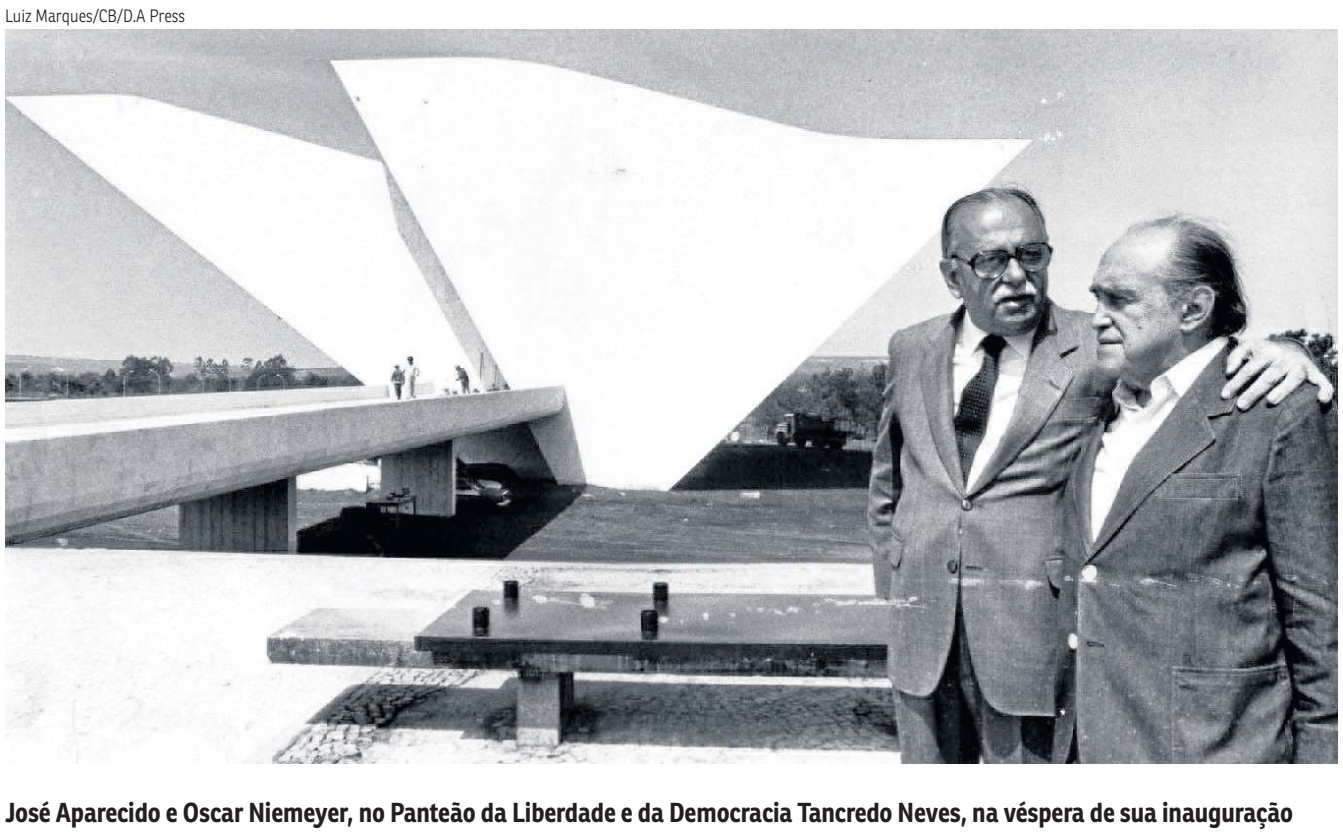
"Humanista". Assim, sucinta e majestosamente, a atriz Fernanda Montenegro definiu o amigo querido José Aparecido de Oliveira. Zé — como era chamado, carinhosamente, pelos milhares de amigos que cultivou pelo Brasil e pelos continentes — ficou conhecido também como "o melhor mineiro do mundo" e "o Zé de todos os amigos", tamanha a sua maneira afetuosa de tratar a tudo e a todos. O também amigo Alberto Pinto Coelho, parodiando o arquiteto húngaro Yona Friedman, sempre o chamava de "o homem das utopias realizáveis", sublinhando a perseverança e os feitos de Zé Aparecido ao longo de sua extraordinária vida pública e política.

José Aparecido nasceu em Conceição do Mato Dentro, na região do Serro, conhecida por sua beleza natural e casario colonial, em 17 de fevereiro de 1929. Em 1947, aos 19 anos, foi aprovado no concurso para redator do Serviço de Radiodifusão de Minas Gerais. Em 1950, com apenas 21 anos, já se destacava como comentarista político do jornal *Informe Comercial*. Em 1953, atuante no Sindicato dos Jornalistas e na Associação Mineira de Imprensa, representou o Brasil no I Congresso Mundial de Jornalistas, no Chile. Em 1954, coordenou a campanha vitoriosa de Celso Mello Azevedo para a prefeitura de Belo Horizonte. Começava sua veloz carreira política. Em 1960, já um notável em ascensão, coordenou, ao lado do deputado Virgílio Távora, a campanha vitoriosa de Jânio Quadros à Presidência da República. Secretário particular do presidente, trouxe para a assessoria de imprensa da Presidência o respeitado jornalista Carlos Castelo Branco. Foi um período curto, mas denso e, ainda hoje, pouco compreendido. Jânio renunciaria sete meses depois, no dia 25 de agosto de 1961.

Em 1962, Aparecido foi eleito deputado federal e integrou a chamada UDN Bossa Nova, ala udenista que defendia uma política mais nacionalista e um diálogo propositivo com o governo Goulart. "Aparecido, eu preciso de você ao meu lado", disse Magalhães Pinto ao convidá-lo para assumir a Secretaria de Governo do Palácio Tiradentes. Apesar da grande amizade, a parceria política durou pouco. Ao perceber o golpe militar em curso e a participação do governador, José Aparecido voltou para a Câmara dos Deputados. Foi cassado na primeira leva, pelo Ato Institucional nº 1, no dia 10 de abril de 1964. Sem mandato, longe da política institucional, passou a cultivar o que, de fato, mais gostava: a cultura e os amigos.

Em 1982, já na agonia da ditadura, Tancredo Neves elegeu-se governador de Minas Gerais, e José Aparecido voltou à Câmara dos Deputados. Tancredo, entretanto, não lhe permitiu permanecer no Congresso: convidou-o para ser o primeiro secretário de Cultura de Minas Gerais. Em janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral elegeu Tancredo Neves presidente da República, que veio a falecer antes da posse. Já na Presidência, José Sarney nomeia José Aparecido ministro da Cultura. A realidade política de Brasília, na inspiração da reorganização democrática do país, mudou os planos e as expectativas de Aparecido. Sarney o convocou para o governo de Brasília, em maio de 1985. Ainda se aconchegando na cadeira presidencial, ele compreendia que o governante da capital de JK e da democracia precisava ter a estatura e a autoridade que o símbolo e a memória exigiam.

Luiz Marques/CB/D.A Press



José Aparecido e Oscar Niemeyer, no Panteão da Liberdade e da Democracia Tancredo Neves, na véspera de sua inauguração

Aparecido era um homem do grand monde. Conhecia e convivia com o universo empresarial, político e cultural da República, que lhe devotava respeito e admiração. Não poderia haver nome melhor para administrar e conduzir, naquele momento de construção, reconstrução e refazimento, a cidade de Brasília com toda a sinergia que ela mobilizava na cena magnífica da redemocratização do país.

José Aparecido fez por merecer. Reuniu novamente Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Marianne Peretti, Athos Bulcão e Burle Marx para revisitarem a cidade, completarem obras e criarem outras. Daí nasceram o Panteão da Pátria, o Teatro Amador, o Espaço Niemeyer, o Museu de Arte Moderna, o Gran Circo Lar, o Espaço Lucio Costa, a Casa do Cantador (em Ceilândia) e o Memorial dos Povos Indígenas. Iniciou a despoluição do Lago Paranoá e o primeiro esforço para a construção do metrô, ligando as cidades-satélites ao Plano Piloto. Criou as secretarias do Trabalho, da Indústria e Comércio, da Cultura e da Comunicação Social. Com determinação, enfrentou a ocupação irregular de áreas públicas e terras da União por posseiros, especuladores e invasores privilegiados. Criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, o Arquivo Público, o Jardim Botânico e iniciou a construção de Samambaia.

Mas seu grande feito e maior obra foi o reconhecimento, pela Unesco, de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade. "Zé Aparecido, você fincou uma lança na Lua", escreveu Darcy Ribeiro, naquele histórico 7 de dezembro de 1987, em bilhete entregue ao governador pelo então secretário de Comunicação, Silvestre Gorgulho — outra presença de raro requinte na história da cidade —, auxiliar e amigo do grande candango que veio das alterosas.

Em setembro de 1988, dias antes da promulgação da nova Constituição, o presidente José Sarney reconduziu o amigo José Aparecido ao Ministério da Cultura. Encerrava-se ali uma experiência única e extraordinária na história de Brasília, que não voltaria a se repetir. As motivações e consequências desse desfecho político, pelo menos até onde foi possível pesquisar, ainda não foram objeto da devida reflexão, compreensão e esclarecimento.

Em 1992, já no governo Itamar Franco, José Aparecido foi nomeado embaixador do Brasil em Lisboa, onde, com o apoio do amigo Mário Soares, concretizou o sonho antigo de criar a Comunidade dos Países da Língua Portuguesa. "Dificilmente um homem de origem simples como José Aparecido consegue a emocionante satisfação de ser o centro de uma espontânea confraria de pessoas ilustres, importantes, talentosas ou, até mesmo, pura e simplesmente belas", disse, certa feita, Millôr Fernandes. O filho dileto da região do Serro faleceu no dia 19 de outubro de 2007, em Belo Horizonte.

*** Jornalista e mestre em história pela Universidade de Paris-Sorbonne**

Arquivo pessoal



Danielle com a família: câncer durante a gestação

Arquivo pessoal



Aline Campos e o filho João, ambos com Transtorno do Espectro Autista

Arquivo pessoal



Deuzanira com os três filhos e os três netos: mãe solo

A força que vem da **maternidade**

Mulheres que transformaram suas rotinas e carreiras para abraçar o ofício de ser mãe contam que superaram desafios, diagnósticos e dificuldades, encontrando nos filhos a força para vencer

» LETÍCIA MOUHAMAD
» MANUELA SÁ

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Maria Luísa engravidou aos 21 anos do filho João Paulo, 10 meses, durante a graduação em engenharia agronômica na UnB

Ainda hoje, não há propagandas ou ofertas de presente para o Dia das Mães que pareçam abarcar a complexidade — e diversidade — da maternidade, vivenciada de forma única por cada mulher. Ao mesmo tempo, é comum escutar relatos de que não há amor comparado àquele destinado aos filhos. Há quem diga, inclusive, que esse sentimento "chega a doer de tão grandioso". E é nessa relação paradoxal que elas vivem as dores e delícias da maternidade ao seu modo.

Aos 21 anos, Maria Luísa Tavares vive essa experiência pela primeira vez. Mãe de João Paulo, de 10 meses, ela conta que sempre quis exercer esse papel, mas não esperava que o sonho se realizasse justamente durante sua graduação em engenharia agronômica na Universidade de Brasília (UnB). "Ao descobrir que estava grávida, passei por um mix de emoções. Tive medo de não saber cuidar nem de ser suficiente, além de ter me questionado sobre os riscos do parto. Mesmo assim, senti muita felicidade", lembra.

A jovem trancou a faculdade e passou a se dedicar integralmente ao filho. Para Maria Luísa, a grande delícia de ser mãe é a mágica de criar um ser humano para o mundo. "Sinto que tenho superpoderes porque ele se espelha em mim. É muito bom depositar todo o meu amor e conhecimento em alguém", diz. Os últimos 10 meses para Maria Luísa têm sido melhores do que ela esperava. Ela descreve ser mãe como algo desafiador, mas gratificante.

Para a mulher que pretende ter mais filhos no futuro, uma das partes mais especiais de ser mãe é poder se aperfeiçoar para dar o que há de melhor a uma pessoa em formação. "Quando você forma alguém, você tem que se moldar também para dar o melhor exemplo", afirma. "É um amor que dói", resume.

Atípicos

No caso de Aline Campos, 45, a maternidade trouxe novidades para além das descobertas que vêm com o primeiro filho. Quando João tinha 6 anos, uma psicóloga da escola alertou que ele apresentava sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA), como crises explosivas. Com o alerta, a servidora pública do Departamento de Trânsito (Detran-DF) passou a estudar o assunto com o objetivo de entender e buscar ferramentas para ajudá-lo. Para sua surpresa, ela notou que alguns dos próprios comportamentos estavam explicados em suas pesquisas. Aline também é autista.

"Foi um misto de libertação e de arrependimento, porque fui capaz de nomear comportamentos de uma vida inteira e desvencilhar-me de rótulos que tinha recebido quando era mais nova", revela. Após o diagnóstico, a Diretoria de Educação do Detran-DF pediu que Aline produzisse um material didático sobre autismo. Do pedido, nasceu o primeiro livro da autora, *Sou diferente, e daí*? Tem lugar aí pra mim?, trazendo como protagonista o próprio filho.

A mãe atípica, apaixonada por escrita, passou a observar que, nas histórias lidas para o filho — um passatempo entre os dois —, faltava a inclusão. Motivada a mudar esse cenário, incluiu o TEA em todos os seus cinco livros publicados sobre o tema. "Sinto que, após receber o meu diagnóstico, consigo ajudar meu filho (hoje com 13 anos) de maneira mais efetiva, para evitar que ele passe pelos desafios que vivenciei na infância e adolescência. Ser mãe, no fim das contas, significa amor incondicional. É algo que transcende qualquer coisa e veio para clarear quem sou", resume.

Luta pela vida

A notícia de uma nova vida geralmente chega acompanhada de planos e empolgação, mas, para Danielle Mota, 30, o roteiro ganhou contornos de urgência. Apenas duas semanas após descobrir que estava grávida, veio o diagnóstico que ninguém espera receber: câncer de mama. "Foi um choque! Como era um câncer mais agressivo, eu não tive opção de esperar o nascimento dela e precisei iniciar o tratamento de quimioterapia gestante", relata.

A maquiadora, que já havia enfrentado uma cirurgia de tireoide pouco tempo antes, precisou travar mais uma batalha. A rotina passou a ser dividida entre exames e sessões de quimioterapia no Hospital Anchieta. "No início, eu sofri muito e tinha dias em que me sentia exausta, mas meu bebê me lembrava, a cada sessão, que eu precisava continuar lutando", conta Danielle.

Mãe de Théo, de 6 anos, ela traz na memória o peso do último mês de maio. "Ano passado, eu me lembro de, perto do Dia das Mães, pedir para não morrer. Tinha muito medo". Naquela época, o tratamento estava no início e a incerteza sobre o futuro da pequena Stella, que ainda crescia em seu ventre, era profunda.

Mas a vida insistiu e Stella nasceu em junho de 2025, após uma decisão médica de antecipar o parto para garantir a segurança de ambas. Neste Dia das Mães, o sentimento é de uma vitória dividida. "Eu e minha neném lutamos juntas", celebra. Para Danielle, Stella é mais do que uma filha. É a prova viva de que, mesmo nos momentos de maior fragilidade, o amor é capaz de sustentar a força necessária para vencer.

Responsabilidades

Aos 45 anos, Deuzanira Campos Araujo é o retrato da mãe que não teve tempo para hesitar. Doméstica, ela viu sua jornada como mãe solo se desenhar após o fim de um casamento de seis anos. Com dois dos três filhos ainda pequenos, a responsabilidade de ser o único porto seguro bateu à porta cedo. "A primeira coisa que passou pela minha cabeça foi a responsabilidade de cuidar de uma vida e fazer o meu melhor para nunca faltar nada", recorda.

A vida de Deuzanira é feita de escolhas difíceis em nome do sustento. Por morar no emprego, ela vive uma rotina de ausências físicas: passa 15 dias no serviço para ter dois em casa. O filho mais novo, Thalyson, de 12 anos, mora com a tia enquanto ela trabalha, mas a conexão entre eles ignora as paredes do emprego. "Muitas vezes precisei ser forte, mesmo cansada, mas sempre encontrei forças no amor que sinto por eles", afirma.

Hoje, ela colhe os frutos de uma criação pautada na dignidade. As filhas mais velhas, Tacira e Thaylla, já formadas e casadas, são o seu maior orgulho. Para Deuzanira, a vitória não está em grandes gestos, mas na certeza de que seus filhos se tornaram pessoas honestas e trabalhadoras. "Esses são os maiores legados que posso deixar."

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Poesia Urbana

A Caixa Cultural oferece, nos dias 16 e 17 de maio, a oficina *Poemas na Cidade: Criação de Lambe*. A atividade tem como objetivo fazer com que o público conheça a história e a linguagem do lambe-lambe, meio de comunicação visual e poética. Os participantes serão convidados a criar suas próprias palavras, frases e pequenos poemas que se transformarão em cartazes, experimentando elementos como composição visual, tipografia e a relação entre texto e imagem. A oficina será conduzida por Patrícia Del Rey e LTM, que fazem parte do Coletivo Transverso, no sábado, às 14h, e domingo, às 10h. O público alvo são pessoas a partir de 14 anos interessadas na produção de lambe-lambe e as turmas têm limite de 20 vagas.

Finanças

O curso Gestão Financeira apresenta os conceitos fundamentais da gestão financeira para o seu negócio. Ele mostra como organizar recursos, entender o comportamento do dinheiro em uma empresa e aplicar ações que ajudam a construir uma base financeira mais estável. O objetivo é que o aprendiz tenha condições de compreender a dinâmica financeira de um negócio, tomar decisões com mais segurança, evitar desequilíbrios financeiros e adotar práticas que favoreçam a lucratividade e a competitividade da empresa. O curso é gratuito e está disponível para inscrição no site do Sebrae.

OUTROS

Uma década de Buraco do Jazz

O Buraco do Jazz inicia a temporada de 2026 para celebrar uma década de história, consolidando-se como um verdadeiro refúgio de arte, boa música e convivência. Até 29 de maio, a partir das 18h, uma programação especial reúne shows, o tradicional festival de cangas, praça de alimentação e feira de artesanato. O evento é realizado sempre às quintas e sextas-feiras no gramado do Centro Cultural Três Poderes e a entrada é gratuita.

Pixel Show

De 21 a 23 de maio de 2026, o Mané Garrincha será palco da 21ª edição do Pixel Show, o maior festival de criatividade e inovação da América Latina. O encontro, com entrada gratuita em todas as áreas, promete transformar a capital federal em um dos principais polos de arte, tecnologia, inovação, cultura, ciência e negócios criativos do país, reunindo profissionais, estudantes, empreendedores e público geral em uma programação diversificada e inédita, com temas ligados à ciência, tecnologia e inovação. A edição de Brasília em 2026 oferecerá uma programação com palestras, workshops práticos, experiências imersivas, exposições, feira criativa gratuita, Tattoo Space e diversas atividades interativas pensadas para ampliar repertórios profissionais e pessoais no universo criativo, além de proporcionar experiências acessíveis para toda a família.

Pintura

A exposição *Comigo Ninguém Pode - A Pintura de Jeff Alan* traz um pedaço de Pernambuco para a Caixa Cultural, na Asa Sul. A mostra reúne 51 obras visuais do artista pernambucano Jeff Alan e explora memória, identidade e pertencimento da população negra. A exposição apresenta retratos criados a partir de vivências, afetos e referências territoriais. O artista combina elementos do realismo contemporâneo com referências da arte urbana para transmitir, sobretudo, coragem. A exposição fica em cartaz até 31 de maio, com entrada gratuita, e pode ser visitada de terça a domingo, das 9h às 21h.

Customização

As inscrições para a Oficina Carnavalesca: Adereços e Indumentárias estão abertas até dia 15 de maio. Ofertada pelo projeto Pontão Popular, a oficina é gratuita e será realizada na sexta-feira, 15, e sábado, 16 de maio, das 13h às 18h, na sede do Instituto Voar Cultural (SMA Conjunto K Lote 05, na entrada do Pró-DF, Gama). A atividade será conduzida por por Rafael Siqueira, produtor cultural, carnavalesco, coreógrafo e figurinista. A atividade propõe desenvolver a criatividade na criação de figurinos para momentos festivos como carnaval, festas juninas e celebrações populares. Os participantes irão trabalhar na construção de adereços e estruturas a partir de técnicas acessíveis, utilizando materiais como arame galvanizado, fita isolante e TNT como forro.

Vida e trajetória de Elza Soares

Nos dias 16, 17, 30 e 31 de maio, a Caixa Cultural oferece contação de histórias inspirada no livro *Elza: a voz do milênio*, de Nina Rizzi, com ilustrações de Edson Ikê. O evento é voltado para o público infantil que será convidado à conhecer, de forma lúdica e sensível, a carreira e trajetória de Elza Soares. A proposta celebra a relevância da cantora como uma das maiores vozes da música brasileira, reconhecida por sua potência artística e por sua atuação marcante na luta por igualdade racial e justiça social. A atividade convida todos a se conectarem com a história da artista e reconhecerem a arte como um espaço de resistência, memória e expressão. O evento ocorre sempre às 15h na sala Gente Arteira e não é necessário fazer inscrição.

Vida selvagem

Até amanhã, o Zoológico de Brasília apresenta a exposição Experiência Animal, um projeto de mostra imersiva e sensorial inédita que propõe ao público uma nova forma de vivenciar a vida selvagem. Ao longo do circuito, os visitantes são convidados a ouvir sons da fauna, tocar texturas que reproduzem pelos e penas e explorar cenários inspirados em diferentes ecossistemas. A proposta é despertar curiosidade, emoção e consciência ambiental. Ao fim da visita, o público pode levar para casa lembranças educativas que incentivam o cuidado com o meio ambiente. As atividades são gratuitas, mediante o ingresso regular no valor de R$ 10 e R$ 5 (meia). Aos domingos e feriados, a entrada é gratuita. A exposição funciona de terça a domingo, das 10h às 16h.

Colagens

O Coletivo Iló apresenta a exposição *Colagem e poéticas da alteridade*. A amostra ocorre entre até 21 de junho, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h30. O evento busca retratar os estranhamentos ao que parece anestesiado, os horrores naturalizados, belezas brutas, íntimas e esquecidas nos porões e nos sótãos das memórias coletivas. A exposição ocorre na Galeria 3 do Museu Nacional da República e a entrada é gratuita.

Desligamentos programados de energia

» Não há desligamentos previstos para essa data.

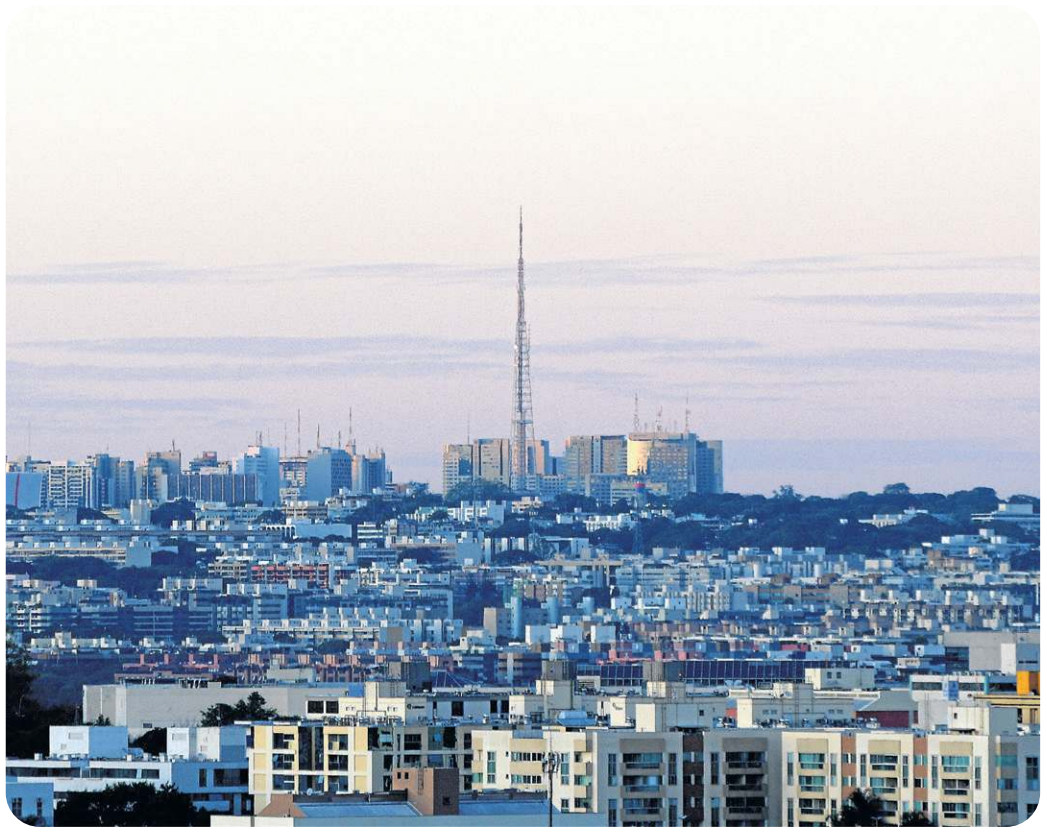
Telefones úteis

Polícia Militar	190	Doação de Órgãos	3325-5055	**Autorização para vaga especial**	
Polícia Civil	197	Farmácias de Plantão	132	Divtran I - Plano Piloto	
Aeroporto Internacional	3364-9000	GDF - Atendimento ao Cidadão	156	SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede -	
SLU - Limpeza	3213-0153	Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373	Detran/DF 12h e 14h às 18h	
Caesb	115	Passaporte (DPF)	3245-1288	Divpol - Plano Piloto SAM,	
CEB - Plantão	116	Previsão do Tempo	3344-0500	Bloco T, Depósito do Detran	
Corpo de Bombeiros	193	Procon - Defesa do Consumidor	151	Divtran II - Taguatinga QNL 30,	
Correios	3003-0100	Programação de Filmes	3481-0139	Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte	
Defesa Civil	3355-8199	Pronto-Socorro (Ambulância)	192	Sertran I - Sobradinho Quadra 14 -	
Delegacia da Mulher	3442-4301	Receita Federal	3412-4000	ao lado do Colégio La Salle	
Detran	154	Rodoferroviária	3363-2281	Sertran II - Gama SAIN, Lote 3,	
DF Trans	156, opção 6			Av. Contorno - Gama-DF	

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Isto é Brasília

Ed Alves/CB/D.A Press



Ambiente urbano

Projetada para ser uma cidade-parque, Brasília é conhecida pelas áreas verdes integradas ao desenho urbano. Nos últimos anos, foram plantadas mais de 218 mil árvores em todas as regiões administrativas do Distrito Federal. Mas, em alguns pontos da cidade é possível ver o mar de prédios que, pelos limites de altura, não impedem a espetacular presença do céu no dia a dia dos brasilienses.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos ***#istoebrasiliacb***

» Destaques

Feira Panela Candanga

» Termina hoje, no CasaPark, a edição especial de dia das mães da Feira Panela Candanga. O projeto que reúne produtores do Distrito Federal na praça central do shopping, com foco em gastronomia artesanal, produtos autorais e sugestões de presentes terá entrada gratuita. Entre os destaques do evento, estão quitutes exclusivos, bebidas especiais e ingredientes selecionados, que podem ser consumidos no local ou levados para casa. A proposta é oferecer alternativas para quem busca presentes originais e também opções para as refeições em família durante a data. A edição irá contar com mais de 20 expositores, sendo a maioria formada por mulheres, muitas delas mães, que atuam na produção artesanal de alimentos.

Espetáculo

» É a última chance para assistir ao espetáculo *Desde Sempre* no Teatro Sesc Newton Rossi, em Ceilândia. A peça é uma releitura da obra *Otelo*, de William Shakespeare, e mistura ficção e relatos reais para abordar o combate à violência de gênero e feminicídios. "Desde Sempre" é a soma de vozes que clamam por mudança e que evidenciam as violências que acometem os corpos femininos. A última sessão, no dia 10 de maio, começa as 19h e os ingressos gratuitos são adquiridos no site Sympla.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasilia

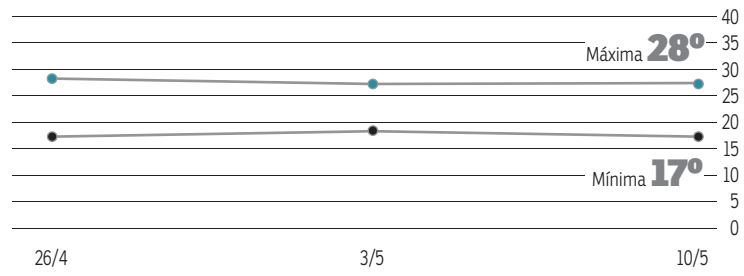
Dia de sol com aumento de nuvens a partir da tarde. Não chove.



Umidade relativa

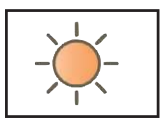
Máxima **84%** Mínima **36%**

A temperatura



O sol

Nascente **6h25**
Poente **17h51**



A lua



Cheia **31/5** | Minguante **8/5** | Nova **16/5** | Crescente **23/5**

grita geral

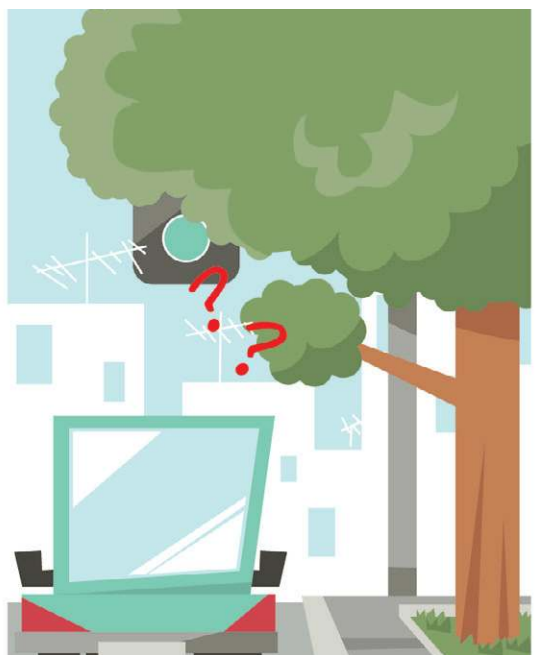
***grita.df@dabr.com.br* (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

RIACHO FUNDO 1

PODA DE ÁRVORE

A moradora do Riacho Fundo I Sueli Borges reclama da falta de iluminação na parada de ônibus, localizada na EPNB, km 6,5 leste — Riacho Fundo I EQN 3/5 (Passarela do Barril 66). Segundo ela, existe apenas um poste do lado oposto da via, mas a luz é totalmente bloqueada pelas árvores. Ela solicita a poda da árvore para melhor iluminação no local. "É um breu total. Quem depende de ônibus, especialmente nós mulheres, corre perigo todos os dias devido à insegurança causada pela escuridão", desabafa.

» *Em resposta, a Novacap informa que o processo de solicitação de poda tem início quando o cidadão registra o pedido no Portal do Cidadão, ou se preferir, presencialmente, na Administração Regional da cidade. Após o registro, a solicitação é encaminhada ao Departamento de Parques e Jardins (DPJ) da Novacap. Um técnico vai ao local para avaliar o estado da árvore e emitir um parecer técnico, que define se há necessidade de poda, qual tipo de intervenção será feita (limpeza, rebaixamento de copa, levantamento, entre outros) ou se o vegetal está saudável e não requer manejo no momento.*



GUARÁ

INFRAÇÕES NO TRÂNSITO

O morador do Guará I Artur Rodrigues reclama de infrações no trânsito próximo à sua casa que atrapalham o fluxo de veículos na região. "Todas as quintas-feiras ocorrem diversas infrações de trânsito por carros estacionados em lugar inadequado no Guará I, devido a um bingo realizado à noite no Bar do Toinzinho. Os carros estacionam em cima das calçadas, nos dois lados das vias, e em frente às garagens de quem mora na região", afirma.

» *Em resposta, o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), informa que realiza rotineiramente ações de patrulhamento e de fiscalização para coibir a prática de infrações de estacionamento irregular em todo Distrito Federal, incluindo a região do Guará. Além disso, esclarecem que o Detran-DF promove regularmente ações educativas voltadas aos condutores, com foco na conscientização sobre o estacionamento irregular e no uso adequado das vagas especiais, destinadas a pessoas com deficiência e idosos. As infrações relativas a estacionamento irregular estão previstas no art. 181 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). A penalidade é aplicada conforme a natureza da infração, que varia de média a gravíssima. Por fim, afirmam que o Detran-DF irá intensificar as ações de fiscalização no local mencionado.*

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**



ENTREVISTA / CÍNTIA RAMOS A uma semana da lista de Carlo Ancelotti para a Copa, a torcedora número 1 de Endrick fala ao **Correio** sobre a fé que move o desejo de ver o filho brasiliense de 19 anos disputar o Mundial pela primeira vez

"Coração de mãe sonha"

Recado da mãe do Endrick

MARCOS PAULO LIMA

A oito dias da divulgação da lista final dos 26 jogadores da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, o barulho das arquibancadas dá lugar ao silêncio das orações em uma casa onde o futebol nunca foi apenas um jogo, mas uma promessa. Cíntia Ramos, a mulher que viu o "menino prodígio" de Valparaíso (GO) trocar os campos de terra batida do Entorno pelos holofotes do Santiago Bernabéu e, mais recentemente, pela afirmação técnica no Lyon, vive agora a maior expectativa.

Neste Dia das Mães, o presente mais aguardado não vem em caixa ou laço, mas na voz de Carlo Ancelotti no próximo dia 18, às 17h. Com a serenidade de quem atravessou as maiores dificuldades financeiras agarrada à Bíblia *e à disciplina, a mãe de Endrick — e agora avó à espera do quarto neto — fala ao* ***Correio*** *sobre o que os scoutings não aferem: a força do propósito.*

Nesta entrevista exclusiva, ela abre o baú de memórias de uma cena marcante na Granja Comary, detalha a maturidade do filho na França e revela por que, independentemente da convocação, o destino da joia brasileira foi selado por uma fé que não conhece limites.



Arquivo pessoal cedido ao Correio

Coração de mãe não se engana. O Endrick vai ser convocado para a Copa do Mundo no próximo dia 18 pelo técnico Carlo Ancelotti?

O coração de mãe sonha, torce, imagina... É um desejo muito especial para nós. Ver um filho chegar tão perto é motivo de orgulho e gratidão. Mas acima dos nossos planos, eu acredito profundamente nos planos de Deus. Às vezes, nós enxergamos apenas o momento. Deus enxerga o caminho inteiro. Se acontecer agora, vamos celebrar com muita alegria. E se ainda não for o momento, Deus estará preparando algo perfeito no tempo certo. Lembrar daquele pequeno menino sonhador da cidade Valparaíso (GO) me faz acreditar que todo sonho pode ser possível.

A sua fé move o sonho?

Tudo sempre aconteceu de forma muito precoce. Eu lembro dele ainda criança, brincando, disputando partidas entre amigos... e como aquilo mexia com ele. Quando fazia um gol, quando conseguia uma jogada bonita, iluminava os olhos dele. Claro que imaginar um menino de 19 anos podendo disputar uma Copa é algo gigante.

"A gente passou por muitas dificuldades... mas, dentro de casa, sempre ensinamos que é permitido sonhar"

O presente do Dias das Mães chega no dia 18?

Eu já me considero uma mãe muito presenteada por Deus. Tenho três filhos maravilhosos e meus netos, que são meus maiores presentes. Viver a expectativa de uma convocação emociona muito. Seria um presente muito especial.

Qual é a maior lembrança com o Endrick?

Ver o Endrick treinando na Granja Comary e, ao mesmo tempo, o Noah olhando para ele com os olhos brilhando. Em um determinado momento, ele correu e deu um abraço muito forte no irmão. Aquilo me emocionou profundamente como mãe. Desde então, o Noah olha para o irmão com a certeza de que ele é o melhor jogador do mundo.

A senhora é mãe coruja?

Sempre fui muito presente. Hoje, o Endrick tem a vida dele, as responsabilidades, mas sempre pode contar comigo.

Endrick disse, na infância, que disputaria Copa?

Falava sobre vestir a Amarelinha. Era um sonho muito genuíno dele. E claro que, como mãe, eu fico entusiasmada.

A transferência por empréstimo do Real Madrid para o Lyon foi fundamental para ele entrar na disputa?

Eu fiquei muito feliz, principalmente, vendo Endrick focado, disciplinado, treinando e aproveitando essa oportunidade. Eu não esperava menos dele.

Qual foi a maior dificuldade em família?

Teve momentos de pensar em desistir, dificuldades financeiras, viagens para peneiras e treinos com muita limitação. Mas, em casa, sempre ensinamos que é permitido sonhar, desde que exista esforço, disciplina e perseverança.

Em breve a senhora será avó do primeiro filho do Endrick e da Gabriely. Podemos rever na Copa aquela comemoração do Bebeto embalando bebê?

Meu coração transborda de alegria com a chegada do meu quarto neto. Seria lindo e emocionante.

O DF e o Entorno podem ter dois jogadores na Copa: Endrick e Igor Thiago. Qual mensagem a senhora manda para a dona Maria Diva, mãe do Igor Thiago?

Eu diria para ela ter muito orgulho da missão como mãe. Formar um filho, educar, apoiar e ser alicerce é um propósito muito bonito. Assim como eu, ela vive esse amor, essa entrega e essa torcida diária pelos sonhos do filho.

Por que Endrick e Igor Thiago merecem?

Pela dedicação, esforço diário e comprometimento com a carreira. Fico feliz de ver jovens tão focados, determinados e lutando pelos sonhos com humildade e perseverança.

Qual é a mensagem às mamães?

Permitam seus filhos sonharem. E sonhem junto, sem moderação. Quando chegar o tempo de olhar para trás vocês não se arrependerão. Entendendo que sonho também precisa de dedicação, disciplina, esforço e perseverança. Vão existir momentos difíceis, momentos de vale, de dúvida e de cansaço. Mas quando existe fé, entrega e persistência, o sonho pode, sim, ser alcançado.

E para o Carlo Ancelotti?

Minha mensagem é de muito respeito pela liderança e pela trajetória dele. Ele fará o melhor pela Seleção com muita responsabilidade, dedicação e experiência. A trajetória é árdua, mas o que não se pode é parar. Como mãe, eu torço para ver meu filho nessa convocação. Mas também acredito que Deus está no controle de tudo e que o melhor sempre acontece no tempo certo.

» AMANHÃ, ENTREVISTA COM A MÃE DE IGOR THIAGO

ESPORTES

BRASILEIRÃO Fluminense escapa da derrota no fim do jogo, e Luis Zubeldia admite momento difícil

Mais um tropeço tricolor

FABIO VASCONCELOS
Da Rádio Tupi

Marcelo Gonçalves/Fluminense F.C.



O time carioca teve de correr atrás do empate até o último lance no confronto de ontem no Maracanã

Rio de Janeiro — Fluminense e Vitória empataram por 2 x 2 ontem, no Maracanã, pela 15ª rodada do Campeonato Brasileiro. John Kennedy e Serna marcaram para o tricolor, enquanto Renato Kayzer e Renê fizeram os gols da equipe baiana. Em uma partida intensa e cheia de reviravoltas, o time das Laranjeiras dominou boa parte do confronto, mas precisou buscar o empate nos minutos finais.

Depois da partida, o técnico Luis Zubeldia admitiu o momento de turbulência. "Quando os resultados não acontecem e não se joga ou ganha como esperam, as consequências já sabemos. Sempre os torcedores estão no direito de apoiar ou reprovar, para isso pagam o ingresso", afirmou o argentino, que completou:

"Pode parecer um momento muito mais complicado do que realmente é, poderíamos estar mais avançado no Brasileirão, mas estamos em terceiro, dependemos de nós mesmo na Libertadores, e é isso que temos que fazer como equipe. O torcedor pode questionar a mim ou minha equipe, mas eles têm que ver estamos mais perto de conseguir nos recuperar do que dramatizar e exagerar uma situação. Temos como recuperar e temos tempo", pondera.

O Fluminense começou a partida com maior posse de bola e pressionando a saída do Vitória. Desde os primeiros minutos, a equipe carioca mostrou intensidade ofensiva e criou as melhores oportunidades.

A principal chance antes do gol veio em finalização de Nonato após bela jogada coletiva iniciada por Samuel Xavier e Lucho Acosta. Além disso, Savarino levou perigo em bolas paradas e chutes de média distância.

O Vitória tentou responder em contra-ataques, principalmente com Renato Kayzer e Baralhas. No entanto, teve dificuldades para sustentar a posse de bola e sofreu com erros na marcação.

De tanto insistir, o Fluminense abriu o placar aos 35 minutos. Após cobrança de escanteio de Savarino, a bola desviou dentro da área e sobrou para John Kennedy completar para as redes. Ele havia marcado na terça contra o Rivadavia.

Segundo tempo

Na volta do intervalo, o Fluminense manteve o ritmo e quase ampliou logo nos primeiros minutos. John Kennedy chegou a finalizar de letra após grande jogada coletiva, mas Lucas Arcanjo fez ótima defesa. Apesar da pressão tricolor, o Vitória conseguiu reagir. Aos 14 minutos, o árbitro marcou pênalti de Alisson em Luan Cândido. Renato Kayzer cobrou com força e empatou a partida.

Poucos minutos depois, o time baiano virou o jogo em bela jogada individual de Renê, que avançou pelo meio e finalizou no canto para vencer Fábio.

Mesmo atrás no placar, o Fluminense continuou pressionando e buscando espaços no ataque. Assim, o empate saiu já nos acréscimos. John Kennedy insistiu na jogada e encontrou Serna em belo lançamento. O atacante finalizou por cobertura para deixar tudo igual no Maracanã.

Em Porto Alegre

O Coritiba esteve muito perto de encerrar a sequência negativa no Campeonato Brasileiro, mas acabou sofrendo o empate nos acréscimos e ficou no 2 x 2 com o Internacional, ontem, no Couto Pereira, pela 15ª rodada. O gol salvador do Colorado saiu aos 50 minutos do segundo tempo.

Com o resultado, o Coxa soma agora 20 pontos e perdeu a oportunidade de se aproximar da zona de Libertadores. O Internacional chega aos 18 pontos, ganha fôlego e evita uma derrota que aumentaria ainda mais a pressão.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Palmeiras	33	14	10	3	1	24	11	13
	2º Flamengo	27	13	8	3	2	26	12	14
	3º Fluminense	27	15	8	3	4	25	20	5
	4º São Paulo	24	14	7	3	4	19	13	6
	5º Athletico-PR	23	14	7	2	5	20	15	5
	6º Bahia	22	13	6	4	3	19	16	3
	7º Bragantino	20	14	6	2	6	17	16	1
	8º Coritiba	20	15	5	5	5	18	19	-1
	9º Vitória	19	14	5	4	5	18	20	-2
	10º Internacional	18	15	4	6	5	16	16	0
	11º Botafogo	17	13	5	2	6	25	26	-1
	12º Atlético-MG	17	14	5	2	7	17	20	-3
	13º Vasco	17	14	4	5	5	20	21	-1
	14º Grêmio	17	14	4	5	5	15	16	-1
	15º Cruzeiro	16	14	4	4	6	18	24	-6
	16º Santos	15	14	3	6	5	19	22	-3
REBAIXADOS	17º Corinthians	15	14	3	6	5	10	13	-3
	18º Mirassol	12	13	3	3	7	15	19	-4
	19º Remo	11	14	2	5	7	15	24	-9
	20º Chapecoense	8	13	1	5	7	13	26	-13

15ª RODADA

Ontem

Coritiba 2 x 2 Internacional
Fluminense 2 x 2 Vitória
Bahia x Cruzeiro*

Hoje

16:00-Atlético-MG x Botafogo
16:00-Remo x Palmeiras
18:30-Santos x Bragantino
18:30-Corinthians x São Paulo
18:30-Mirassol x Chapecoense
19:30-Grêmio x Flamengo
20:30-Vasco x Athletico-PR

*Não encerrado até o fechamento desta edição.

SÉRIE D

O Capital venceu o Mixto-MT por 1 x 0, ontem, no Estádio JK, pela sexta rodada do Grupo A3. Pela mesma chave, o Ceilândia perdeu para o Operário de Várzea Grande por 1 x 0. Pelo Grupo A4, o Aparecidense derrotou o Brasiliense por 2 x 1. O Gama segue 100% e venceu o Luverdense por 2 x 1.

ESPANHOL

O Barcelona pode ser bicampeão do Campeonato Espanhol, hoje, às 16h, no Camp Nou, no clássico contra o Real Madrid. O time catalão precisa no mínimo de um empate para confirmar a conquista e ampliar a crise no adversário. Durante a semana, houve briga entre Tchouaméni e Valverde.

VÔLEI

Cruzeiro e Campinas se enfrentam hoje pela final da Superliga Masculina de vôlei na temporada de 2025/26. A bola sobe às 10h na reedição da disputa do título da temporada passada, novamente no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. A partida terá transmissão da *TV Globo*, do *Sportv*, e da *ge tv*.

TÊNIS

Eliminado na estreia do Roma Open, o brasileiro João Fonseca lamentou oportunidades desperdiçadas diante do sérvio Hamad Medjedovic. Após vencer o primeiro set, o brasileiro não aproveitar a instabilidade emocional do adversário, que chegou a quebrar a raquete, e levou a virada na Itália.



MÚSICA

Levada nordestina para as crianças

A mestra Martinha do Coco lança álbum com 10 faixas especialmente para a meninada cantar e dançar

» LUISA MELLO*

Dedicado ao público infantil, a Mestra Martinha do Coco lança o álbum *Coco de ninar*. Com 10 faixas, a cantora pernambucana explora a cultura popular, a memória e as tradições do Nordeste brasileiro. "A cultura popular é atemporal. Ela está no passado, nas nossas memórias ancestrais e no nosso presente". O disco está disponível em todas as plataformas digitais.

Por meio da oralidade, marca forte da cultura nordestina, a compositora explora ensinamentos fundamentais e histórias inspiradoras. Entre as temáticas, estão presentes as brincadeiras lúdicas, a vida animal e os sonhos infantis. "O processo em trazer essas memórias, essas brincadeiras, foi de ver as crianças dançando e cantando as minhas canções. Por isso, resolvi trazer essas lembranças da minha infância para essa geração de agora. Foi transformador", compartilha Martinha.

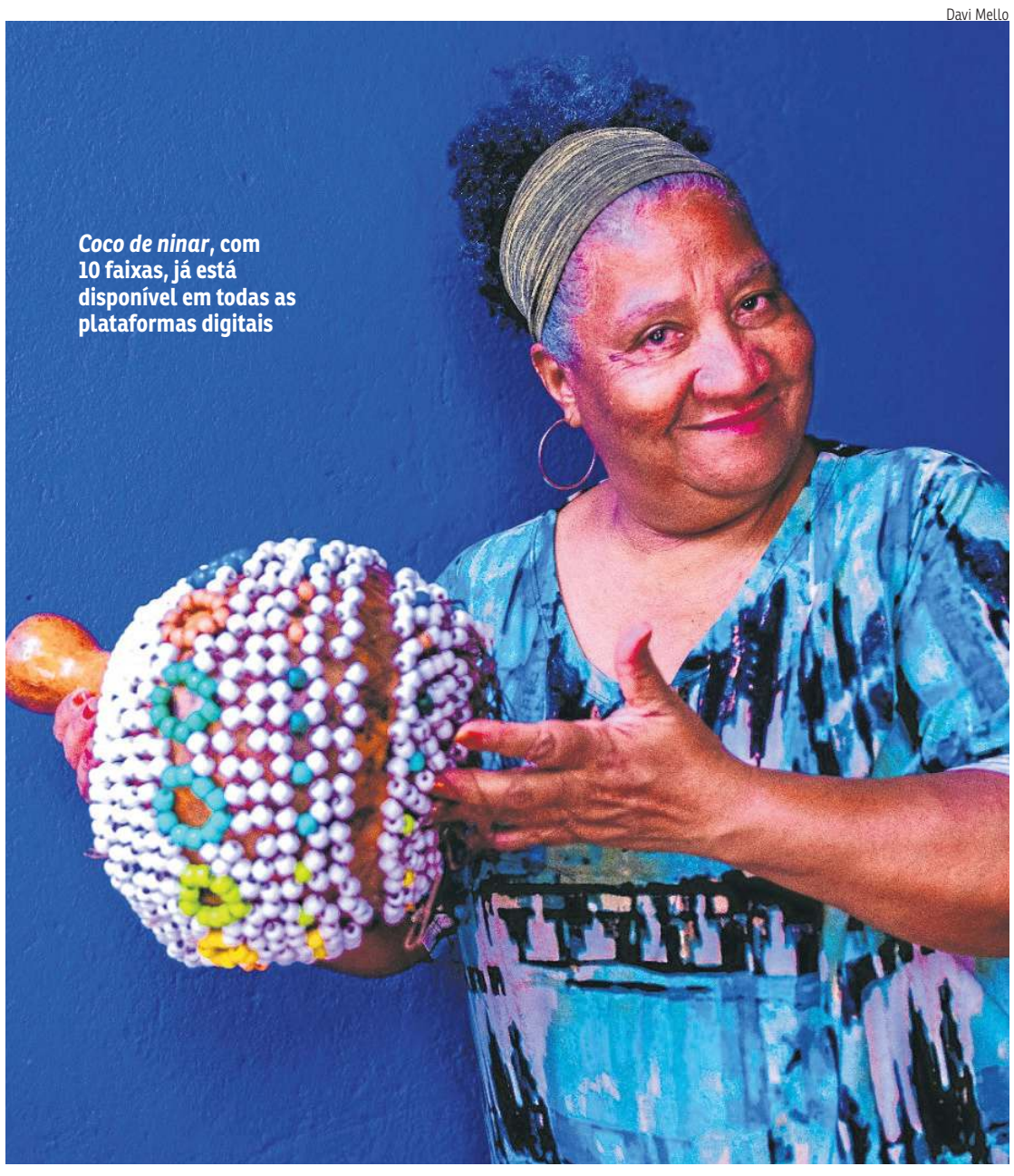
O projeto reúne compositores, músicos e artistas comprometidos com a preservação e reinvenção do popular, incluindo Rodrigo Zolet, Lirys Catharina, Thiago DeLimacruz e Janary Gentil. A sonoridade é marcada pela presença de instrumentos tradicionais, como sanfona, pífano, rabeca, cavaquinho, violões e uma rica percussão, compondo uma atmosfera que convida a criança a brincar, dançar e cantar. Para a artista, o encontro do coco pernambucano e o Cerrado representa a diversidade que acolhe todos os brincantes.

"No mundo tão acelerado e digital, o Coco de Ninar convida as pessoas a estarem juntas. O pai, a mãe, o tio, a avó. É importante brincar junto, dançar junto e ouvir junto", reforça a compositora. Além do lançamento musical, serão distribuídos 50 livros e 800 CDs físicos para a Secretaria de Estado de Educação do DF, além de 100 CDs e Encartes em braille para o Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais (CEEDV), ampliando o alcance do conteúdo e promovendo a inclusão.

Marta Leonardo de Oliveira, nome de nascimento de Martinha de Coco, nasceu em Olinda, Pernambuco, e mora em Brasília desde os 17 anos. Com dois discos gravados, incluindo *Rodas griô* e *O perfume dela*, ela é reconhecida como uma das principais referências no cenário cultural do Distrito Federal, com prêmios do Ministério da Cultura e órgãos locais.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Davi Mello



***Coco de ninar*, com 10 faixas, já está disponível em todas as plataformas digitais**

CRUZADAS

Disciplina dada a animais	Sucessão de intrigas	Leste; levante	↓	↓	As pessoas vis e sem caráter		Ribeirinhos, quilombolas, indígenas e extrativistas		↓
					Ficar suave	Este (abrev.)	Espaço delimitado		
→	↓		■		↓	↓	↓		
→						"(?) verbis": neste termo (lat.)		5, em algarismos romanos	→
O animal com 2 pés / Parte de cofre (pl.)		Caixa óssea que protege o encéfalo	Preâmbulo / Afeganistão (sigla)	→		↓			
→		↓	↓						
→						Maria Orsic, médium alemã		(?) Dakar, prova off-road	
Acaba de fazer / Perceber; reconhecer			Divisão primária de uma artéria	→		↓	Exibição musical de Romeu à Julieta	↓	
→						Sociedade Anônima de Futebol (sigla)	→		
(?)-cuja, a pessoa de quem já se falou	→				Inferno, em inglês / Aveia, em inglês	→			
Satélite de Júpiter	→		Moderado; contido / Relativo ao vidro	→	↓				
O "braço direito" em uma tarefa		Sal, em inglês	↓	Em breve, em inglês		Ensino Médio (abrev.)		Capital da Tunísia	
→		↓		↓		↓		↓	
→					Danosos; funestos	→			
Muito religioso / Pelé por "O Rei do Futebol" (Ling.)	Troca como a de		■		(?) Mangala, jogador belga (fut.)	Canal de TV (fechada)	→		
→								■	

BANCO soon. — salt — orel — hell. 4/oat. 3/in. 2

30

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	P			R		A C		M	
C	O	N	S	O	R	C	I	O	
A	R	R	E	M	E	T	I	D	A
	T		M	E	D	O		A	U
B	O	M		U			B		T
	S		S	E	G	R	E	D	O
C	E	U		J	A	S	M	I	M
	G		S	U	L		T		E
	U	S		L	I	F	E		D
C	R	A	N	I	O		V	A	I
C	O	R	T	E		D	I	S	C
		A		T	R	I		A	A
	C	U	T	A	N	E	O		Ç
	I		O P			T	U	P	Ã
C	O	M	E	N	T	A	R	I	O



SUDOKU DE ONTEM

5	7	1	8	3	2	9	6	4
8	6	9	1	5	4	2	3	7
4	2	3	7	6	9	1	8	5
9	8	2	3	7	6	5	4	1
1	4	7	5	2	8	6	9	3
6	3	5	9	4	1	8	7	2
3	5	6	2	9	7	4	1	8
2	9	8	4	1	3	7	5	6
7	1	4	6	8	5	3	2	9



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O KIERKEGAARD DE BOTECO

"Tem muita gente que fez harmonização facial com dinheiro público"

"Estou igual a motorista de aplicativo: vacilou, eu cancelo"

"Se eu fizer delação premiada o Serasa me perdoa?"

ENQUANTO ISSO, NO GABINETE

Fica tranquilo, ele é bom de compliance

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

— Nunca ganhei uma mesada do Vorcaro

TROCA DE ELOGIOS NO CONGRESSO

"Você é um político master" (kkkk)

POEMINHA

Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim
todos os sonhos do mundo.

Fernando Pessoa

Um abraçãoo!!! (Maria Vieira, meu amor!)

SUDOKU

4								6
			7	5			9	
1							5	
5			1	4		8		
	4					2	6	
9			3	6			1	5
	3							
	2		9		1			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Fotos: Divulgação



Apresentação na Aruc



Oficina da DJ — Ceilândia

OCUPAÇÃO CULTURAL DO DF

PROJETO CALDEIRÃO CULTURAL INVESTE EM FOMENTO E VISIBILIDADE DA PRODUÇÃO DE 10 REGIÕES DO DISTRITO FEDERAL COM AGENDA DE EVENTOS QUE VAI ATÉ JUNHO

13/5 | 14h às 16h — Oficina de Pintura em Tie-Dye
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

15/5 — Resenha do Samba 61
Local: Aruc
Realização: Caldeirão Cultural

19/5 | 19h30 às 21h30 — Oficina de Boneco Gigante
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

20/5 — Isso é Jazz
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

20/5 | 15h às 18h — Oficina de Percussão Popular
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

22/5 — Show do SóXodo
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

22/5 | 17h às 19h — Oficina de Dança Terapêutica
Local: Azulim – Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

29/5 — Show do SóXodo
Local: Infinu
Realização: Caldeirão Cultural

23/5 | 14h às 16h — Oficina de Capoeira
Local: Azulim – Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

23/5 | 9h30 às 12h30 — Oficina Breaking Dancing
Local: Azulim – Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

Cultural
23/5 | 16h às 19h — Oficina Dança Charme
Local: Azulim – Sobradinho 2
Realização: Caldeirão Cultural

26/5 | 19h30 às 21h30 — 2º Encontro da Oficina de Bonecos Gigantes
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

27/5 | 15h às 18h — 2º Encontro da Oficina de Percussão Popular
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

28/5 — Circuito de Lazer
Local: Praça Hip Hop
Realização: Caldeirão Cultural

30/5 | 16h às 22h — Arraial do Batalhão
Local: Batalhão das Artes
Realização: Caldeirão Cultural

» NAHIMA MACIEL

À frente do instituto No Setor, o produtor cultural Rafael Reis sempre esteve de olho na necessidade de ocupar a cidade com cultura, uma forma de dar vida e relevância a locais muitas vezes deixados de lado pelo poder público. O Setor Comercial Sul foi onde tudo começou, mas a ideia era ir além da região central do Plano Piloto. Assim nasceu o Caldeirão Cultural, projeto criado para fomentar e incentivar a circulação e a produção de cultura nas regiões do Distrito Federal. Reis se guiou pela percepção de que havia equipamentos culturais na maior parte das cidades do Quadradinho, mas muitas vezes, a dificuldade financeira prejudicava o funcionamento. "O Caldeirão é um projeto de ocupação da cidade tentando trazer a dinâmica de fortalecimento dos espaço culturais em diferentes territórios do DF e trabalhando diversas linguagens artísticas e culturais, tentando construir esses espaços que fazem atividades culturais, formações, e outras como feiras, criando um grande caldeirão cultural", explica.

O projeto deu início às primeiras atividades em 28 de março, com uma oficina de DJ na Casa do Hip Hop, em Ceilândia. Desde então, há atividades toda semana nas mais variadas regiões. A intenção era abranger 10 territórios em todo o DF, incluindo o Plano Piloto. "A principal ideia do projeto é mostrar que Brasília tem muita potencialidade a partir das outras Regiões Administrativas que têm equipamentos culturais, às vezes, marcados por dificuldade de manutenção ou dificuldade de recursos. A ideia é trazer esse olhar descentralizado para a promoção das atividades culturais", avisa Reis. Fazem parte desse circuito locais como o Batalhão das Artes, em Taguatinga, o Coletivo Pé Direito, na Vila Telebrasília, o Grupo Cultural Azulim, de Sobradinho, a Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc), a Acadêmicos da Asa Norte, e os Institutos Palco Cultural e Janela das Artes. Além disso, iniciativas bastante conhecidas no Plano Piloto, como a Feira Motim e o espaço Infinu, também integram a programação do projeto.

A principal ideia do projeto é mostrar a potencialidade dos espaços, mesmo que alguns passem por dificuldades de manutenção e escassez de recursos, além de fomentar as atividades e divulgar. A diversidade é importante e a programação passeia por expressões como hip hop, samba, slam e cultura popular. Para escolher os espaços que entrariam no projeto, o No Setor fez um mapeamento levando em conta a relevância do equipamento para o território. "Tentamos abarcar espaços com diversas características, então tem equipamento privado, Oscip, espaços de empreendedores, inclusive, ocupações de espaços da cidade, como o Batalhão das Artes, em Taguatinga. Tentamos trazer a diversidade de ocupações das cidades", garante Reis.

O Batalhão das Artes é uma ocupação encabeçada pela mestra Tetê Alcândida e iniciada há 12 anos, que buscava espaços para dar continuidade ao trabalho de bonecos gigantes para o bloco Mamãe Taguatinga. "Ela vai e articula com a comunidade a possibilidade de poder usar o Batalhão, que era um prédio construído para a polícia para ser um batalhão de polícia. A polícia abandonou a estrutura e ela conversou com a associação de comerciantes e falou: 'Olha, gente, eu estou precisando de um lugar para poder fazer a manutenção dos bonecos'. A própria comunidade, então, deu esse respaldo para que a Tetê ocupasse o lcoal", conta Luciana Meireles, artista da Casa Moringa.

O Batalhão das Artes foi sede de diversos grupos culturais. Passaram por lá o Mambem Brincantes, a Rede Piqui, um coleitvo feminista de economia solidária, a Tribo das Artes, o Grupo Zenga de Maracaú, As Batuqueiras e a Casa Moringa, de cultura popular. É um espaço que atende, principalmente, ao movimento cultural de artistas autônomos e empreendedores de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. "O Caldeirão Cultural foi um convite muito importante no sentido de fortalecer as ações. O Batalhão não está tendo nenhum tipo de patrocínio, nenhum fomento. Então, as ações que a gente fez desde o ano passado foram por conta própria, e com esse incentivo, esse apoio, vamos poder oferecer mais qualidade", explica Luciana.

Durante a semana, o Batalhão das Artes tem uma agenda com oficinas de tie-dye. A programação do Caldeirão Cultural se estende até junho. Na sexta-feira, a Aruc realiza a Resenha do Samba 61 e, na segunda quinzena de maio, está programada uma oficina de bonecos no Batalhão. "É uma estrutura, com equipamento, para a gente poder desfrutar de um evento com muito mais qualidade mesmo. E agora tem essa possibilidade de abrir para as oficinas. É um espaço para que novas gerações possam chegar, novos aprendizes, novas pessoas que têm interesse em fazer arte e não sabem por onde começar. As oficinas dão essa possibilidade de abertura", garante Luciana. O calendário de atividades se estende até junho.



Oficina da rima — Ceilândia



Show de jazz — Infinu

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon



@gurulino

Revista do CORREIO

Correio Braziliense
domingo, 10 de maio de 2026
Ano 17. Número 1081

BICHOS
Genética ou mito? O que as cores dos gatos dizem sobre eles

MODA
O poder que a segunda pele de renda tem de mudar o look



Ninho vazio, coração cheio

Neste Dia das Mães, contamos histórias de mulheres que viram os filhos ganharem asas e saírem de casa. De repente, precisaram repensar a maternidade e se reinventar, como Carla Lessa Rabello

Do editor

Neste domingo, a *Revista* não poderia deixar de homenagear as mães, em especial aquelas que passam — ou passaram — por uma fase desafiadora: ver os filhos ganharem asas e deixarem a segurança do lar. A chamada síndrome do ninho vazio não é exatamente uma doença, mas, muitas vezes, manifesta-se como uma espécie de adoecimento mental para muitas mulheres. É também uma ótima oportunidade de elas repensarem a maternidade e redescobrirem a própria individualidade, como mostram as estagiárias Júlia Sirqueira e Giovanna Rodrigues na reportagem de capa. E mais: as formas orgânicas na arquitetura, a remoção correta da maquiagem e os fatores de risco da anemia.

Feliz Dia das Mães!

Sibele Negromonte

Revista do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Giovanna Rodrigues/CB/D.A Press

Siga @revistadocorreio no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Reprodução/Instagram/@thealiceedit



04 Moda
Como a segunda pele de renda pode transformar o visual da produção.

06 Beleza
A importância de remover a maquiagem por completo para o viço da pele.

14 Comportamento
A comparação, sobretudo nas redes sociais, é um gatilho de sabotagem e adoençamento mental.

16 Saúde
Muitas vezes ignorada ou subnonotificada, a anemia vai muito além do cansaço.

18 Fitness & Nutrição
Manter-se ativo funciona como uma espécie de poupança muscular para o caso de possíveis lesões.

20 Casa
Como as formas orgânicas têm dominado a arquitetura e a decoração de interiores.



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

22 Bichos
A cor da pelagem dos gatos tem influência sobre sua personalidade? Descubra.

24 TV+
A atriz goiana Kamila Amorim brilha em sua primeira novela, *Coração acelerado*.

28 Cidade nossa
A jornalista Cilene Vieira fala da sua relação com o Beirute, icônico bar da cidade.

30 Crônica da Revista
Maria Paula faz uma homenagem a todas as mães na figura de Paloma Gastal.



Reprodução/Freepik

No www.correiobraziliense.com.br

Guará Alimentos. Há mais de 60 anos presente na mesa das famílias do Centro-Oeste

Guará

É de casa. É da gente.



www.guaraalimentos.com.br

Leve e sensual, a segunda pele de renda volta e prova que dá, sim, para usar a peça no dia a dia sem parecer exagerado

Truque de styling



Divulgação/Dolce & Gabbana

Dolce & Gabbana desfile SS26

POR GIOVANNA KUNZ

Se antes a blusa segunda pele de renda era automaticamente associada a produções noturnas ou a um visual mais romântico, agora ela assume o papel de peça estratégica. Em 2026, ela aparece como um dos elementos mais versáteis do guarda-roupa, daqueles que transformam o look sem esforço, mas com muita intenção.

A força da peça está justamente na capacidade de adicionar camadas visuais. Para a designer de moda Tamara Kern, esse é o ponto central da tendência. "Ela funciona como uma camada de informação. Um look básico ganha textura, profundidade e intenção só com essa sobreposição", explica. E não é exagero. Um jeans com camiseta ou uma alfaiataria simples podem ganhar outra leitura apenas com a presença sutil da renda.

Não se trata de exagero ou produção elaborada. Às vezes, basta um detalhe aparecendo na gola, nos punhos ou sob uma peça mais estruturada para que o visual mude completamente. É o tipo de styling que parece simples, mas carrega um olhar mais apurado de moda

Se existe uma palavra-chave para entender o sucesso da segunda pele de renda hoje, é contraste. Esqueça a ideia de usar a peça de forma previsível. A graça está justamente em quebrar expectativas. "A renda tem uma linguagem delicada e sensual, então ela se destaca ainda mais quando combinada com tecidos mais estruturados", ensina Tamara. Alfaiataria, jeans encorpado, couro e tricôs robustos são alguns dos materiais que criam esse equilíbrio visual.

Esse jogo entre leveza e peso constrói uma estética mais contemporânea. Uma segunda pele transparente sob um blazer estruturado, por exemplo, cria uma tensão interessante entre o corpo e a forma. Já com uma jaqueta de couro, o resultado é mais ousado, quase provocativo.

Do clássico ao ousado

A renda sempre carregou uma carga simbólica forte, marcada por feminilidade, delicadeza e sensualidade. Mas, segundo Tamara, o segredo não está em suavizar essas características, mas, sim, em reposicioná-las. "A ideia é deslocar essa sensualidade. Em vez de usar a renda onde ela é esperada, o interessante é criar contraste com peças de outra linguagem", afirma.



A segunda pele de renda aparece como detalhe, mas faz toda a diferença no look

Reprodução/Instagram/@abrilru_

Na prática, isso significa combinar a segunda pele com modelagens amplas, peças de alfaiataria, jeans mais retos ou até elementos utilitários. O resultado é uma sensualidade menos explícita e muito mais interessante, quase sugerida.

A versatilidade da segunda pele de renda é um dos seus maiores trunfos. Ela não pertence a um único estilo — pelo contrário, se adapta facilmente a diferentes propostas. Em produções mais minimalistas, a peça pode aparecer em tons neutros, como preto, off-white ou marrom, funcionando quase como uma textura adicional sob peças de linhas limpas. Blazers, vestidos retos e tricôs são boas apostas nesse caso.

Já em um visual urbano e contemporâneo, a renda ganha força ao ser combinada com jeans amplos, coletes oversized e botas. Aqui, o contraste fala mais alto.

Para quem prefere ousar, vale explorar transparências, lingerie aparente, cores mais intensas e até

sobreposições com outras texturas. A ideia é assumir a peça como protagonista e brincar com as possibilidades. "O mais importante é que a renda pareça uma escolha de styling, não algo aleatório no look", reforça Tamara.

Em constante reinvenção

Para a designer Bruna Lais, a longevidade da peça também explica seu sucesso. "É uma peça que consegue se manter atual ao longo dos anos e se adapta a diversas ocasiões", afirma.

Essa capacidade de se reinventar faz com que a segunda pele de renda atravesse tendências sem perder relevância. Mas, para garantir um bom investimento, ela destaca a importância da qualidade do material. "Optar por rendas como a guipir faz diferença na durabilidade e no conforto, já que é uma peça justa ao corpo", explica.

Além disso, Bruna reforça que o equilíbrio é essencial na hora de montar o look. Em ocasiões formais, a dica é apostar em combinações mais discretas, com alfaiataria e acessórios neutros. Já no casual, vale explorar combinações mais livres, como jeans, camisas abertas e até couro.

O retorno da segunda pele de renda também está diretamente ligado ao resgate de tendências dos anos 1980 e 1990. Transparências, cetim e sobreposições voltaram com força, agora com uma leitura mais atual.

Reprodução/Instagram/@laurgassor



Com alfaiataria, a renda ganha sofisticação e um toque contemporâneo

COMO USAR NO DIA A DIA

- Aposte em jeans reto ou amplo para equilibrar a transparência
- Combine com blazer estruturado para um visual sofisticado
- Use sob camisarias abertas para um efeito moderno
- Prefira acessórios mais ousados para trazer personalidade
- Evite excesso de brilho para não puxar o look para a noite

Ícones da cultura pop ajudaram a consolidar essa estética, como Madonna, que explorava a renda de forma ousada e cheia de personalidade. Hoje, essa influência aparece reinterpretada, menos literal, mais conceitual e mais versátil.

Se antes a renda era quase exclusiva de produções noturnas, hoje ela ganha espaço também durante o dia. E, segundo as especialistas, é justamente nesse contexto que ela se torna mais interessante.

A chave está no equilíbrio. Peças estruturadas, modelagens amplas e uma paleta mais limpa ajudam a adaptar a transparência para o cotidiano. Com isso, a segunda pele de renda deixa de ser um elemento previsível e passa a ocupar um lugar mais criativo no styling.



Depois que o bebê nasce,

o corpo da mulher também precisa de atenção!

Enquanto o nascimento de um filho concentra todos os olhares no bebê, o corpo da mulher — que sustentou toda essa transformação — costuma ficar em segundo plano.

Durante a gestação, o abdômen se adapta, a postura se reorganiza e a musculatura profunda passa por mudanças importantes. No pós-parto, porém, é comum que essas alterações sejam tratadas como "naturais" — e, por isso, ignoradas.

MAS EXISTE OUTRO CAMINHO

Hoje, abordagens conservadoras vêm ganhando espaço ao propor a recuperação funcional do corpo por meio de exercícios específicos e reeducação postural.

O objetivo não é apenas reduzir sintomas, mas devolver ao corpo estabilidade, força e capacidade de sustentação.

O QUE MUITAS MULHERES SENTEM - MAS NÃO FALAM:

- Volume abdominal persistente
- Dores nas costas
- Fraqueza no centro do corpo
- Escape de urina
- Sensação de desconexão corporal

UMA ABORDAGEM BASEADA EM EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Mãe de dois filhos, a educadora física Patrícia Farago percorreu esse caminho na própria experiência e trouxe ao Brasil abordagens internacionais voltadas à reabilitação abdominal e postural.

Há mais de 14 anos, acompanha mulheres no processo de reconexão com o próprio corpo no pós-parto.



PATRÍCIA FARAGO

Educadora física | Especialista em reabilitação abdominal e postural

Atuação com base em métodos internacionais, como a Tupler Technique®

O QUE ESTÁ POR TRÁS DISSO

Entre os fatores mais comuns está a diástase abdominal — o afastamento dos músculos do abdômen — associada a alterações posturais e sobrecarga no assoalho pélvico.

Sem orientação adequada, esses quadros podem se prolongar e, muitas vezes, levam à ideia de que a cirurgia é o único caminho.



DIÁSTASE ABDOMINAL:

Afastamento dos músculos retoos do abdômen.

UM NOVO OLHAR SOBRE O CUIDADO FEMININO.

Cuidar do corpo após a gestação não é apenas uma questão estética.

É saúde, função e qualidade de vida.

Quer entender o que está acontecendo com o seu corpo?
Aponte a câmera do celular para o QR Code e fale diretamente com a equipe.

@patyfarago
@institutofarago
Asa Norte - Brasília

INSTITUTO FARAGO
EDUCAÇÃO - REABILITAÇÃO INTEGRATIVA

INSTITUTO FARAGO | REABILITAÇÃO ABDOMINSL E POSTURAL | SAÚDE, MOVIMENTO E CONEXÃO COM O SEU CORPO

Dormir com maquiagem impede a regeneração celular e detona a barreira cutânea. Descubra como a limpeza correta pode garantir o bem-estar da sua pele

Rosto limpo, alma leve



Reprodução/Freepik

POR EDUARDO FERNANDES

Depois de uma festa ou daquele dia de trabalho intenso, muitas mulheres cometem um descuido que pode custar caro: dormir de maquiagem. Um dos principais vilões da rotina de skincare, esse pequeno erro pode comprometer a barreira cutânea e acelerar o surgimento de rugas e imperfeições no rosto. Durante o sono, a pele passa por um processo natural de renovação celular, que é severamente interrompido pelos resíduos de cosméticos, oleosidade e poluição acumulados ao longo do dia.

Segundo a médica dermatologista Samara Kouzak, membro titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia, essa prática afeta diretamente o equilíbrio do microbioma cutâneo. "Quando há resíduos de maquiagem, o processo de regeneração da face pode ser prejudicado, além do funcionamento dos folículos pilossebáceos, favorecendo inflamação, obstrução dos poros e envelhecimento precoce", explica a especialista.

Com isso, a atenção deve ser redobrada na região dos olhos, onde a pele é visivelmente mais fina e sensível. Samara Kouzak ressalta que o acúmulo de máscara de cílios e delineador pode causar inflamações locais e riscos maiores, como conjuntivite e blefarite. "Os principais riscos também incluem surgimento de acne e cravos, aumento da oleosidade, irritação e sensibilização da pele, favorecendo dermatites de contato e outras alergias", detalha Samara.

A região dos olhos exige limpeza mais delicada e uso de produtos adequados para evitar sensibilização. A linha dos cílios também exige cuidado, pois o acúmulo de máscara pode causar inflamações locais. "O nariz e a região ao redor da boca costumam ter uma maior concentração de glândulas sebáceas, com tendência à obstrução caso não sejam higienizados corretamente."

Rotina de cuidados

Seja em casa, seja fora dela, Luiza Dantas, 24 anos, adora estar maquiada. Por isso, o cuidado com a pele precisa ser redobrado. "Tento sempre manter a hidratação, bebendo bastante água e usando produtos não comedogênicos, que não entopem os poros", detalha.

No entanto, mesmo que esteja atenta e com uma rotina especial para pele, vez ou outra acontece de dormir com maquiagem. Mas, assim que acorda, reforça a limpeza do rosto, especialmente quanto à hidratação. "Uso o Cicaplast Baume B5 da La Roche-Posay, que ajuda a acalmar e recuperar a pele, sinto que ele ajuda bastante, não só nos dias que preciso de um cuidado redobrado, como também ajuda a manter a hidratação no clima seco de Brasília", acrescenta Luiza.

Para retirar a maquiagem, ela usa água micelar e, depois, lava com um sabonete específico para seu tipo de pele, como o gel de limpeza facial. "Para finalizar, gosto de usar um sérum de ácido hialurônico."

Estratégias e tendências

A dermatologista Regina Buffman destaca que a presença desses resíduos impede que a pele respire adequadamente. Segundo ela, a longo prazo, o resultado é a perda de viço, textura irregular e até intensificação de linhas finas, já que a pele não consegue se recuperar corretamente do estresse oxidativo diário. O ideal, conforme a profissional, é realizar uma limpeza em duas etapas: primeiro, usar um demaquilante ou óleo de limpeza para dissolver a maquiagem; em seguida, lavar o rosto com um sabonete adequado ao tipo de pele.

"Para quem não dispõe de produtos específicos, uma alternativa é utilizar um sabonete facial suave e, em casos pontuais, óleos vegetais leves, como o de coco ou jojoba, para ajudar na remoção — sempre com cuidado para não deixar resíduos. O mais importante é garantir que a pele esteja completamente limpa antes de dormir", acrescenta Regina.

Para cuidados mais específicos, pessoas com peles oleosas devem optar por produtos oil-free e fórmulas leves, como águas micelares ou géis



de limpeza. Já as peles secas se beneficiam de óleos de limpeza e produtos mais hidratantes, que não comprometam a barreira cutânea. "Peles sensíveis devem priorizar fórmulas hipoalergênicas e sem fragrância, para evitar irritações", completa a dermatologista.

Pensando em maneiras mais acessíveis de cuidar do rosto, as novas tendências para limpadores cutâneos incluem removedores à base de água, cleansing balms, que são texturas que começam sólidas e se transformam em óleo, com alta eficácia e sensorial sofisticado, cleansing oils e águas micelares mais modernas, alguns com nanopartículas, que contenham ativos calmantes e hidratantes.

E, por fim, produtos multifuncionais que limpam, tratam e protegem a barreira cutânea. "Existe, ainda, uma tendência, especialmente de produtos coreanos com foco no skincare, que preserva o microbioma da pele, ou seja, limpadores mais suaves, que respeitam a flora natural da pele. A limpeza está deixando de ser apenas um passo básico, e está passando a ser uma etapa estratégica no cuidado da pele", ressalta Samara Kouzak.

Arquivo pessoal



Luiza adora se maquiar para festas e outros eventos





Depois que eles se vão

A saída dos filhos marca uma ruptura na rotina das mães e abre caminho para redescobertas, autonomia e novos significados

POR GIOVANNA RODRIGUES* E JÚLIA SIRQUEIRA*

"A gente acha que está preparada, mas nunca está, né?". É assim que a aposentada e mãe de duas filhas, Denise Dias, 53, retrata o sentimento diante da síndrome do ninho vazio, experimentada por diversas mães após os filhos saírem de casa. A transição emocional é conhecida por causar sensação de perda de propósito ou de função parental, gerando ansiedade, melancolia e, em alguns casos, quadros depressivos. Na maioria dos casos, o acompanhamento profissional e novos objetivos ajudam a preencher o espaço na rotina das mães.

Ana Beatriz, filha mais nova da Denise, escolheu sair de casa aos 19 anos. Para a mãe, a decisão da caçula foi muito repentina: três meses depois do anúncio da partida, a caçula já havia encontrado um lugar para morar. "Sofri bastante. Foi a primeira vez que não tinha uma filha em casa", comenta Denise. "Ela colocou a mochila nas costas e foi. Naquele momento senti o baque, precisei de medicação para a ansiedade."

No mesmo ano, a mais velha, Maria Clara, aos 25 e já com um emprego fixo, também resolveu se mudar para morar com o namorado. O silêncio da casa vazia trouxe um impacto profundo para Denise. Primeiro com a saída da filha mais nova e, depois, de forma ainda mais intensa, quando os dois quartos ficaram vazios.

Mesmo diante da dor, a aposentada buscou não transferir esse sentimento para as filhas. Para Denise, era importante respeitar o momento de independência das jovens. "Eu me sentia muito só, mas nunca joguei isso para cima delas. Era a vida delas, não a minha", afirma.

Ajustes são necessários

O período de adaptação coincidiu com outras mudanças significativas: a aposentadoria e a chegada da menopausa. A soma desses fatores intensificou a sensação de deslocamento. "Eu não sabia o que estava acontecendo comigo", diz. Foi nesse momento que ela decidiu retomar a terapia, em busca de entender e aceitar essa nova fase.

A tentativa de preencher o vazio veio por meio da ressignificação da rotina. Denise passou a investir em si mesma e buscou novos caminhos, um deles foi o estudo. "Eu sempre quis fazer algo na área da saúde e apareceu a acupuntura. Isso me ajudou bastante", explica.

Além disso, mudanças concretas no ambiente fizeram parte do processo. A casa, antes organizada em função das filhas, ganhou uma nova configuração — e um novo significado. "Eu mudei tudo. Reformei, abri os espaços, transformei os quartos. Foi a forma que encontrei de não ficar presa ao que já passou", relata. Externamente, decidiu mudar o visual, realizando a transição capilar, e assumir uma nova fase da própria identidade. "Eu pensei: agora chegou a minha vez."

Hoje, a rotina é guiada por novos propósitos. O relacionamento com as filhas permanece próximo.



"A relação mudou, mas continua profunda", afirma. Com o tempo, o que antes era ausência foi sendo transformado em adaptação. "Essa fase agora está muito boa. A poeira já baixou", resume. Para Denise, a saída das filhas não significou um rompimento, mas uma reorganização dos laços. "É uma nova fase, com um novo significado, mas continua o mesmo amor."

Fotos:Arquivo pessoal



Hoje, Denise combina encontros com as filhas Maria Clara (acima) e Ana Beatriz



EBULIÇÃO EMOCIONAL

Embora popularmente seja chamada de síndrome do ninho vazio, o termo não se refere necessariamente a um quadro clínico. Para a psicanálise, trata-se de uma travessia emocional marcada por rupturas, reorganização interna e, muitas vezes, pela necessidade de reconstruir a própria identidade para além da maternidade.

"Não é propriamente uma síndrome, mas uma etapa natural do ciclo da vida que implica uma ruptura. Quando os filhos partem, um espaço fica subitamente desocupado, o que pode produzir uma sensação de vazio e até certa vertigem", explica a psicanalista Octavie Laroque. Segundo ela, esse momento pode reativar questões profundas, ligadas à separação, ao envelhecimento e até a percepção da própria finitude. "É uma espécie de crise no sentido psíquico do termo: os referenciais habituais deixam de funcionar, e se torna necessário inventar novos equilíbrios."

Saudade e recomeços

Para a psicóloga perinatal Juliana Benevides, a saída dos filhos é uma oportunidade de transformação. Mulheres encaram a maternidade como um dos papéis centrais da vida e, quando esse ciclo se modifica, é comum que surja um sentimento de vazio e perda de função. "Muitas mães se sentem inválidas, como se tivessem dado tudo e, de repente, recebessem a solidão em troca", explica.

A especialista elucida que esse processo não é, necessariamente, patológico, mas faz parte de uma transição emocional significativa. A síndrome do ninho vazio pode provocar uma sensação de desencaixe na rotina. "Ela fica com um vazio que pode fazer com que se perca, tentando encontrar uma maternidade que já não existe mais daquela forma", afirma.

Esse impacto está diretamente ligado à forma como a identidade da mulher foi construída ao longo da vida. Juliana destaca que a maternidade é apenas um entre vários papéis sociais — e quando ela se torna o único, o risco de sofrimento aumenta. "Exercer apenas um papel é adoecedor. A mulher precisa existir para além de ser mãe."

Ainda assim, a psicóloga reforça que cada experiência é única. Há mães que sentem intensamente a saída dos filhos, enquanto outras lidam com mais naturalidade. "A dor é subjetiva. Mesmo mulheres que tinham outras atividades podem sofrer, porque o vínculo construído com os filhos é muito profundo", diz.

Outro ponto importante é o comportamento diante dessa mudança. Em alguns casos, a dificuldade de aceitação pode levar a tentativas de manter o controle sobre a vida dos filhos, mesmo não vivendo na mesma casa. "Algumas mães ainda querem orientar ou decidir, como se o filho não tivesse autonomia. Isso pode gerar conflitos e até impactar as relações deles", alerta.

Apesar dos desafios, Juliana ressalta que esse momento pode abrir espaço para redescobertas. "É possível se reinventar em qualquer fase da vida. Buscar hobbies, investir em si mesma e fortalecer outros vínculos ajuda a ressignificar esse vazio", afirma. Segundo ela, o autoconhecimento é peça-chave para atravessar essa etapa de forma mais saudável e construir novos sentidos para além da maternidade.

Essa reinvenção pode surgir de diversas formas até que essa mãe consiga retomar seu próprio lugar como indivíduo. Isso inclui respeitar seu tempo e abrir espaço para interesses que vão além da maternidade. "A mulher precisa se permitir viver outras experiências, seja por meio de hobbies, atividades físicas, encontros com amigos ou até o convívio com um pet, que pode trazer afeto e estimular uma nova rotina", sugere. Segundo Juliana, o mais importante é que essas escolhas partam do desejo da própria mulher. "Não pode ser algo imposto. Precisa fazer sentido, dar prazer e ajudar essa mãe a se reconectar com quem ela é fora do papel materno."

***Estagiárias sob a supervisão de SibeleNegromonte**

Especial

Adaptação às **mudanças**

"A casa cheia, a mesa cheia." É assim que a balconista Adriene Galego, 60 anos, começa a relembrar de quando as filhas ainda moravam com ela. Receitas, pães caseiros, bolos e lancheiras preparadas com cuidado, o dia a dia era marcado por pequenos gestos de afeto. "Quando abriam, o cheiro exalava amor. Até as professoras comentavam", conta.

O tempo, no entanto, foi avançando quase sem aviso. Primeiro, vieram as descobertas da adolescência, os segredos guardados em agendas e os pedidos para festas com amigas. Depois, a vida adulta se impôs de vez. "Eu vi tudo de perto, vivi cada fase com elas. E, de repente, cada uma foi seguindo seu caminho: trabalhar, viajar, construir a própria vida", relembra.

A saída das filhas, Mariana, Gabriela e Amanda, aconteceu aos poucos, em "gotas homeopáticas", como Adriene define. Ainda assim, o impacto foi inevitável. O silêncio tomou o lugar das risadas e da rotina compartilhada. "Eu chorei, chorei muito. Cheguei a adoecer", admite. O sentimento se intensificou especialmente com a partida da filha mais nova, cuja filha também morava com a avó Adriene. "A gente era muito apegada. Foi bem doído."

Com o tempo, Adriene encontrou formas de lidar com a ausência. Mesmo com o "buraquinho" que diz ainda sentir, passou a redefinir a relação com as filhas e a rotina. Hoje, atravessa a cidade para manter tradições que antes aconteciam dentro de casa. "Eu vou até elas e continuo fazendo o café, os pães, os lanches. Alimenta o coração delas e o meu também", diz, emocionada.

A vida, aos poucos, foi ganhando novos contornos. O trabalho, que sempre fez parte da sua trajetória, ajudou a organizar sentimentos e a enfrentar a mudança. Conversas com amigos também foram fundamentais nesse processo. "Aprendi a controlar minhas ansiedades. E hoje, quando volto para casa, sinto paz, não solidão", afirma.

Adriene construiu uma nova rotina com viagens, encontros e momentos de lazer. Sai com amigos, frequenta shows, recebe pessoas em casa e investe em atividades simples, como fazer caminhadas e assistir a séries. "Tudo foi se encaixando", resume. A casa já não é mais a mesma — mas segue sendo um espaço de descanso, agora preenchido por novas formas de viver e de se reatar consigo mesma.

Arquivo pessoal



Adriene chegou adoecer após a saída das filhas de casa, mas, com o tempo, aprendeu a lidar com a situação

Entre **luto** e novas **conquistas**

Arquivo pessoal



A família de Carla permanece unida, mesmo com menos filhos vivendo com ela

Aos 56 anos, a serventuária da Justiça Carla Lessa Rabello aprendeu, de forma intensa e dolorosa, que a maternidade é feita de encontros, despedidas e recomeços, muitas vezes todos ao mesmo tempo. Mãe de quatro filhos, ela viu sua vida mudar profundamente nos últimos meses, após a morte da filha mais velha, Fernanda. E, enquanto ainda enfrentava o enorme luto, precisou lidar com a partida de outra filha, Fabiana, 22, que deixou a casa logo após se formar para iniciar a carreira profissional.

Em casa, atualmente, moram Carla, o marido, Silvio Fonseca, a segunda filha do casal, Flávia, 28, Lorenzo, o caçula de 10, e o neto Bernardo, 9, filho de Fernanda. Longe deles também está a neta mais nova, Helena, de apenas 4 anos, que após o falecimento da mãe foi morar com o pai.

Carla explica que as perdas são realidades completamente diferentes. Ela conta que a ausência de Fernanda é uma dor que parte no meio, sem aviso ou alívio, e que nunca vai embora de vez. Mas a saída de Fabiana, para voar, crescer e realizar o sonho dela, é uma dor com gostinho de realização. "Uma mãe se prepara para esse dia", resume.

Quando primeiro soube da mudança, um misto de sentimentos a preencheu: medo e preocupação. Mas também uma boa dose de orgulho. No momento definitivo, ela conta que se deixou contagiar pela empolgação de Fabiana para não se sentir triste, fez questão de ajudar, orientar e estar junto até que a filha se estabelecesse.

Apesar da casa ainda cheia, o clima e a rotina mudaram de forma significativa, mesmo com coisas simples, como chamar a filha para almoçar. "A casa ficou mais silenciosa, sinto falta dela indo atrás de mim, pedindo um beijo", conta.

Misto de emoções

Ao mesmo tempo em que aprende a conviver com a saudade, Carla acompanha os outros filhos seguindo seus próprios caminhos e entende que, mesmo diante de uma perda tão repentina, a vida continua em movimento. "A gente sempre sabe que um dia os filhos voam. Tento estar presente na vida deles, mesmo com a saudade batendo. A gente se apoia em todos os momentos", afirma.

Ela reconhece que a dor do luto também transformou sua forma de enxergar a maternidade. Se antes a ideia de ver um filho sair de casa poderia parecer mais difícil, hoje Carla diz compreender que amar também passa por permitir. "Se eu não tivesse perdido minha filha, a mudança da outra seria muito mais traumática. Hoje, eu sei que não adianta querer segurar todos perto de mim. Não sou capaz de evitar o pior, e só Deus controla os nossos destinos. Só nos resta rezar e entregar nas mãos Dele."

Em meio a tantos sentimentos, os netos também passaram a ocupar um lugar ainda mais especial no coração da avó. Se a ausência deixou marcas profundas, a presença das crianças trouxe afeto e novos motivos para seguir em frente. Carla diz que cuidar deles também se tornou uma fonte diária de força e propósito. Para ela, a maternidade ganha uma nova camada nessa fase da vida, mais madura, mas não menos intensa. "É um amor que eu pensei que nunca sentiria."

A força para seguir, segundo ela, vem da fé e da rede de apoio construída dentro de casa. "Minha maior força vem de Deus. Ele me mantém e me conforta. E também dos meus filhos, netos, genros e do meu marido. Formamos uma concha de proteção mútua, sempre um ajudando o outro quando alguém está mais para baixo."

Depois de tantas despedidas, dores e recomeços, Carla resume o maior aprendizado dessa fase com a simplicidade de quem vive a maternidade em tempo integral. "Ser mãe é uma mistura de amor e dor, alegria e frustração. É doar sem esperar nada em troca. É amar e cuidar, independentemente da idade dos filhos." E deixa um recado para outras mães que, como ela, vivem diferentes tipos de despedida: "A vida é um sopro. Hoje a casa está cheia, amanhã pode não estar. Então, viva seus filhos, seja amiga, companheira, respeite as escolhas deles e apoie, para não ter arrependimentos futuros."



Especial

Vocações e sonhos

Maria e o filho Matheus se entendem bem, apesar da distância

Arquivo pessoal

E quando a saída de casa tem um propósito maior, como fica o coração da mãe? É o caso de Maria Aparecida, 52 anos, que teve uma mudança drástica na dinâmica familiar, quando seu filho mais velho, Matheus Wilian, saiu de casa aos 17 anos, rumo à vida religiosa.

Durante a infância, nem passava pela cabeça de Matheus ser padre. O desejo e a vocação vieram por volta dos 15 anos de idade. Quando saiu de casa definitivivamente, não pensou muito nas consequências; a empolgação e as novidades inibiram as preocupações. Mas foi cerca de um mês depois, que surgiram os "sintomas" de estar longe de casa.

Nos primeiros anos, a saudade aparecia nas pequenas memórias do cotidiano, das conversas, das risadas em família e, principalmente, das comidas feitas pela mãe. "Sentia falta do pão de queijo com café pela manhã, do bolo de chocolate depois da janta... até das discussões."

Para Maria, o momento decisivo foi marcado por sentimentos intensos, pois, embora sentisse um profundo orgulho, e a sensação de honra, também sentiu a dor da perda e pela separação física. Com o passar do tempo, ela diz que precisou entender que amar também significava deixar ir. "Em alguns momentos, bate a tristeza, reconhecendo que meu filho não me pertence mais, choro sozinha, sinto solidão, mas, ao mesmo tempo, muito honrada de ter um filho cristão", detalha.

Com o tempo, porém, a relação entre mãe e filho também amadureceu. Maria conta que, com a distância, o vínculo se transformou. "Hoje, nossa relação é de igualdade. Passei a ser conselheira e amiga." O contato continua frequente, com ligações e conversas constantes. "A gente fala sobre tudo." Matheus, hoje com 28 anos, confirma. "Minha relação com minha mãe sempre foi muito boa, feita nem tanto de palavras, mas de compreensão mútua. Hoje, procuro ligar sempre que posso."

Silêncio e saudade

Ao longo dos anos, Maria viu, também, seus outros dois filhos deixarem o lar para seguirem os próprios caminhos. Leonardo, 26, mora com o pai, e Stella, 24, saiu para formar a própria família. Após essas despedidas, a casa mudou completamente. "Virou um cenário de silêncio e saudade. Nos primeiros dias, a ausência do barulho, das refeições compartilhadas, de toda aquela movimentação... tudo pesa." A rotina, antes agitada, deu lugar a um silêncio que exigiu adaptação.

Apesar das dúvidas que admite sentir, Maria diz que a experiência transformou sua maneira de enxergar a maternidade e até a si mesma. Passou a dedicar mais tempo ao autocuidado, à vida a dois e a compreender que os filhos não foram feitos para permanecer. "Aprendi que a gente cria os filhos para voar e serem felizes."

Hoje, cada nova conquista de Matheus renova esse sentimento. "Tenho orgulho todas as vezes que ele vence uma etapa." E, para outras mães vivendo despedidas semelhantes, ela deixa um conselho simples, mas cheio de fé: "Ore pelos seus filhos. No fim, o que importa é vê-los felizes, com saúde e realizando seus sonhos."

PONTO DE VIRADA

Apesar de muitas mães associarem a síndrome do ninho vazio à tristeza, a psicanalista Octavie Laroque lembra que não existe uma resposta única. "Não há uma mistura padrão de sentimentos. Pode existir saudade, vazio, melancolia, mas também orgulho, alívio e até curiosidade em relação ao que essa nova etapa pode proporcionar."

Quando a maternidade ocupou um lugar central na construção da identidade, porém, a saída dos filhos pode tocar camadas mais profundas. "Em certa medida, existe um processo de luto, não pelo filho, mas pela presença cotidiana e por funções que durante muitos anos organizaram a vida." O impacto pode ser ainda maior quando coincide com outras transformações do meio da vida, como menopausa, aposentadoria ou mudanças conjugais.

Ainda assim, a especialista reforça que essa fase também pode marcar um ponto de virada. "A maternidade nunca foi uma função fixa. Ela exige adaptações desde o nascimento até a vida adulta dos filhos. Essa mesma capacidade de reinvenção pode ser mobilizada novamente agora." Para ela, quando o sofrimento persiste ou impede a retomada da própria rotina, buscar ajuda profissional pode ser fundamental. "Os filhos se afastam, mas não se perdem."

Ainda dá tempo de acertar

Escolher o presente perfeito nem sempre é fácil e, às vezes, no dia a dia corrido, deixamos escapar algumas datas. Mas toda mãe merece um bom presente, mesmo que seja de última hora. Para quem se perdeu no tempo, ou não teve inspiração suficiente, a *Revista do* ***Correio*** reuniu uma coletânea de sugestões para presentear as mamães, das mais fashionistas às urbanas, passando pelas clássicas, minimalistas e contemporâneas.



Batom Crystals, da Avon (R$ 75,89)



Kit Presente Dia das Mães Nativa Spa Ameixa, de O Boticário (R$ 119,90)



Kit Presente Dia Das Mães Liz, de O Boticário (R$ 239,90)



Kit presente de dia das mães Natura Aura Alba (R$ 389,90)

Kit Lip Trio Spring For Teddy Metamorphosis, da MAC (R$ 289)



Kit Le Lis Aroma Edição Especial Alecrim (R$ 329,90)





O PESO DA COMPARAÇÃO

A busca incessante por padrões irreais de perfeição e o impacto das redes sociais impulsionam sentimentos de incapacidade que afetam adolescentes e adultos

POR EDUARDO FERNANDES

Nas redes sociais, as aparentes vidas perfeitas vendem a ideia de que muitos chegam, mas alguns outros, não. As impecáveis rotinas, quase que inalcançáveis, carregam uma face oculta: uma parcela da população luta contra o peso de se sentir incapaz. Entre o real e a idealização, nasce o complexo de inferioridade, que é definido pela dificuldade de ser aceito ou reconhecido socialmente, além de não conseguir se encaixar em determinados padrões.

Assim, essa espécie de vulnerabilidade, que, vez ou outra, é comum às pessoas, pode não ser um incômodo passageiro. Segundo o psicólogo Edilson Oliveira, o conceito, explorado inicialmente por Alfred Adler, define uma percepção de vulnerabilidade que, muitas vezes, nasce ainda na infância. "É um sentimento recorrente em que a pessoa se percebe com dificuldade de atingir lugares compreendidos como ideais dentro de um grupo social", explica o especialista.

Na prática, esse quadro se manifesta por meio de uma visão profundamente negativa de si mesmo, dificultando inclusive o acolhimento de elogios. Para Gabrielly Oliveira (nome fictício), 20 anos, essa realidade é um peso cotidiano. De acordo com a jovem, o complexo a acompanha desde o ensino médio, alimentado pelo distanciamento entre sua rotina e o que vê nas telas no dia a dia.

"Sempre me senti inferior com relação às garotas da minha escola por ter sobrepeso. Tenho redes sociais e chega, às vezes, a ser uma tortura abrir. Você vê mulheres com corpos perfeitos e jovens de 15 anos faturando milhões e se pergunta: o que estou fazendo de errado? Tem gente que levanta para correr cedo, vai almoçar em restaurantes caros e lê livros em cafeteria. Às vezes, mal consigo respirar", desabafa.

Para sanar essa sensação de impotência, Gabrielly desativou as redes sociais e tenta não se comparar tanto com as outras pessoas. Além, é claro, de ter buscado ajuda terapêutica. Mesmo ausente na internet, ainda confessa dificuldades fora das telas, uma vez que os dilemas antes vividos no mundo virtual já se internalizaram. Assim, os desafios em se comunicar persistem, mas aos poucos está conseguindo melhorar.

Unsplash



As faces do complexo

A origem desse sentimento costuma estar, geralmente, atrelada a ambientes familiares de alta cobrança ou superproteção. Segundo Edilson Oliveira, quando figuras de influência exercem críticas constantes, a insegurança é interiorizada e reproduzida em outros contextos sociais. Isso, de certo modo, pode gerar dois comportamentos opostos: a insegurança paralisante, na qual se busca reconhecimento constante, ou a aparência de controle excessivo e superioridade, usada como mecanismo de defesa para esconder a sensação de não estar à altura dos demais.

Com isso, a transição da infância para a fase adulta também altera a forma como o quadro se manifesta. Enquanto crianças podem apresentar comportamentos regredidos, agressividade e medo de errar, os adultos tendem a buscar alívios imediatos em válvulas de escape. "A diferença está na maturidade do processo. Uma criança ansiosa pode ter enurese noturna, já o adulto tende a responder comendo ou utilizando substâncias químicas para buscar uma satisfação imediata de alívio", detalha Edilson Oliveira.

Apesar de o complexo de inferioridade não ser um diagnóstico nosológico (de descrição com CID), ele é um fenômeno presente na experiência da subjetividade humana que vai influenciar no desenvolvimento pessoal e que precisa ser compreendido e trabalhado dentro de um contexto de psicoterapia, para superação do quadro e tratamento adequado. "O agravamento pode se dar no desenvolvimento de quadros depressivos ou ansiosos de moderados a graves, impactando negativamente em atividades que envolvem exposição, decisões, enfrentamento de situações."

"É um sentimento recorrente em que a pessoa se percebe com dificuldade de atingir lugares compreendidos como ideais dentro de um grupo social"

Edilson Oliveira, psicólogo

De acordo com o doutor em psicologia Vladimir Melo, quando o complexo de inferioridade se converte em autossabotagem e excessivo controle, a pessoa pode desenvolver uma forma rígida de se relacionar, evitando qualquer possibilidade de conflito, ou buscar insistentemente validação dos outros. "O prejuízo é essencialmente social e pode levar ao isolamento, pois o excesso de demandas provoca sobrecarga nos mais próximos", alerta o especialista.

Um combustível para o agravamento do quadro são, sem dúvidas, as redes sociais. Estar exposto a comentários críticos que desqualifiquem ou comparem podem desencadear esse tipo de complexo, além de agravá-lo. Segundo o profissional, pessoas mais expostas correm um risco maior, mas é preciso levar em consideração a história pessoal e o contexto em que cada um está inserido.

Para que o paciente consiga se desvencilhar desse sentimento, a melhor maneira é compreender em quais ambientes essa pessoa se coloca e quais os padrões de relação que ela construiu. "De modo geral, ela tende a reproduzir esse espaço de críticas excessivas. A psicoterapia e, eventualmente, um tratamento psiquiátrico podem contribuir para desenvolver a confiança necessária e, assim, estabelecer relações saudáveis", acrescenta Vladimir.



Além do cans

Mais do que uma deficiência nutricional, a anemia pode esconder doenças graves, de distúrbios genéticos a tumores silenciosos

POR EDUARDO FERNANDES

Na geração condicionada pela velocidade, estar cansado faz quase parte da rotina de muitas pessoas. Entre trabalhos e telas de celular, a mente e o corpo se confundem nessa tal fadiga que nunca cessa. No entanto, essa fraqueza e, em tantos casos, uma certa indisposição, acabam mascarando doenças e condições que exigem atenção. Um desses exemplos é a anemia, que apesar de ser um quadro conhecido, não pode jamais ser normalizado.

Frequentemente reduzida a uma simples deficiência nutricional, o diagnóstico para anemia sempre indica uma condição subjacente que exige investigação. Por trás do cansaço crônico podem estar escondidas doenças autoimunes, problemas genéticos e até patologias graves. Embora a fadiga seja o sintoma mais conhecido, o quadro clínico pode ser sutil e envolver sinais que a população raramente associa à falta de glóbulos vermelhos.

Segundo Erickson Blun, clínico geral e diretor médico científico da Anadem, a investigação deve ir além do cansaço clássico. "Sinais menos evidentes podem indicar o problema, como falta de ar em esforços leves, palpitações, tontura ao levantar e dor de cabeça constante. Também entram alterações de humor, dificuldade de concentração e até a vontade incomum de comer gelo", explica Blun.

De acordo com ele, a anemia deixa de ser apenas nutricional quando não melhora com reposição de ferro, reaparece com frequência ou surge em homens adultos e mulheres após a menopausa. Nesses casos, cresce a suspeita de causas ocultas. "Entre elas, sangramentos digestivos silenciosos, doenças inflamatórias intestinais e má absorção, como na doença celíaca. A persistência do quadro exige investigação mais ampla."

PREVALÊNCIA GLOBAL



Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30% da população global sofre com anemia. Esse percentual equivale a quase 2 bilhões de pessoas.

NÚMEROS NACIONAIS



No Brasil, cerca de 29,4% das mulheres apresentam o quadro de anemia, enquanto crianças menores de 5 anos têm índices menores, de 20,9%. Esses são os dois públicos com maior diagnóstico, conforme Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), realizada em 2022 pelo Ministério da Saúde.

CAUSAS



Andresa Melo, hematologista do Hospital Brasília Águas Claras, da Rede Américas, explica que a anemia pode ocorrer por causa de carência de vitaminas, alterações hormonais, processos inflamatórios, doenças autoimunes, hemólise (destruição mais rápida que o normal dos glóbulos vermelhos), doença renal e até câncer. "Diante de um quadro de anemia, a pessoa deve procurar avaliação de um especialista", detalha.

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS



Na avaliação de Andresa, em casos extremos, quando o organismo apresenta descompensação clínica, como queda severa de pressão ou taquicardia, a transfusão de sangue torna-se a única via de urgência para garantir a sobrevivência do paciente.

IDENTIFICAÇÃO



O diagnóstico de anemia baseia-se, sobretudo, no hemograma, exame que analisa a concentração de glóbulos vermelhos no sangue. O principal critério para a confirmação da condição é a queda nos níveis de hemoglobina e hematócrito

ALIMENTAÇÃO E DIETA



A nutricionista Maria Clara Nogueira afirma que o tratamento nutricional mais eficaz envolve um conjunto de ações, como aumentar a ingestão de alimentos ricos em ferro, melhorar as combinações alimentares para favorecer a absorção (principalmente associando com vitamina C), e ajustar hábitos que possam prejudicar esse processo.

aço



Palavra do especialista

Se as pílulas de ferro falham, quais são os critérios médicos para indicar a reposição de ferro venoso e quais os benefícios dessa rapidez no tratamento?

O tratamento oral falha quando a perda de ferro (em geral, por sangramentos) é maior do que a capacidade do indivíduo de absorvê-lo, quando há alguma condição disabsortiva (que compromete a absorção do ferro no trato digestivo), intolerância ao ferro oral devido a efeitos colaterais, especialmente gastrintestinais, ou necessidade de correção rápida da anemia — em programação de cirurgias, por exemplo. Nesses casos, está indicada a ferroterapia endovenosa, que corrige mais rapidamente a anemia e, com isso, melhora a qualidade de vida dos pacientes, pois resolve os sintomas do quadro. Além disso, pode ser útil para preparar o paciente mais rapidamente para uma cirurgia.

Até que ponto a anemia pode ser uma herança genética e como o acompanhamento especializado muda a qualidade de vida desses pacientes?

Existem condições hereditárias que acarretam anemia. As mais comuns são as hemoglobinopatias, sendo as mais conhecidas a doença falciforme e a talassemia. Tais condições, em geral, são descobertas na infância em situações de descompensação da criança (infecções, cansaço excessivo, etc.) e devem ser avaliadas e acompanhadas por um especialista por toda a vida. O acompanhamento adequado pode reduzir ou, até mesmo, evitar danos e complicações graves relacionadas a essas doenças.

Andresa Melo é hematologista do Hospital Brasília Águas Claras da Rede Américas



Exercitar-se para não esquecer

Corpo ativo responde melhor a lesões, cirurgias e períodos de inatividade. Especialistas explicam como a memória muscular pode acelerar a recuperação

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Manter o corpo em movimento ao longo da vida vai da estética à funcionalidade. A prática regular de exercícios físicos tem impacto direto na forma como o organismo reage a situações adversas, como lesões, cirurgias e períodos prolongados de inatividade. Em um cenário de aumento do sedentarismo, a falta de preparo físico escancara como isso compromete não apenas a saúde imediata, mas também a capacidade de recuperação no futuro.

Essa relação entre atividade física e recuperação se torna evidente quando se observa o comportamento do corpo em momentos críticos. Pessoas com histórico ativo tendem a apresentar respostas mais rápidas e eficientes, enquanto indivíduos sedentários enfrentam processos mais lentos e, muitas vezes, mais limitantes.

Para o corpo, o exercício promove uma série de mudanças importantes. Há melhora da circulação sanguínea, aumento da força muscular, fortalecimento de tendões e ligamentos e maior eficiência do sistema nervoso. Esses fatores criam uma base que influencia diretamente a capacidade do corpo de reagir diante de lesões ou intervenções médicas.

Além disso, quem mantém uma rotina de exercícios costuma ter uma resposta inflamatória mais equilibrada e uma recuperação dos tecidos mais eficiente. Na prática, isso pesa — e muito — em situações como cirurgias ortopédicas ou lesões musculares, encurtando o tempo de recuperação e ajudando a voltar às atividades com mais segurança.

É nesse cenário que entra a chamada memória muscular. O conceito ajuda a explicar por que o corpo "não esquece" completamente aquilo que já foi treinado. Mesmo depois de um tempo parado, existem adaptações, tanto musculares quanto neurológicas, que permanecem e facilitam a retomada dos movimentos e da força.

Memória muscular

A memória muscular está relacionada a mudanças que ocorrem nas fibras musculares e no sistema nervoso ao longo do tempo. Durante a prática regular de exercícios, o organismo se adapta ao esforço, criando mecanismos que permanecem mesmo após a interrupção das atividades.

Na prática, isso significa que o corpo não "esquece" completamente aquilo que já foi desenvolvido. Ao retomar os treinos, há uma resposta mais rápida, com ganho de força e coordenação em menos tempo do que em pessoas que nunca se exercitaram.

O especialista em transformação corporal e condicionamento físico Kennedy Belchior Da Silva reforça o impacto da vida ativa. "Manter uma rotina de exercícios físicos vai muito além da estética. Um corpo ativo é, também, um corpo mais preparado para enfrentar lesões, cirurgias e períodos de inatividade", afirma.

Segundo ele, o organismo de quem se exercita regularmente se adapta ao estresse físico, tornando-se mais eficiente nos processos de recuperação. "Entre os principais benefícios estão a melhora da circulação sanguínea, o controle da inflamação e a maior capacidade de regeneração muscular." Também é importante lembrar do sistema nervoso, que se adapta ao exercício, facilitando a execução de movimentos, e contribui para que o corpo responda de forma mais rápida quando é necessário retomar atividades físicas.

Instagram/Reprodução



Kayke compartilha seu momento de recuperação



Magnific

Ativos versus sedentários

A fisioterapeuta Raquel Furquim observa no dia a dia essa diferença. "Pacientes fisicamente ativos tendem a apresentar uma recuperação mais rápida e com melhor qualidade funcional, enquanto pacientes sedentários geralmente evoluem de forma mais lenta", destaca. Ela reforça que o sedentarismo não apenas atrasa a recuperação, mas também está associado a mais dor e fadiga. "Indivíduos sedentários costumam apresentar maior risco de complicações e menor autonomia durante a reabilitação."

Além disso, a memória muscular aparece de forma clara na fisioterapia. "Pacientes que já foram ativos retomam movimentos com mais facilidade, porque o sistema neuromuscular responde mais rápido aos estímulos", justifica.

Casos de recuperação após acidentes graves costumam chamar atenção nas redes sociais, especialmente quando envolvem pessoas conhecidas. O ator Kayky Brito é um exemplo recente: após sofrer um atropelamento em 2023, com múltiplas fraturas e traumatismo, ele passou por internação na UTI e um processo intenso de reabilitação. Em poucos meses, apresentava evolução significativa, retomando exercícios físicos e, posteriormente, atividades como corrida. Essa recuperação relativamente rápida pode estar relacionada ao fato de ter um corpo ativo antes do acidente.

Já a ex-ginasta Laís Souza vive uma realidade diferente, embora também marcada pela disciplina física. Após um grave acidente de esqui em 2014, ela ficou tetraplégica e passou a depender de cuidados contínuos. Mesmo sem recuperar os movimentos, Laís utiliza até hoje a rotina e o foco adquiridos no esporte para se dedicar à reabilitação. O caso mostra que, embora o histórico atlético e a chamada memória muscular possam ajudar no processo, eles não são determinantes em situações mais severas, especialmente quando há lesões neurológicas profundas.

O corpo preparado

O ortopedista e médico do esporte Pedro Ribeiro reforça que o corpo foi feito para o movimento. "Manter uma rotina de atividade física ao longo da vida é um dos pilares da prevenção e da longevidade funcional", afirma. Segundo ele, o exercício ajuda a preservar massa muscular, mobilidade e capacidade de resposta do organismo. "Melhora a circulação, favorece o aporte de oxigênio e nutrientes e reduz inflamações crônicas", detalha.

Ele também chama atenção para a chamada reserva funcional. "Indivíduos ativos têm maior capacidade cardiorrespiratória e muscular para lidar com períodos de imobilização ou agressão ao organismo", diz. O exercício atua na prevenção de doenças crônicas. "Ele melhora a sensibilidade à insulina, ajuda a controlar a pressão arterial e reduz o colesterol", completa.

A prática regular de exercícios físicos deve ser encarada como um investimento a longo prazo. Mais do que resultados imediatos, ela contribui para a construção de um corpo mais resistente e preparado para enfrentar diferentes desafios ao longo da vida.

Treinos de força ajudam a preservar a massa muscular, enquanto atividades aeróbicas melhoram a capacidade cardiorrespiratória e o controle inflamatório. A combinação desses estímulos é considerada uma das estratégias mais eficientes para manter a saúde.

Mesmo para quem começa mais tarde, os benefícios são significativos. O organismo mantém sua capacidade de adaptação, o que permite ganhos em força, mobilidade e disposição em qualquer fase da vida. Por outro lado, o sedentarismo reduz essa capacidade de resposta e aumenta o risco de complicações. Por isso, especialistas reforçam a importância de manter uma rotina equilibrada e constante.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Instagram/Reprodução



Após uma torção na coluna cervical, Lais compartilha ter avanços significativos na recuperação



A combinação entre elementos retos e curvos compõe um contraste visual

Maura Melo/Divulgação / Projeto do Estúdio Minke

Curvas e movimento

De espelhos orgânicos a portas arqueadas, formas arredondadas ganham espaço na arquitetura e na decoração, suavizam ambientes e traduzem uma nova ideia de conforto

POR GIOVANNA RODRIGUES *

Durante anos, linhas retas, quinas marcadas e composições rigorosas dominaram projetos de interiores. Símbolos de uma estética mais minimalista e racional, elas ajudaram a construir a imagem de casas sofisticadas, limpas e organizadas. Agora, porém, um novo desenho começa a ocupar salas, quartos, banheiros e até corredores: curvas, arcos, contornos orgânicos e superfícies sem ângulos rígidos vêm transformando não apenas a aparência dos ambientes, mas a forma como eles são sentidos.

Em espelhos de formatos irregulares, mesas de centro com desenhos fluidos, cabeceiras arredondadas, nichos curvos, portas arqueadas e soleiras suavizadas, as formas orgânicas aparecem como protagonistas de uma nova fase do morar, mais emocional e conectada ao bem-estar.

Para a designer de interiores Aline Silva, esse movimento está diretamente ligado à forma como passamos a enxergar a casa nos últimos anos. "As formas arredondadas voltaram com força porque trazem algo que hoje é essencial na casa: acolhimento. Depois de uma fase com muitas linhas retas e ambientes rígidos, o olhar mudou", explica.

Segundo ela, existe também um componente emocional importante. "As formas orgânicas remetem à natureza, ao corpo humano, ao que é mais vivo e imperfeito. Isso conversa com esse novo momento do design, em que a casa deixa de ser só estética e passa a ser experiência." Ela define esse movimento como parte do "novo luxo". "Não é mais sobre excesso ou rigidez, mas sobre viver bem, com conforto, sensações e conexão com o espaço."

Embora pareça novidade, essa estética está longe de ser inédita. Para a arquiteta Juliana Castro, a arquitetura apenas revisita elementos que sempre estiveram presentes na história. "A arte e a arquitetura são cíclicas. As curvas sempre estiveram presentes. Elas representam correntes arquitetônicas focadas na valorização do detalhe e, agora, encontram o momento histórico que vivemos, nesse resgate do vintage e em contraste com o rigor geométrico e minimalista."

O que muda na casa?

A mudança pode parecer sutil, mas o impacto na percepção do espaço é imediato. "Quando trocamos linhas retas por curvas, o ambiente ganha uma sensação mais leve, fluida e acolhedora. As curvas suavizam o olhar, quebram a rigidez dos espaços e tornam a casa mais convidativa no dia a dia", explica Aline.

Segundo ela, é como se o ambiente "respirasse melhor". "Elas trazem movimento e naturalidade. É uma mudança discreta, mas que transforma muito a forma como a gente sente e vive aquele espaço."

Juliana acrescenta que a percepção vai além da estética. "Casas com mobiliário, decoração ou elementos fixos orgânicos trazem aconchego, acessibilidade sensorial, relaxamento e leveza." A relação com a natureza também ajuda a explicar esse efeito. "São formatos muitas vezes inspirados em elementos naturais, como flores, folhas e árvores", observa a arquiteta.

Se antes os arcos apareciam pontualmente em projetos autorais, hoje eles surgem de forma integrada em diferentes escalas da decoração. "Tenho visto essa tendência principalmente, nos móveis e na marcenaria, com sofás de cantos suaves, mesas de centro orgânicas, cabeceiras e até painéis com desenho curvo", conta Aline.

Os espelhos também se tornaram protagonistas. "Eles são uma forma leve de trazer essa linguagem sem pesar o ambiente. Tapetes em formatos orgânicos, luminárias curvas, bandejas arredondadas, vasos esculturais e objetos decorativos também ajudam a introduzir a estética sem grandes reformas.

Na arquitetura, a tendência vai além do décor. Nichos arredondados, arcos substituindo portas tradicionais, bancadas com bordas boleadas e paredes com cantos suavizados começam a aparecer em projetos residenciais.

Para Juliana, existe um ambiente onde esse recurso ganha ainda mais força. "Sem dúvidas, a sala de estar. Como é um ambiente de permanência e convivência, elementos que carregam leveza, proximidade e aconchego fazem toda diferença na percepção emocional do morador com o espaço." Mas quartos e banheiros também se destacam. "Espelhos, bancadas e nichos arredondados funcionam muito bem nesses ambientes."

Mas as curvas combinam com qualquer estilo? Ao contrário do que muitos imaginam, a resposta é sim. "Esse estilo é bastante versátil e aparece com força em propostas contemporâneas, orgânicas e até no minimalismo mais atual", explica Aline. "Mas, quando bem dosado, pode aparecer até em projetos clássicos ou rústicos. É mais sobre como usar do que onde usar."

Juliana concorda. Em casas de linhas retas e linguagem modernista, por exemplo, as curvas podem funcionar como contraponto visual. "Em casas mais clean, mobiliário pontual e detalhes de decoração destacam autenticidade e quebram o rigor geométrico com equilíbrio."

Como usar sem exagero

Se o efeito acolhedor encanta, o excesso pode comprometer a leitura do ambiente. O segredo, segundo as especialistas, está no contraste. "Eu gosto de pensar que as linhas retas dão estrutura, enquanto as curvas entram para suavizar", explica Aline.

Ela recomenda começar com poucos pontos de destaque. "Se você tem um sofá mais linear, pode trazer uma mesa de centro orgânica ou um espelho curvo como protagonista." Outro truque está na repetição sutil. "Quando você repete a curva em mais de um elemento, mesmo discretamente, o ambiente ganha coerência."

Existe, sim, um ponto de equilíbrio. "Quando tudo é muito curvo, o ambiente pode perder estrutura. Por isso, gosto de manter uma base mais reta e usar as curvas como destaque." Para quem quer testar sem grandes investimentos, Aline sugere começar pequeno. "Espelhos com formato orgânico, tapetes, objetos decorativos e luminárias já conseguem trazer essa linguagem de forma sutil."

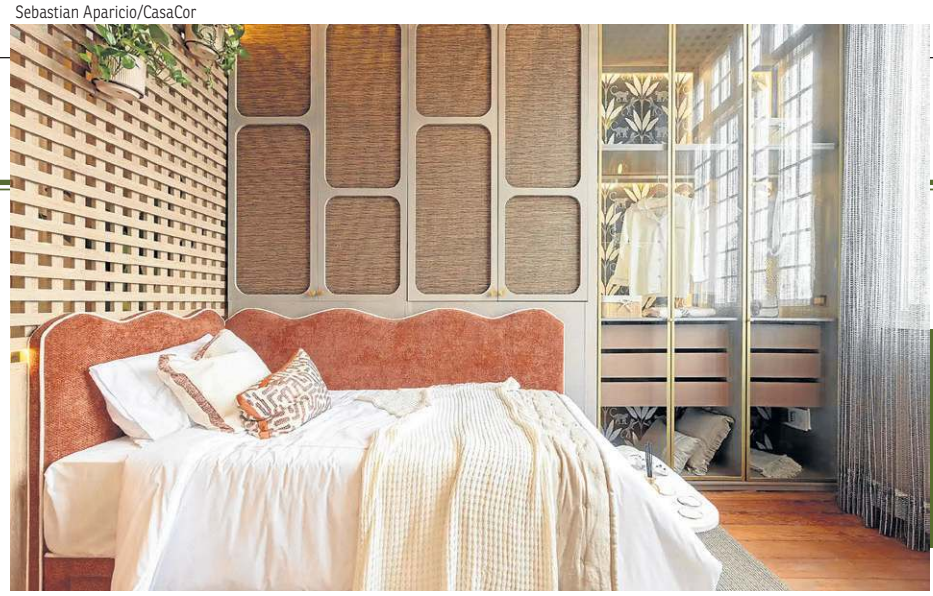
Para seguir essa tendência, nem sempre é preciso trocar móveis ou reformar paredes. Vasos com formas orgânicas, bandejas arredondadas, luminárias curvas, espelhos de contornos irregulares e pequenos objetos decorativos já conseguem mudar a atmosfera do ambiente. "Às vezes, um único elemento bem escolhido já transforma completamente o espaço", afirma Aline.

Na prática, a mão de obra precisa ser acompanhada de perto", alerta Juliana. "Diferentemente das retas, os materiais reagem de formas diferentes à geometria dos arcos e círculos. É preciso atenção aos detalhes de execução."

Esse tipo de projeto, portanto, algumas vezes pode impactar no orçamento. "São formatos que exigem mão de obra dedicada e um trabalho quase artesanal", justifica Juliana. A boa notícia é que hoje existem diferentes soluções para incorporar essa linguagem. "Podemos trabalhar com drywall, gesso acartonado, concreto, madeira e MDFs curvados, tanto em elementos estruturais quanto em detalhes menores."

Segundo a arquiteta, materiais mais maleáveis costumam responder melhor. "Madeiras macias, concreto armado e drywall facilitam bastante. Já elementos pré-moldados podem limitar soluções mais orgânicas."

Sebastian Aparicio/CasaCor



As curvas suaves causam sensação de leveza e fluidez

Leila Viegas/Divulgação / Projeto do Studio Julliana Camargo



Acabamentos curvos trazem uma leveza ao ambiente

Divulgação/InteriorAS



Os espelhos também se tornaram protagonistas

Luz, sombra e movimento

Outro efeito pouco percebido, mas bastante importante, está na iluminação. "As superfícies curvas fazem a luz se espalhar de forma mais suave, sem aquelas sombras duras que as linhas retas costumam criar", explica Aline. Juliana complementa: "Enquanto elementos retos refletem os raios de forma uniforme, as superfícies curvas criam um jogo muito mais rico entre luz e sombra". O resultado é uma iluminação mais suave, quase envolvente.

Como toda escolha de projeto, depende do contexto. Aline recomenda atenção principalmente em ambientes muito compactos, com excesso de informação visual ou áreas que exigem alta funcionalidade, como cozinhas muito pequenas e lavanderias. "Não é sobre evitar, mas sobre dosar."

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



MITO OU GENÉTICA?

A ciência explica as cores e os padrões dos gatos, enquanto crenças populares associam pelagem a comportamento e até a sorte — o que nem sempre corresponde à realidade

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

Já ouviu falar que gato laranja é mais agitado? Ou que gato preto dá azar? Essas ideias fazem parte do imaginário popular há décadas e continuam influenciando a forma como muitas pessoas enxergam os felinos. Em alguns casos, essas crenças vão além da curiosidade e acabam impactando diretamente decisões como adoção e cuidado com os animais. Mas, por trás dessas afirmações, o que realmente faz sentido — e o que é apenas mito?

A resposta passa pela ciência. A pelagem é um resultado de um processo biológico complexo, que começa ainda durante o desenvolvimento embrionário. Cada cor, mancha e padrão carrega informações genéticas que ajudam a explicar por que os gatos são tão diversos — e, ao mesmo tempo, únicos.

"O padrão de cores nos gatos é estabelecido durante o desenvolvimento embrionário, a partir da ação coordenada de diferentes genes que organizam como essas cores vão aparecer no corpo", explica a médica veterinária Adriane Carminati, especialista em felinos. Ou seja, o que vemos externamente é apenas o resultado final de um processo iniciado muito antes do nascimento.

Esse "mapa" genético envolve a atuação de diferentes genes, como o Dkk4, responsável por organizar um pré-padrão das marcações na pele ainda em formação. É ele que ajuda a estabelecer onde determinadas cores vão surgir, influenciando diretamente o desenho final da pelagem.

Outro gene importante é o Taqpep, que está ligado aos padrões rajados, conhecidos como tabby. Dependendo de sua expressão, o gato pode apresentar listras finas ou desenhos mais largos e irregulares, o que contribui para a grande variedade visual entre os felinos domésticos.

Quando a genética entra em cena

Por trás dessa diversidade, existem dois pigmentos principais: a eumelanina, responsável por tons escuros, como preto e marrom, e a feomelanina, que produz cores quentes, como o laranja. A combinação entre esses pigmentos, mediada por diferentes genes, é o que define a coloração final da pelagem.

Mas não é só a cor que está em jogo. Segundo a médica veterinária Vitória da Fonseca, a genética atua de forma integrada também na saúde da pele e dos pelos. "A genética não determina apenas a cor da pelagem, mas também a qualidade da pele e dos pelos. Muitos dos genes envolvidos na pigmentação participam de processos estruturais e fisiológicos", destaca.

Isso significa que a cor pode, em alguns casos, indicar predisposições específicas. "Genes que regulam a produção de melanina influenciam a proteção contra a radiação ultravioleta, tornando animais de pelagem clara mais suscetíveis a danos solares", explica a especialista.

Ainda assim, é importante evitar generalizações. "Existe relação entre a cor da pelagem e algumas predisposições dermatológicas, mas ela não é absoluta. A cor pode indicar tendências, mas não se caracteriza como uma regra", completa Vitória.

Outro ponto curioso é que fatores como temperatura também podem interferir na coloração. Em gatos do tipo siamês, por exemplo, a produção de pigmento é sensível ao calor, fazendo com que as extremidades do corpo apresentem coloração mais escura.

Mitos, crenças e o olhar humano

Se a ciência explica a origem das cores, o comportamento humano constrói significados em torno delas. Entre os mitos mais persistentes está a ideia de que

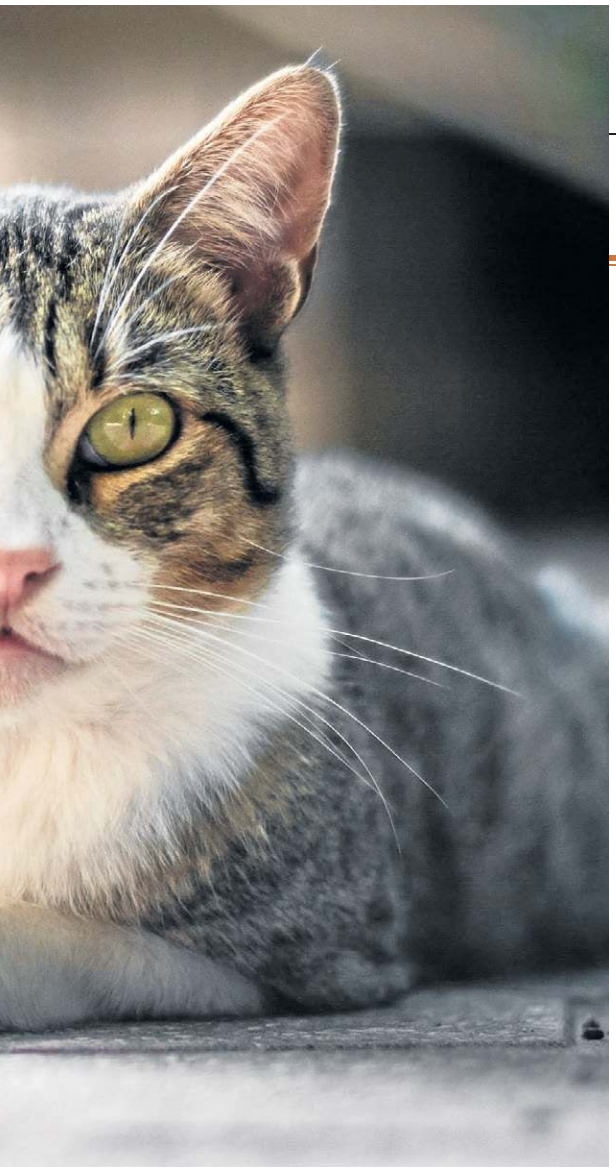
Fotos: Freepik



Mito do gato tricolor: são conhecidos pela maioria ser fêmea, porém há casos de gatos machos



Mito do felino preto: são associados ao azar e à resistência ao Sol





Mito do gato laranja: são conhecidos por serem agitados (a percepção se dá pela maioria serem machos)

gatos pretos dão azar — uma crença que, mesmo sem fundamento, ainda impacta a adoção desses animais.

Outro exemplo é a fama dos gatos laranjas como mais agitados ou extrovertidos. Apesar de populares, essas ideias não têm comprovação científica. O que existe, na verdade, é uma explicação genética: a maioria dos gatos laranjas é do sexo masculino, o que pode influenciar a percepção de comportamento.

Já os gatos tricolores são, em sua maioria, fêmeas, devido à genética ligada ao cromossomo X. Essa característica, embora verdadeira, também gera interpretações equivocadas quando associada a comportamento ou saúde.

Segundo as especialistas, esse tipo de simplificação é um dos principais problemas. "O principal equívoco está na ideia de que a cor da pelagem, por si só, determina a saúde do animal. Na prática, a saúde é resultado de uma interação entre fatores genéticos, ambientais, nutricionais e de manejo", afirma Vitória.

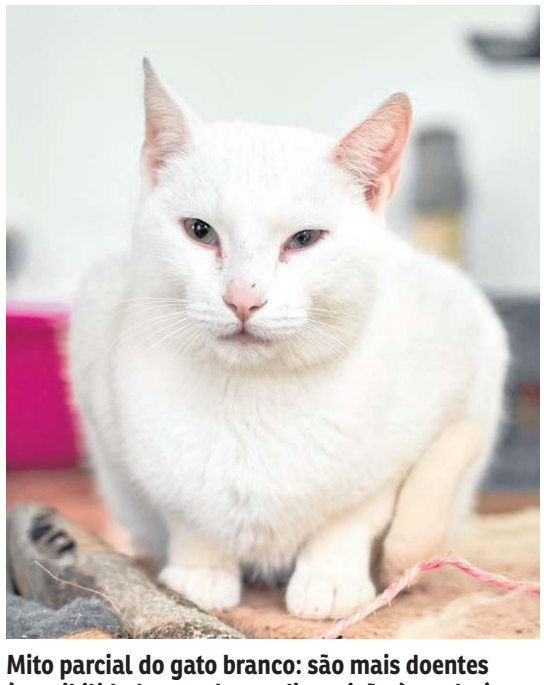
Quando a cor influencia a saúde

Se, por um lado, a cor não define personalidade, por outro, ela pode indicar alguns cuidados importantes. Gatos de pelagem clara ou branca, por exemplo, apresentam maior sensibilidade à exposição solar devido à menor quantidade de melanina.

"Com a exposição solar frequente, esses felinos podem desenvolver desde dermatites até lesões mais graves, como neoplasias cutâneas", alerta Vitória. As áreas mais vulneráveis incluem orelhas, nariz e pálpebras, regiões que costumam ter menor pigmentação.



Mito do gato cinza: são mais calmos



Mito parcial do gato branco: são mais doentes (sensibilidade ao sol e predisposição à surdez)

A médica veterinária Muriel Becker Abreu reforça a importância dos cuidados preventivos no dia a dia. "É fundamental evitar a exposição solar nos horários de maior intensidade, entre 10h e 16h, além de utilizar protetor solar específico para animais nas áreas mais sensíveis", orienta.

Ela também destaca a importância da observação constante. "Os tutores devem estar atentos a sinais como vermelhidão, crostas ou feridas que não cicatrizam. Muitas dessas alterações poderiam ser prevenidas ou diagnosticadas precocemente com medidas simples", explica.

Outro ponto relevante é que a pelagem pode funcionar como um indicativo da saúde geral do animal. Alterações na textura, no brilho ou na quantidade de pelos podem sinalizar problemas sistêmicos. "A pelagem dos gatos é um importante indicador de saúde. Mudanças como pelo opaco, queda excessiva ou falhas podem estar associadas a doenças crônicas, distúrbios hormonais ou até dor", afirma Muriel.

Além da aparência

Apesar da curiosidade em torno das cores, especialistas reforçam que escolher um gato apenas pela aparência pode ser um erro. A pelagem pode até indicar algumas predisposições, mas não define a saúde ou o comportamento do animal.

Cada gato é resultado de uma combinação única entre genética, ambiente e experiências. Reduzir essa complexidade a uma característica visual é ignorar aspectos essenciais do bem-estar animal.

Além disso, crenças populares ainda impactam diretamente a vida dos felinos, especialmente no processo de adoção. Gatos pretos, por exemplo, continuam sendo menos escolhidos, reflexo de um estigma que persiste ao longo do tempo.

Desmistificar essas ideias é fundamental não apenas para informar, mas também para promover escolhas mais conscientes. Entender a ciência por trás das cores é um passo importante para enxergar os gatos além da aparência.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Ngeromonte**

ESCADA PERFEITA

POR MARIANA REGINATO

Kamila Amorim, atriz de Goiânia, interpreta Laurinha na novela Coração acelerado. Ela fala da carreira e da responsabilidade de ser uma artista que vive fora do eixo Rio-São Paulo

Diretamente de Goiânia, a atriz Kamila Amorim compõem o elenco de *Coração acelerado*, novela das 19h da Rede Globo. Kamila está participando de uma novela pela primeira vez, mas o sonho de ser atriz é antigo. Desde criança, a goiana tinha muita familiaridade com os palcos, mas só depois de se formar em design na faculdade decidiu seguir seu coração e entrar na atuação.

Ao assistir a filmes quando mais nova, Kamila ja desejava estar nesse meio. "O backstage, os compromissos, o estilo de vida dos atores sempre me atraíram, e quando tive as primeiras oportunidades em frente às câmeras, eu me encontrei, senti que estava no lugar certo, no meu propósito. Eu concretizei aquele amor que já sentia pelo cinema", destaca.

Kamila Amorim comenta que, desde que se profissionalizou, tem feito uma escadinha perfeita, na qual cada oportunidade foi trazendo a próxima. "Comecei com web série, depois fiz longa, fiz série de TV, depois fiz vários curtas, telefilme, depois protagonizei meu primeiro longa e agora estou fazendo a novela", detalha.



Lhairton/ Divulgação

Para ela, o maior desafio é manter-se firme com o pensamento de que as coisas vão dar certo. "É uma carreira cheia de hiatos, que é construída projeto a projeto e que só se tem certeza do momento presente, como a vida. Para mim, pessoalmente, é sobre fé fundamentada com muito trabalho. Mas sem fé em mim, nos encontros e nas possibilidades, eu não estaria aqui", reflete.

Papel construído

Quando o papel de Laurinha surgiu, a atriz não sabia nada sobre a personagem, além de seu nome. "Na primeira fase da novela, a história da Laurinha ainda não era contada, então foi um grande quebra-cabeça descobrir quem ela era a partir das situações em que ela estava inserida, das relações que ela tinha com as pessoas, das roupas que ela vestia e dos ambientes que ela frequentava", conta.

Com o progresso da novela, Kamila conta que gosta muito do que a personagem se tornou. "Uma amiga leal, sonhadora, ambiciosa, autêntica, atenta e carismática. Ela é resultado de um trabalho minucioso e atento sobre comportamento e, de agora em diante, vocês vão ver cada vez mais camadas dela", afirma.

Kamila é uma atriz fora do eixo Rio-São Paulo, o que, para ela, é uma grande responsabilidade. "É necessário que, assim como eu, outros atores de fora do eixo ocupem esses espaços. A expressão artística não escolhe lugar para nascer, é importante que a indústria e nós como sociedade saibamos fomentar e valorizar a arte de diferentes lugares, principalmente em um país tão diverso como o Brasil. Não podemos nos contentar com apenas um tipo de representação do que seria o povo brasileiro", destaca. "Me alegra muito ter alcançado esse lugar e poder inspirar tantos outros que desejam e trabalham para alcançar também, afinal, representatividade é sobre tornar possível, e o meu caminho mostra que é, sim, possível", diz Kamila.

Sobre o momento atual de sua carreira, a atriz destaca que foi um movimento natural. "Desde que me tornei atriz, eu me propus a ocupar cada vez mais espaços e alcançar cada vez mais pessoas com a minha arte. Acredito que esses lugares devem ser ocupados por pessoas que, assim como eu, são apaixonadas e respeitam muito esse ofício. Então, sim, é uma grande realização, é um sonho, mas, sobretudo, é a validação de um trabalho bem-feito e que continua em processo", finaliza.

Coragem além das balanças

Nova edição de *Quilos mortais* aposta em narrativas mais emocionais e destaca a relação entre obesidade e questões psicológicas

POR GIOVANNA KUNZ

Divulgação



Sem um médico protagonista, o reality de emagrecimento explora a realidade e os problemas dos participantes brasileiros

A segunda temporada de *Quilos mortais* Brasil chega com a proposta de ir além da balança e mergulhar nas histórias por trás da obesidade severa. O programa estreou na última quinta-feira (7/5) na HBO Max e também será exibido a partir de 12 de maio, às 20h30, no Discovery Home & Health.

Com seis episódios, a nova edição acompanha a jornada de seis participantes que enfrentam desafios físicos e emocionais em busca da cirurgia bariátrica. A proposta segue uma abordagem sensível e informativa, mostrando que a luta contra a obesidade envolve muito mais do que mudanças no corpo.

Diferente da versão original norte-americana, o formato brasileiro opta por destacar as histórias individuais dos pacientes, em vez de centralizar a narrativa em um único médico. A escolha foi estratégica desde a primeira temporada. "Esse foi o grande desafio desde lá no início da pesquisa da primeira temporada, que a gente já foi identificando que aqui no Brasil não tinha um Dr. Now", explica Luciana Soligo, gerente de conteúdo de não ficção da Warner Bros. Discovery.

Segundo ela, a adaptação levou em conta as particularidades do sistema de saúde brasileiro. "A gente foi percebendo que, em vez de buscar por um médico que fizesse o mesmo perfil do americano, ganharíamos mais força se mostrássemos melhor os pacientes", afirma.

A diversidade de contextos sociais também influenciou diretamente a construção da narrativa. Para Fernando Contreras, VP de Produção e Operações da Endemol Shine Brasil, compreender essas diferenças foi essencial. "Esse foi o maior desafio, essa questão da diferença social, da relação, seja com a doença em si, seja com a comida, com a relação com a saúde", destaca.

Ao longo dos episódios, cada paciente é acompanhado por um médico diferente, especialista em cirurgia bariátrica, aparelho digestivo ou metabolismo. O acompanhamento vai desde a preparação até o pós-operatório, evidenciando as transformações físicas e psicológicas.

Emocional

A série também explora as origens emocionais da obesidade. Inclusive, entre os temas centrais da temporada, está a compulsão alimentar. "O que a gente pode singularizar é que não é simplesmente uma questão física; é uma questão muito psicológica", afirma Luciana. O envolvimento emocional do público com os participantes é um dos pontos fortes da produção. "No segundo minuto, você já quer torcer pela superação dos problemas", diz.

A identificação com as histórias também é destacada por Fernando. "Aqui os pacientes são brasileiros. Há uma identificação direta com a cultura, com o que as pessoas têm de vida, com os amigos."

O processo de seleção dos participantes, no entanto, exige muito cuidado. "É um processo de casting complexo, porque a gente chama de personagem de casting, mas, na verdade, são pacientes, são pessoas reais que têm um problema real", afirma Fernando.

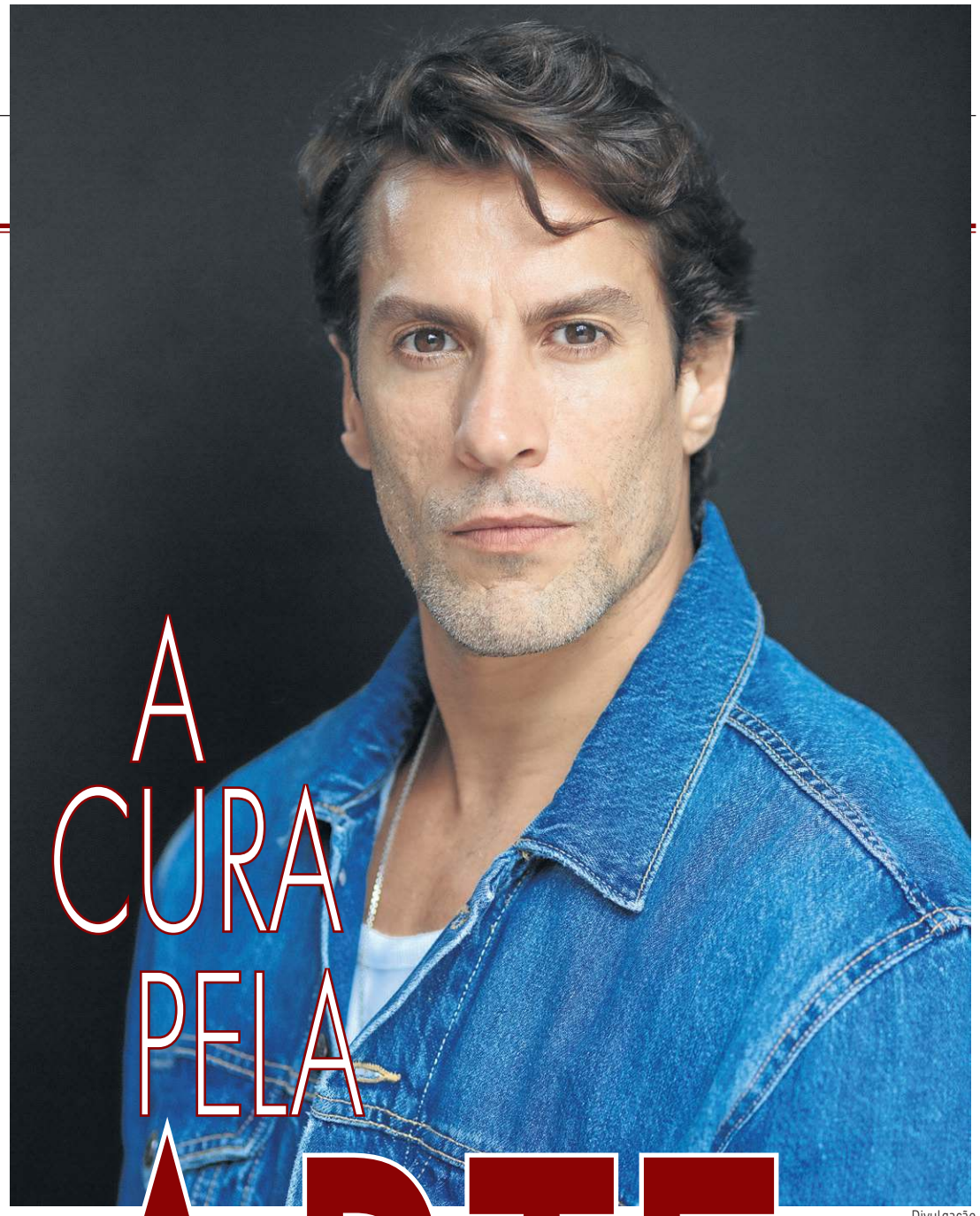
Além das questões de saúde, a exposição diante das câmeras é um fator determinante. A equipe precisa equilibrar narrativa e respeito à vulnerabilidade dos participantes. "A gente tem esse cuidado de sempre, nesses momentos mais íntimos, ter o mínimo de pessoas possível na hora da gravação", explica Luciana. A produção também evita qualquer abordagem sensacionalista e a criação de estereótipos.

Outro diferencial é o formato "docu-follow", em que a equipe acompanha a rotina dos participantes com mínima interferência, com uma edição não enviesada. Mesmo sem interferência médica direta, há um acompanhamento durante a exibição da série, pois, mesmo que a jornada da maioria dos participantes seja bem-sucedida, o programa revive momentos difíceis do período das gravações. "Eles vivem uma jornada muito tensa, muito difícil", ressalta Luciana.

Para quem acompanhou a primeira temporada, a promessa é de uma narrativa ainda mais intensa e tocante. "As histórias estão muito profundas, muito emocionais", diz Luciana. "A gente conseguiu aprofundar mais nessa camada dos próprios personagens", acrescenta Fernando.

Ao explorar relações familiares, emocionais e sociais, a nova temporada amplia o olhar sobre a obesidade. Apesar de ser um reality sobre emagrecimento, o programa traz reflexões sobre dor, resistência e recomeço.

A CURA PELA ARTE



Divulgação

Do rock pernambucano ao estrelato no streaming, Bruno Bellarmino levanta a bandeira do Nordeste e defende um audiovisual brasileiro mais diverso e plural

POR EDUARDO FERNANDES

"O principal motivo de eu ter entrado na arte é simples: ela me curou." Foi em Olinda, em Pernambuco, que o ator Bruno Bellarmino encontrou esperança e propósito. No início, muito antes da atuação, decidiu viver da música ao ingressar num grupo de rock. "No meu bairro, quase todo sábado, as bandas se apresentavam em uma escola, era ali que tudo acontecia. Foi nesse ambiente que conheci um projeto social que me chamou atenção e optei por me juntar", detalha.

E foi por meio da música que, aos 17 anos, teve o primeiro encontro com o teatro, também em Olinda. "Ali, eu entendi que não tinha mais volta, era aquilo. Tinha encontrado meu caminho. A arte pode não salvar, mas ela cura", destaca Bruno. Assim, desde então, os desafios são enormes, mas as glórias também. Presente na segunda temporada de *Cangaço novo*, do Prime Video, ele desfruta da dualidade que é ser amado e odiado por interpretar um personagem tão excêntrico.

"O Gastão Maleiro está sendo muito xingado, mas o Bruno Bellarmino, muito elogiado. Estou achando ótimo ver essas reações tão genuínas do público. Gosto mesmo, de verdade, de acompanhar esse movimento. No teatro, a reação é imediata, está ali na sua frente. Já no audiovisual, não, a gente gravou isso há dois anos, e só agora, com a estreia da segunda temporada, é que essas respostas estão chegando", ressalta o ator.

Dessa forma, diante de tantas reações verdadeiras, intensas e emocionantes, Bruno segue na certeza de que tem construído uma carreira recheada de entrega e dedicação. Para ele, é uma felicidade acompanhar a recepção do público de uma maneira tão genuína. Mais do que isso, sentir que está representando uma massa enorme de nordestinos que também sonham em alçar grandes voos no mundo artístico.

Unidade brasileira

E assim, a passos largos, sente que está no caminho certo. "Carrego a bandeira de todos os estados nordestinos, e carrego ainda mais a bandeira do Brasil, porque a gente é uma unidade gigantesca e precisamos nos enxergar assim. Quando falo disso, é nesse sentido de comunhão: de nós, artistas, e de nós, brasileiros. Mas, sem dúvida, representar Pernambuco em uma produção grandiosa como *Cangaço novo* é uma felicidade imensurável."

Contudo, mesmo com o papel de destaque, vê que ainda há muito a ser feito no cenário do audiovisual brasileiro. Implementar culturas talvez esquecidas, mas ricas de tudo aquilo que, por vezes, muitos não conseguem enxergar. "A gente precisa de mais atores e atrizes nordestinos, nortistas, do Centro-Oeste, de todo o Brasil. Nosso país é muito amplo para ficar concentrado apenas no eixo Sudeste-Sul. É preciso diversificar esse leque de produções culturais", afirma Bruno.

O ator, que se descreve sonhador, deseja performance e papéis de ainda mais prestígio. Quer contar boas histórias para que as pessoas sejam impactadas. "Sonho em conquistar cada vez mais trabalhos que provoquem a minha melhor performance, que tirem de mim o melhor como ator. Faço isso pelas pessoas. Faço isso pela minha família", completa. Agora, o pernambucano desfruta dos elogios e — e xingamentos bem-humorados — na fase mais especial da carreira.

Mariana Reginato
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo



Todas as facetas da maternidade



- Na quarta-feira, a adaptação literária da série de livros *Off Campus* estreia na Prime Video
- *Judas e o messias negro*, que rendeu Oscar de Melhor ator coadjuvante para Daniel Kaluuya, estreia na HBO Max, também na quarta
- Filme brasileiro *Os enforcados* chega à plataforma Globoplay no sábado

Liga

O Liga desta semana via para O *diabo veste Prada 2*. O longa estreou e dou muito os fãs que esperavam uma sequência desde que o filme saiu há 20 anos. A produção prova que é possível retomar histórias e trazê-las para a atualidade sem perder a essência. Outro destaque é o retrato do filme sobre a decadência do jornalismo, tema que soma ainda mais no longa.



Desliga

Casa do Patrão, reality da Record com direção de Boninho, não está entregando nada. Repetindo dinâmicas já batidas em reality shows, absolutamente ninguém está comentando sobre a produção. O que brilhou no *BBB 26* realmente não alcançou a *Casa do Patrão*. Flopou!



The WB/Divulgação

***Gilmore Girls* é um dos destaques nas produções que falam sobre ligação entre mãe e filha**



Netflix/Divulgação

***Ginny e Georgia* traz mãe e filha ao redor de segredos**



Estevam Avellar/ Divulgação

Novela da Globo, *Três Graças* fala sobre o vínculo entre Gerluce, Lígia e Joelly



Divulgação

***Supermães* aborda as dificuldades da maternidade com muito humor**

O cinema e as produções audiovisuais sempre apreciaram o laço entre mães e filhos. Seja em séries, seja em filmes e até novelas, a maternidade é muito explorada, em todas as suas facetas: nas alegrias, tristezas e dificuldades de criar um novo ser humano para o mundo. Para celebrar o Dia das Mães, o *Próximo Capítulo* organizou uma lista de produções que retratam o que é ser mãe e as dores e as belezas da maternidade.

Atualmente no ar na Rede Globo, a novela das 21h, *Três Graças*, tem como núcleo principal Gerluce Maria das Graças, filha de Lígia Maria e mãe de Joelly Maria. Lígia engravidou de Gerluce na adolescência e Gerluce teve o mesmo destino quando teve Joelly. A novela, que tem feito sucesso com os telespectadores, gira em torno dessas três mulheres que parecem seguir o mesmo caminho, mas que usam a força que só uma mãe teria para lidar com as adversidades.

Com uma relação parecida de três gerações, *Jane the virgin*, da Netflix, conta a história de Jane, a mãe, Xiomara, e a avó, Alba. A personagem principal acaba passando por uma inseminação artificial por engano e a série é contada como uma novela mexicana, com grandes reviravoltas e surpresas ao decorrer dos episódios. A ligação entre as três personagens principais é um dos pontos fortes da produção.

Também disponíveis na Netflix, duas séries marcam a união entre mãe e filha. Conhecida como uma das mais marcantes desse gênero, *Gilmore Girls* brilha em trazer a relação entre Lorelai e Rory Gilmore, mãe e filha que são grudadas. As personagens são intensas e complexas e a série, apesar de ser muito leve de assistir, também levanta muitas questões sobre maternidade e como a proximidade tem seus lados positivos e negativos. Na mesma linha, *Ginny e Georgia* aprofunda ainda mais o tópico, mostrando Georgia, a mãe, como uma mulher cheia de falhas e segredos e como tudo respinga em sua filha Ginny.

Para quem acabou de ser mãe e gosta de séries divertidas, *Supermães*, na Netflix, aborda um grupo de mães que, após o nascimento ou crescimento dos pequenos, precisam voltar à rotina normal de trabalho e conciliar todas as partes da vida: filhos, amor, amizades e a vida em Toronto. A série abre, ainda, uma camada especial para a relação de amizade entre mães que estão passando pela mesma situação.

Por outro lado, a união entre mães também pode caminhar para outros lados em produções cinematográficas. É o que acontece em *Big Little Lies*, disponível na HBO Max, quando um assasinato traz à tona grandes questões em uma pequena comunidade. O crime é resultado de problemas, segredos e rivalidades entre três mães de crianças da escola local. Para quem gosta de um suspense, essa é uma ótima opção.

Por Cilene Vieira
cileneavieira@gmail.com



O bar e a cidade



Conheci o Beirute em 1985, minha primeira vez em Brasília. Uns amigos daqui disseram que iríamos ao mais famoso e bem frequentado ponto de encontro da cidade. Casa lotada. Conseguimos ficar em uma das tradicionais mesas de madeira retangular, sentados naqueles bancos duros. Um lugar simples, meio boteco, meio restaurante, nenhum diferencial na arquitetura, nem na decoração, nem música ambiente tinha, muito menos ao vivo. Mas tinha gente, muita gente, e uma atmosfera festiva, com conversas animadas, gargalhadas, abraços de amigos; aquilo parecia uma confraria. Observando tudo, eu quis entender qual era o segredo daquele lugar tão diverso e especial, onde as pessoas pareciam tão à vontade.

Um dos amigos me explicou: "É que aqui os garçons são os donos" Eu: Ah, é uma cooperativa? "Não, não, os garçons são os donos mesmo, o Beirute é dos garçons." Mudamos a conversa, mas aquilo nunca saiu da minha cabeça. Cheguei a comentar fora daqui que em Brasília tinha um bar subversivo, em que os donos eram os empregados.

Com muitos retornos ao Beirute, em diferentes momentos de décadas de vivência em Brasília, eu me vi na função de falar sobre a história do bar, ao organizar uma exposição para o seu aniversário de 60 anos. O que escrever, se tudo já foi dito sobre esse lugar "indefinível".

O Beirute já foi tema de livros, trabalhos acadêmicos, documentário, cenário de novela, de filmes, sala de cinema, palco de shows, teatro, sala de exposições, templo de missa, inspiração de poetas, compositores, e assunto de muitas reportagens deste **Correio Braziliense**.

Voltei ao dia em que fomos apresentados, à história que sempre me interessou, mas que eu não conhecia em detalhes.

Quando o Beirute surgiu, em um tempo em que a capital ainda lutava para se firmar como cidade habitável, existiam poucas opções de bares. O seu início se deu como tantos outros empreendimentos, quando empresários imigrantes, com capital suficiente para abrir um negócio, fizeram investimentos e abriram a casa com o nome que permaneceu. Mas, por obra do destino, quatro anos depois, em 1970, aconteceu a primeira subversão que marcou a vida do Beirute para sempre: três garçons, movidos pela coragem e pelo sonho, fizeram um esforço fenomenal e conseguiram comprar o bar.

Naquele momento, foi invertida uma ordem empresarial e criado um fato histórico raro, pois os empregados se tornaram proprietários e, a partir dali, imprimiram ao local suas experiências como bons empregados de mesa, a simplicidade de suas origens, a força do trabalho árduo e incansável, e o apego afetivo ao bem adquirido.

Assim surgiu o Beirute, subvertendo a lógica do trabalho e do capital, somando o respeito genético ao cliente, oferecendo bebida e comida da melhor qualidade, tendo o amor como seu condutor.

Essa herança transformou o Beirute no espaço de resistência democrática e celebração de conquistas cívicas, para onde passou a convergir a pluralidade de Brasília. O Beirute virou esquina e ponto turístico obrigatório da cidade. Lugar diverso, frequentado por representantes de todas as "tribos" que já se formaram ao longo da vida da capital, atraindo estudantes, intelectuais, poetas, artistas, políticos, atletas, cineastas, jornalistas e boêmios, que passaram a considerar o bar da 109 Sul a sua casa.

Aos 60 anos, o Beirute permanece frequentado com devoção por gerações seguidas. No mesmo edifício simples, com o mesmo mobiliário, o mesmo cardápio, servido nos mesmos pratos, e as mesmas bandejas, repletas de cerveja gelada, por garçons com a mesma dedicação aos clientes. O Beirute, reconhecido, querido e indecifrável, é um patrimônio de Brasília.

Cilene Vieira é jornalista e autora do blog *Nosso Parque da Cidade*, publicado no site do Correio Braziliense (*www.correiobraziliense.com.br/blogs*)

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Personalidade e alma

Data estelar: Lua quarto minguante de Aquário é Vazia até 14h40

Teu corpo físico é um dos componentes da tua forma exterior de ser, e que, junto à mente conectada aos órgãos sensórios e à força emocional dos desejos, todos esses componentes se integram num organismo chamado de personalidade, tão bem estruturado que parece ter vida própria. Porém, sua existência não é independente e autônoma, é apenas um veículo que há de servir para tua alma invisível e subjetiva se expressar, porque se a personalidade for tratada como se fosse tudo que houvesse para conhecer, então tua alma ficará eclipsada por ela e tua existência entre o céu e a terra será inútil. Portanto, cuida da tua personalidade como cuidarias de teu carro, mas não trates teu carro ou tua personalidade como se tua vida inteira dependesse exclusivamente do veículo.

Áries 21/3 a 20/4



Seus interesses precisam ser defendidos e ninguém mais além de você o fará com o vigor necessário. Ninguém aplaudirá ou elogiará esse movimento, mas agora não é um momento em que você deva jogar para a plateia.

Touro 21/4 a 20/5



À medida que você faz o necessário surgem novas e diferentes coisas que precisam ser administradas, como se fosse uma ciranda que nunca para de rodar. Dá um pouco de cansaço, mas os resultados serão compensadores.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Evite gastar energia em preocupações em relação ao futuro e continue em frente com os sacrifícios que se tornaram inevitáveis, porque apesar do desconforto eventual da atualidade, tudo se resolverá muito bem.

Câncer 21/6 a 21/7



Responder à mesquinharia com generosidade há de ser o remédio para a situação atual, mas para isso é necessário ter uma presença de espírito do tamanho da galáxia, porque a mesquinharia tem um puxão muito forte.

Leão 22/7 a 22/8



Faça seu jogo, mas cuide para que ninguém além de você saiba tudo que você pretende. Mantenha suas estratégias em segredo, e comente coisas diferentes com as diversas pessoas, para ver por onde vazam as informações.

Virgem 23/8 a 22/9



Os sonhos que ardem em suas entranhas agora não serão realizados com o exclusivo esforço que você empenhar, mas também com a colaboração das pessoas certas, os parceiros que se dedicarão a ganhar junto com você.

Libra 23/9 a 22/10



A vida é um mistério que de vez em quando parece nos castigar com situações adversas, mas que depois de um tempo a gente percebe que não poderia ter acontecido nada melhor, dados os resultados e correções de rota.

Escorpião 23/10 a 21/11



Se você quiser julgar corretamente o caráter de alguém, antes de mais nada precisa desenvolver a virtude da imparcialidade, porque sem essa tudo que você fará será criticar apenas, sem chance de conhecer bem a pessoa.

Sagitário 22/11 a 21/12



Por mais que de vez em quando as coisas se compliquem além da conta, se você mantiver o bom humor será capaz de perceber que há mesmo males que vêm por bem, pois, fazem a necessária correção de rota. É assim.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Apesar de ser normal pensar em beneficiar exclusivamente a nós mesmos, a época atual passa longe da normalidade, requerendo o desenvolvimento de atitudes altruístas. Seu sucesso é o sucesso dos relacionamentos.

Aquário 21/1 a 19/2



Vão aparecendo novas oportunidades à medida que você coloca tudo em ordem e observa que a vida, por mais complicada que seja, está sob seu comando. Não há nada de fantástico nisso, mas é o fundamento de tudo o mais.

Peixes 20/2 a 20/3



Quando a alma compreende a necessidade de fazer certos sacrifícios, tendo em vista a realização de suas pretensões, esses deixam de parecer sofridos e se convertem em atitudes cheias de regozijo. É assim.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br



Uma mãe que engrandece todas as mães

Há pessoas que atravessam a vida, e há pessoas que a transformam.

Paloma Gastal não apenas vive, ela dá um upgrade na vida de quem cruza avida dela...

Mãe de quatro filhos, Gabriel, Henrique, Dudu e Valentina, ela já carrega por si só uma grandeza que não se mede. Mas foi diante da dor mais inimaginável que sua alma revelou uma dimensão mais profunda. A perda de Gabriel, aos 18 anos, poderia ter sido um ponto final. Mas, nas mãos de Paloma, o luto se recusou a transformar-se em sofrimento silencioso. Ele virou voz. Virou movimento. Virou propósito.

Esta não é a primeira vez que escrevo aqui sobre o IGG — Instituto Gabriel Gastal. O gesto de amor que permitiu a Paloma fazer da dor uma revolução silenciosa: levar tecnologia, inteligência artificial e futuro para jovens que muitas vezes só conheciam ausência.

Assim, ela transformou a própria dor em caminho para curar o mundo.

Mas quem conhece Paloma sabe: isso não começou ali.

Paloma é daquelas presenças raras — indispensáveis.

Amiga de verdade. Daquelas que não esquecem datas, mas, mais do que isso, não esquecem pessoas.

Ela não manda apenas uma mensagem — ela reúne os íntimos e oferece memórias que duram a vida toda. Faz festa surpresa, abraça, celebra com alegria e sofisticação.

Ela cuida dos próprios filhos, dos filhos dos outros, das mães que precisam de ajuda, das crianças que precisam de colo, das famílias que precisam de apoio.

Cuida da mãe, das irmãs, das tias, dos sobrinhos.

Cuida do marido, Zé Carlos, com uma parceria que inspira — não apenas pelo sucesso que representam, mas pelo afeto que praticam... e deixam todo mundo encantado, pois um casamento de 30 anos, que segue firme com tantos gestos diários de afeto, é o exemplo que o mundo mais precisa nos dias de hoje.

E então... como se tudo isso já não fosse extraordinário o suficiente, ela se revela, no campo profissional, como uma potência rara.

Com inteligência afiada, sensibilidade e capacidade de realização impressionantes, ela está transformando o Instituto Gabriel Gastal em uma referência internacional.

Ela transita com elegância entre líderes, empresários e grandes nomes...sem jamais perder a delicadeza com quem está nos bastidores.

Para Paloma, não existe hierarquia de dignidade.

Ela oferece o mesmo olhar atento, a mesma gentileza, o mesmo respeito — à cozinheira, à equipe de limpeza, ao CEO, ao presidente.



Com uma elegância que não está só na estética, mas no gesto.

No olhar que enxerga tudo, no cuidado com cada detalhe, na capacidade de unir beleza, funcionalidade e sustentabilidade como extensão de quem ela é.

Paloma não ocupa espaços, ela eleva o nível dos espaços que ocupa, por isso hoje, em nome dela, homenageio todas as mães!

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina















Descubra tudo que o Clube tem para você!

Dicas, presentes, bastidores e muito mais

Retire quantos benefícios quiser no app:

Zé Delivery · LEGO · natura · Amazon

clube Correio Braziliense



ONE SCHOOL

As escolhas que mudam o futuro, começam com uma porta aberta.

No dia **16 de maio,** a ONE School abre as portas para você vivenciar, por dentro, **a experiência ONE de ensinar.**

O que torna a experiência ONE diferente

Aprender em duas línguas, pensar em duas culturas. Na ONE, o inglês não é apenas a matéria de poucos dias da semana; é a segunda língua em que seu filho vai formular hipóteses de ciência, argumentar em literatura, apresentar projetos de matemática e se expressar para o mundo.

Alfabetização simultânea em português e inglês, sob a dupla referência da BNCC e do Common Core State Standards (CCSS), com professores que carregam a excelência e os mais de 60 anos de expertise no ensino da Casa Thomas Jefferson.

Participe do Open Doors

Escaneie o QR Code

SHIS QI 9 — Lago Sul | **16 de maio | 9h30 às 12h** | **Educação Infantil e Fundamental I**

Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

65 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **11.110** VAGAS
1.275 Vagas de estágio e aprendiz
1.096 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124



maurenilson

Negócios entre mães e filhos

Conheça quatro histórias que transformaram a convivência familiar em empreendimentos bem-sucedidos em Brasília.

PÁGINAS 2 A 5

PROJETO RONDON

Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) e do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac) vão participar da próxima ação do Ministério da Defesa no Pará, em julho.

PÁGINAS 6 E 7

DIA DAS MÃES

Enquanto o país prepara o almoço de domingo, há famílias em que a mesa é o balcão. Em Brasília, mães e filhos são sócios em negócios que atravessam gerações: sem manual, sem planilha — o cartório vem depois

Do colo a sócios

» JOÃO PEDRO RESENDE DE CARVALHO*

No domingo mais esperado de maio, filhos arrumam flores, mensagens e almoços especiais. Em quatro famílias do Distrito Federal, o hábito é outro: mãe e filho se encontram, como em qualquer dia, no trabalho. Não por falta de afeto. Mas porque o afeto entrou na empresa — e a empresa entrou no almoço de domingo, no grupo de WhatsApp, na conversa de corredor. Mais do que modelos de negócio, essas sociedades são formas de transmissão. É o jeito de tratar o cliente como se estivesse em casa, a disciplina de quem começou sozinha e não desistiu, a filosofia de que todo trabalho merece ser bem feito. Coisas que se aprendem convivendo — não estudando.

Para Ênio Pinto, gerente de Relacionamento com o Cliente do Sebrae, o segredo está na complementaridade. Ao contrário das amizades — que se formam por semelhança —, na família as pessoas costumam ser opostas: criados sob os mesmos valores, filhos desenvolvem aptidões distintas das dos pais. "O outro lado da laranja", como ele define. O conselho prático: delimitar o escopo de cada um, registrar metas e avaliar resultados em conjunto. Um contrato de gaveta.

Mais da metade das micro e pequenas empresas brasileiras — 54% — têm familiares como sócios ou colaboradores, segundo a Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios do Sebrae (2024). Entre os negócios liderados por mulheres, o índice sobe para 59%. Nos setores de alimentação e beleza, lideram o ranking, com 69% e 62%, respectivamente. Esta reportagem ouviu quatro famílias do Distrito Federal — uma clínica de estética em Brasília, uma casa de biscoitos mineiros na Asa Norte, uma escola de educação infantil que atravessou três gerações e a maior rede de pet shops do DF. Cada uma chegou aonde está sem manual, sem planilha — o cartório veio depois.

Sabor de mãe

Fundada por Dona Maria Madalena Teixeira em 1995, a marca surgiu após a família vir de Minas Gerais para Brasília, em busca de tratamento médico para um dos filhos. O negócio começou com a matriarca e as filhas produzindo quitutes artesanais no próprio apartamento e vendendo sob encomenda.

Na 210 Norte, uma loja vende biscoito mineiro há 30 anos. A receita não nasceu ali. Veio de uma cozinha de fazenda em João Pinheiro, Minas Gerais — 335 quilômetros antes. Lá, uma criança observava as tias sovando. Aprendia o ponto da massa, o tempo do forno, o jeito de fazer quitutes. "Até o modo de fazer elas me ensinaram", diz Dona Maria Madalena Teixeira, 78 anos. Vendia rosca e pão de queijo no supermercado da cidade. Já tinha clientela quando a vida mudou de rumo.

A família veio para Brasília em etapas. Primeiro chegou Márcia, nos anos 1990, para trabalhar como secretária parlamentar na Câmara dos Deputados. Depois, dona Maria e os filhos mais novos. O motivo não era o negócio: era a saúde do filho Rodrigo, que

Carlos Vieira CB/DA Press



Maria Madalena, com as filhas Márcia e Andréia, abriu a empresa em 1995

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Denise e Solange Cianni (loira) com os filhos Thiago e Beto na Escola Canarinho da Asa Norte.

A tradição que virou método

precisava de tratamento. O médico falou: "Dona Maria, vá com ele para Brasília", lembra Márcia. A mãe veio. "Com a cara e a coragem", resume a filha.

Mal arrumou a casa e já foi fazer biscoito. Márcia e o irmão Cláudio levavam as sacolas, de carro, até a porta do Anexo IV da Câmara. Ela subia com os pacotes no elevador, Vendia aos colegas de corredor. O negócio crescia dentro do Congresso, silenciosamente. "Meu Deus, eu estou em Brasília, vendendo meu biscoitinho", repetia dona Maria, ao encher as formas no apartamento da Asa Norte. A demanda cresceu rápido. Alugaram um subsolo na 412 Norte, mas a produção não tinha alvará. Os vizinhos denunciaram. A família leu o sinal: era hora de abrir uma loja de verdade.

Em junho de 1996, a Casa de Biscoitos Mineiros abriu as portas na 210 Norte. No primeiro dia, a fila se formou sozinha — sem inauguração, sem propaganda. Andreia Regina, outra filha, chegou mais tarde, com dois filhos pequenos. Márcia ficou com o administrativo; Dona Maria, com a cozinha; Andreia, com o atendimento. A abertura da segunda loja, na Asa Sul, foi o momento mais tenso: a reforma terminou antes de o empréstimo do banco sair. Dona Maria entrou em pânico. "Você é doida, minha filha. A gente não tem dinheiro para pagar o povo." O dinheiro chegou dois dias depois. Inauguraram. Novamente: "Foi com a cara e a coragem", ri Márcia agora.

Hoje, são seis lojas e quatro cafés. Dona Maria entra na cozinha quase todos os dias. Fiscaliza pessoalmente o polvilho e o queijo — não delega. As receitas são dela, herdadas das tias do interior de Minas Gerais. "Aprendi com minha mãe. Tudo receita de família", diz. Nenhuma foi escrita. Nenhuma será perdida. Agnaldo Júnior, o caçula, é responsável pela operação há 12 anos. Catarina, filha de Márcia, também é sócia, em Águas Claras. Os bisnetos gêmeos já participam da campanha dos 30 anos da marca, em junho.

"A mamãe ensinou a gente a tratar o funcionário como parceiro, e o cliente, como se estivesse em casa", diz Andreia. Dona Maria, na cozinha, continua ensinando do mesmo jeito — sem saber que está ensinando. Pergunte às filhas o que aprenderam com ela. Márcia responderá antes da pergunta acabar. "A nossa faculdade foi a loja".

Toda semana, uma fadinha e um príncipe aparecem na Escola Canarinho. Chegam de uniforme, param nas salas, deixam as crianças subirem neles. São reconhecidos na rua, nas missas de domingo, no supermercado. Hoje com 93 e 98 anos, respectivamente, Ivete e Humberto Cianni, fundaram a escola em 1974. Os netos Thiago e Beto tocam o dia a dia há mais de uma década — e, ainda assim, são apresentados, nos corredores, como "o neto da fadinha".

Ivete veio do Rio de Janeiro com 15 anos de experiência no ensino especial da rede pública. Quando chegou a Brasília — trazida pela transferência do marido pelo Banco do Brasil —, trouxe um hábito que outras escolas não tinham: acolher crianças que ninguém queria. Muito antes da lei de inclusão existir, recebia as que ficavam à margem. "As mães começaram a comentar", lembra Denise, filha do meio. "E assim a escola foi crescendo." Humberto chegou como bancário e ficou como sócio. Quando percebeu que a casinha estava enchendo, alugou um prédio maior; depois, hipotecou o apartamento para construir a sede própria.

As três filhas — Solange, Denise, e Simone — foram virando sócias como a maioria dos filhos

Acervo Pessoal



Seu Humberto e Dona Ivete, fundadores da escola

nessa reportagem: devagar, ao ganharem experiência, sem combinar. Solange tinha 14 anos e já queria ser professora. Simone trouxe a dança e o balé. Denise ficou na coordenação pedagógica. "A mamãe foi nos preparando", diz Denise. "Deu uma educação muito mais valiosa que uma faculdade."

A divisão de trabalho se definiu naturalmente. Mas, aqui, diferentemente das outras três famílias da reportagem, a sociedade foi para o papel. Quando os netos entraram na gestão, a família criou um documento de direitos e deveres para a segunda e a terceira geração: critérios para férias, afastamentos, decisões compartilhadas. "A gente aprendeu na educação que crianças com critérios claros ficam com a mente ordenada", explica Solange. "Com adulto é a mesma coisa."

Os netos chegaram com resistência das mães — não delas para com eles, mas o contrário. A mãe do Thiago foi direta: "Escolhe qualquer coisa, menos o Canarinho. Eu quero que você tenha uma boa vida." Ele entrou assim mesmo. Beto era músico, e ainda toca em trio. Também ficou. "A gente vai se apaixonando pela educação", diz. A prova de que a terceira geração estava pronta veio em 2020. Com a pandemia, metade das famílias cancelou a matrícula. Os meninos se recusaram a fechar. Montaram aulas no YouTube, organizaram um drive-thru de Páscoa com professoras fantasiadas. As mães choravam na janela. Nenhum funcionário foi demitido. "Ali a gente entendeu que eles estavam prontos", diz Solange.

A escola tem hoje duas unidades — uma na Asa Sul e outra na Asa Norte — e não cresceu além disso por escolha. Thiago chegou a propor o modelo de fraqnuia, mas a família não quis. Ele entendeu. "Prefiro fazer um trabalho de qualidade com os donos presentes a ter 20 escolas e ficar num escritório vendo indicadores." Em uma camiseta, em um livrinho entregue a cada família na matrícula, está a frase que Ivete carrega desde o começo: "A criança feliz descobre o mundo brincando." Toda semana, a fadinha e o príncipe voltam. Não para ver os netos. Para ver as crianças.

Estagiário sob a supervisão de Ana Sá*

DIA DAS MÃES

Ed Alves/CB/D.A Press



Viviane, com os filhos Priscila e Guilherme, à frente de empreendimento de sucesso, com 11 lojas e 90 funcionários. Cada um tem uma função na empresa

Afeto no pet shop

Na loja da QI 15 do Lago Sul, dois filhos brincavam de pique-esconde sobre os sacos de ração. Corriam pelos corredores, etiquetando produtos nas férias. Nenhum dos dois sabia, àquela altura, que um dia aquele chão seria deles. Priscila tinha três anos. Guilherme, cinco.

A Cia. da Terra nasceu em 1º de abril de 1992, — e foi uma ideia animada. O pai de Viviane Rocha estava se aposentando do Banco do Brasil; o marido trabalhava no setor privado; o irmão entraria na estrutura. Cada um tinha uma expertise. "Foi uma grande animação, ficou todo mundo muito empolgado", conta Viviane.

Pet shop, em 1992, era novidade em Brasília. Viviane era formada em sociologia e trabalhava na Receita Federal quando, em 2002, o marido faleceu. Ela assumiu. "Foi um susto. Tive que me adaptar muito."

Guilherme tinha 15 anos, Priscila, 13. A mãe sempre dissera que eles não precisariam trabalhar na empresa — na realidade, preferia que escolhessem outro caminho. "Era para a gente se formar, e ela ia vender", lembra Priscila. Não foi o que aconteceu. Priscila fez psicologia, especializou-se em atendimento a crianças, tentou seguir caqrreira, mas a loja sempre esteve perto. Um dia, disse à mãe que queria fazer parte da empresa. Viviane cedeu. Para Guilherme se tornar sócio, os termos foram os mesmos: faculdade primeiro; depois empresa, com salário de mercado. Guilherme fez administração e logo se tornou sócio.

A divisão de função se revelou espontaneamente. "A gente tirou a sorte grande", diz Priscila. "Aptidão é uma coisa que a gente não escolhe. Eu e Guilherme temos aptidões completamente distintas — e primordiais para a empresa." Ela cuida de pessoas e marketing. Ele, das finanças, da TI, dos sistemas. Viviane trabalhava de forma intuitiva. Os filhos trouxeram o técnico — e isso ela reconhece, foi o que a empresa precisava. "As vezes, eu não entendia alguns termos, não conseguia fazer a parte do marketing direito. Foi muito bom eles chegarem."

> **Empresa exige 24 por 7. Filho exige 24 por 7"**
>
> ***Guilherme Davis,*** *sócio da Cia da Terra*

A sociedade entre irmãos tem desgaste próprio. "A gente tá normalmente em direções opostas", admite Priscila. "Eu sou comercial, quero comprar. Ele é o financeiro, tem que me frear. Diariamente, a gente negocia." Em 11 lojas e 90 funcionários, a negociação é constante. O maior desafio, porém, não é financeiro. "Tem fases em que toda hora que a gente está junto, quer falar da empresa", diz Priscila. "E aí a gente vira só sócio. Eu preciso saber como minha mãe está na vida pessoal, como meu irmão tá no casamento. São minha família, antes de serem sócios."

Viviane, quando perguntada o que foi mais difícil — ser empresária ou ser mãe —, respondeu sem vacilar: "Ser empresária." E sorri. No Dia das Mães, os dois repetem a mesma palavra para descrevê-la: resiliência. "Empresa exige 24 por 7. Filho exige 24 por 7", diz Guilherme. "Ela fez os dois ao mesmo tempo, do jeito dela, sem perder nenhum dos dois." Viviane sorri. Não acrescenta. Do pet shop da QI 15 às 11 lojas de hoje, muita coisa mudou. O ponto de partida não: uma sócia chamada mãe.

Harmonia na clínica

Carolline Magri não chegou para ser sócia. Chegou para ajudar — um tempo no departamento pessoal, uma mão na organização. Nunca mais saiu. Hoje, qualquer almoço com o namorado serve de prova: basta uma cliente surgir de relance na conversa para mãe e filha virarem uma chave invisível. Por 10 minutos, ninguém mais entra. Quando voltam ao assunto, é como se nada tivesse acontecido. "Vocês são loucas", diz ele. As duas riem. Ele continua na mesa.

Carolline se formou em direito, advogou por um tempo e tentou concurso público. Logo percebeu que queria outra coisa. "Esse negócio de eu não ser a dona, de não ser a pessoa que toma as decisões — não dava." Começou a passar algumas horas por dia na Skin House, clínica de estética que Deise Figueiredo abriu em Brasília em 2002. Tomou gosto. Nunca mais saiu.

Quando a Skin House nasceu, Carolline tinha 14 anos. Não entendia o que era abrir uma clínica sem franquia, sem investidor, sem plano. Mas viu, dia após dia, a mãe correr atrás. "O que mais me marcou foi a perseverança dela. E ela batalhou — não só para ser administradora, mas também terapeuta, conhecer os procedimentos, os protocolos." Deise, no comércio desde os 14 anos, começou pequena: depilação a laser, limpeza de pele, massagem. Cresceu na velocidade do caixa. Marketing, aprendeu na Unieuro, em 2003. Eletrocoagulação, foi buscar em São Paulo; laser, em vários estados. "Tinha que me virar sozinha. Ninguém me apoiava financeiramente."

A divisão das tarefas se definiu naturalmente. Deise acolhe a equipe, conversa com as pacientes. Carolline organiza e decide. Uma faz carinho, a outra puxa a orelha. O primeiro embate sério foi sobre marketing. Deise apostava nas páginas amarelas, em revistas. Carolline queria Instagram. A discussão durou meses. "Eu cuido disso, ou não dá", disse Carol. A mãe entregou. "Foi quando eu descansei", admite Deise. Hoje, o Instagram é território da filha.

Vinte e três anos depois, a Skin House tem quase 15 mil pacientes cadastrados e funcionárias com 19 anos de casa — praticamente desde o início. Há clientes que chegaram avós, trouxeram filhas e hoje trazem netas. Para Carolline, o que aprendeu da mãe não cabe em ementa. "Não foi uma faculdade, não foi um trabalho. Foi a convivência desde pequena que me formou profissionalmente." Deise devolve em outra moeda: "Sem ela, talvez eu já tivesse desistido." Neste Dia das Mães, mãe e filha vão viajar juntas. O namorado pediu para ir junto. Já desistiu de competir.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Deise, com a filha Anna Carolline, são donas de um negócio de estética com 15 mil pacientes cadastrados e funcionárias com 19 anos de casa

**Não foi uma faculdade, não foi um trabalho.
Foi a convivência desde pequena que me formou profissionalmente"**

Carolline Magri, *sócia da Skin House*

PROJETO RONDON

Ação de cidadania

A iniciativa, promovida pelo Ministério da Defesa, leva desenvolvimento para comunidades isoladas. Próxima operação será no Pará, entre 6 e 25 de julho. UnB e Uniceplac vão participar

Reprodução/Ministério da Defesa



Operação Carimbó está marcada para julho deste ano, em 18 municípios do Pará

» VICTOR ROGÉRIO*

O projeto Rondon é uma iniciativa do Ministério da Defesa que promove ações sociais em regiões periféricas do país. A iniciativa é formada por universitários e professores de todo o país. Neste ano, a Operação Carimbó, que marca a centésima edição do projeto, vai ocorrer em 18 municípios do Pará, de 6 e 25 de julho. Ao todo, serão 368 participantes de 35 instituições de ensino superior diferentes — números considerados acima do normal —, entre alunos e professores. No DF, a Universidade de Brasília (UnB) e o Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos (Uniceplac) são as instituições participantes. A iniciativa, que conta com o apoio das três forças armadas (Marinha, Aeronáutica e Exército), estimula a cidadania e faz com que jovens tenham contato com diferentes realidades do país, além de melhorar a qualidade de vida da população.

Retorno

"O Rondon fortalece a cidadania no estudante, mostrando a ele um Brasil isolado, que pouca gente conhece. Isso possibilita ao universitário aumentar o quadro de referência dele sobre o que acontece no nosso país. Ele leva o conhecimento acadêmico e traz de volta a cultura e a rotina de um povo que ele desconhecia, mas que também é brasileiro", pontua o coronel Euclides Soljenitsin, coordenador-geral do Rondon".

Durante as operações, as universidades participantes são divididas em dois grupos, em que cada instituição é encarregada de apresentar soluções socioeducativas para o tema do seu respectivo grupo. Após um diagnóstico da situação social do município, os rondonistas oferecem oficinas, palestras e capacitação gratuita para a população, gestores municipais e líderes comunitários. Por meio destas atividades, os alunos promovem ações sustentáveis que diminuem desigualdades sociais. Por estarem no grupo A, a UnB e a Uniceplac vão desenvolver atividades nas áeas de cultura, de educação e de saúde. Já o conjunto B, que abarca outras universidades, vai abordar questões relacionadas ao meio ambiente, comunicação, tecnologia, produção e trabalho.

Ao **Correio**, Soljenitsin deu exemplo de uma atividade recorrente do Rondon em regiões rurais com problemas de saneamento. "Depois de estudarmos um município, nós identificamos que ele é carente em saneamento básico. Então, a gente apresenta uma oficina que ensina a construir uma

fossa séptica ecologicamente viável. A gente leva essa tecnologia por meio de um projeto, capacitando agentes públicos, líderes comunitários e, em parceria com o governo municipal, a gente constrói a fossa. Depois, a gente faz uma supervisão com a população e, por fim, a própria comunidade pode construir a sua fossa céptica", explica.

"O Rondon contribui para o desenvolvimento nacional, porque forma cidadãos e leva qualidade de vida para populações onde políticas públicas têm dificuldade para chegar. Quando o estudante vai para esses municípios desconhecidos, ele tem a oportunidade de fazer uma troca de saberes e se transforma em um profissional mais humano", afirma Soljenitsin.

História

Historicamente, a origem do Rondon remonta a 1967, data da chamada "operação zero". À época, um conjunto de universitários e professores, unidos com um grupo de militares do então Estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro), foram até Rondônia, onde passaram 30 dias promovendo atividades de assistência médica e entregando cestas básicas. A operação durou até 1989, quando foi descontinuada por fatores desconhecidos. Em 2005, porém, o projeto voltou à ativa, agora com um viés de sustentabilidade.

Segundo Soljenitsin, a edição que mais marcou a vida dele foi a Operação Amazônia, ocorrida em julho de 2025, a qual descreveu como "complexa" e "desafiadora". Na ocasião, os participantes navegaram 21 horas pelo Rio Solimões, ajudando 12 municípios do interior do Amazonas e comunidades ribeirinhas. Ele também sentiu-se gratificado com as atividades realizadas lá. "Fizemos o mesmo percurso que fez Pedro Teixeira, o desbravador português. Isso não tem preço, o valor dessa experiência é altíssimo. Durante os atendimentos, nós tivemos experiências maravilhosas e enriquecedoras ao levar soluções. Por exemplo, havia uma cidade onde a população de idosos era altíssima e não tinha ninguém para cuidar deles. A universidade que foi para essa cidade fez uma capacitação sobre cuidadores de idosos. O prefeito, após a capacitação, contratou todo mundo para trabalhar nessa demanda do município", lembra

Cursos do DF

A professora de medicina da Uniceplac Renata Avancini vai coordenar 8 alunos na missão Carimbó, no município de Ipixuna do Pará (PA), e está feliz com a oportunidade. "Nós estamos bastante felizes por representar nossa faculdade e a nossa região. É um projeto que visa capacitar as comunidades e tem tudo a ver com que a gente acredita que um bom médico deve ter, então a gente está bem alegre".

O grupo de Renata vai promover oficinas que ensinam procedimentos de primeiros socorros, hábitos alimentares saudáveis, além de palestras de prevenção à pedofilia e atividades culturais. "A gente vai fazer uma ação para gestores de escolas públicas sobre treinamento de primeiros socorros para alunos e profissionais da área. Também vamos fazer um treinamento para a própria população — este, eles que pediram para a gente — de como cuidar dos alimentos, como evitar uma parasitose, por exemplo. Também vamos abordar, com muito cuidado, a questão da pedofilia e do feminicídio", explica.

Silvia Raquel, de 27 anos, é estudante de medicina da Uniceplac e também embarca para o Pará em julho deste ano. "O Rondon é um projeto universitário muito grande que eu sempre tive vontade de participar. Sempre fiquei muito emocionada quando pesquisava sobre o projeto, e acho que vai ser incrível. Vai ser uma troca de experiência, vamos levar conhecimento por meio de oficinas e produzir um efeito multiplicador", afirma.

Ela conta que a mãe dela foi assistida pelo projeto na década de 1970, quando tinha 10 anos, e diz que a mãe participou de dinâmicas sobre história do Brasil. "À época, o Rondon foi ao Piauí, e ela me contou que foi assistida pelos rondonistas. Apesar de ela ser criança, foi uma memória que marcou. Ela lembra das comidas, lembra do que foi falado. Foi uma experiência tão emocionante que até hoje ela lembra com carinho".

A Universidade de Brasília também vai representar o DF. Sob a supervisão da professora de anatomia Flora Milton, oito alunos de diversos cursos vão estar presentes no município de São Geraldo do Araguaia (PA), em julho. Um dos projetos envolve a criação de uma academia popular, assim como já existe em regiões do DF. Segundo a docente, a proposta foi bem recebida pelo secretário de Esportes do município, que, inclusive, já começou a organizar a logística para a instalação. A ideia é que a comunidade se empenhe na construção da academia. "A proposta é reunir pessoas da comunidade, como marceneiro, ferreiros e outros, para a gente montar uma rampa, um banco, uma barra e também alguns pesos livres que a gente pode fazer com cimento. É uma coisa que vamos começar a trabalhar antes de irmos", detalha a enfermeira.

Assim como a Uniceplac, os alunos também vão discutir sobre prevenção ao feminicídio e à pedofilia. Esta é a 6ª participação da UnB no Rondon. A professora Flora finalizou demonstrando ânimo com o projeto. "Eu estou com uma expectativa bem grande para fazermos essa capacitação. A UnB tem um histórico de participação no Rondon, e eu eu sinto uma responsabilidade muito grande para que a gente consiga fazer um bom trabalho e contribuir com o desenvolvimento da cidade em que vamos atuar", finaliza a docente.

Laryssa Kellye, 24, está no 7 semestre de medicina na UnB e é uma das participantes do Rondon. A escolha pela medicina não poderia ter sido em vão, já que a estudante demonstra uma grande vontade de acolher o próximo. "Tem um significado muito grande fazermos a diferença na vida das pessoas. Quando eu escolhi medicina, foi pensando nisso. Eu gosto muito de ir ao hospital, atender a a população trabalhando nos SUS e ajudar pessoas que precisam da gente."

"Eu estou com muitas expectativas boas assim para participar do Rondon. Eu sempre tive vontade de participar desde que eu entrei na UnB. Eu gosto muito de estar com as pessoas, de fazer atendimento, de poder realmente retribuir um pouco para a sociedade aquilo que eu tô aprendendo no meu curso. Estou muito animada para poder conhecer o Norte, porque eu nunca fui. Quero poder conhecer a realidade de lá e tentar fazer a diferença", finaliza.

Estagiário sob a supervisão de Ana Sá*

Arquivo Pessoal



Laryssa Kellye, estudante de medicina da UnB: "Eu sempre tive vontade de participar"

Arquivo Pessoal



Silvia Raquel, aluna da Uniceplac: noções de primeiros socorros em escolas de Ipixuna

Arquivo Pessoal



Coronel Euclides Soljenitsin, coordenador-geral do Rondon

Arquivo Pessoal



Professora Renata Avancini à frente da equipe do Uniceplac

Arquivo Pessoal



Ação da UnB sob o comando da professora Flora Milton

» JUSTIÇA & CIDADANIA

SEMINÁRIO EM BRASÍLIA

A Revista *Justiça & Cidadania*, em parceria com o Observatório Nacional da Saúde, realiza na quarta-feira (13/5), a partir das 8h30, o seminário Sistema de Precedentes e Judicialização da Saúde, na sede do Conselho da Justiça Federal (CJF), em Brasília. O evento terá duração de cerca de quatro horas e reúne ministros de tribunais superiores, especialistas em direito da saúde e médicos para debater temas como judicialização da saúde, segurança jurídica e aplicação de precedentes. A programação inclui três mesas sobre medicina baseada em evidências, impactos sistêmicos e atuação dos tribunais superiores, com encerramento às 13h. Voltado a profissionais do direito, gestores públicos e da área da saúde, o encontro oferece certificado de participação. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo link disponibilizado ao final da página do evento.

» INSTITUTO DIPLOMACIA

PROGRAMA DE BOLSAS

O Programa de Bolsas e Auxílio Financeiro (PBAF) destinado a apoiar alunos, oferecendo bolsas integrais ou parciais, está com inscrições abertas até 24 de maio. Oferecido pelo Instituto Diplomacia, o programa amplia o acesso a uma preparação de excelência, garantindo oportunidades para estudantes comprometidos com seu desenvolvimento acadêmico. Para participar da iniciativa, é necessário ser cidadão ou à cidadã de nacionalidade brasileira, maior de idade, e que pertença a algum grupo social contemplados por cotas: Pessoa de Baixa Renda (PRB), Pessoa Negra (PN), Mulheres (M), Pessoa com Deficiência (PCD), Pessoa Quilombolas (PQ), Pessoa Indígena (PI) e Graduandos Concluintes (GRAD). As bolsas são divididas em integrais com a cobertura completa do valor do curso, concedida aos alunos que atendem aos critérios acadêmicos e socioeconômicos; bolsas parciais com concessão parcial do valor do curso, combinando mérito acadêmico e necessidades financeiras e o auxílio financeiro complementar, um apoio específico para despesas relacionadas à preparação, de acordo com análise individual do caso. As inscrições podem ser feitas por meio do formulário: *https://bit.ly/4tkJyLr.*

» INEP

ENCCEJA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) abre as inscrições para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) 2026 por meio do portal *enccejanacional.inep.gov.br/*. As inscrições vão até 15 de maio, e a aplicação da prova está prevista para 23 de agosto. O exame é uma oportunidade para quem busca a certificação do ensino fundamental ou médio. Qualquer pessoa pode fazer o exame desde que tenha a idade mínima exigida na data de realização da prova: 15 anos completos, para o ensino fundamental; e 18 anos completos, para o ensino médio. O exame é composto por quatro provas objetivas, com 30 questões cada, totalizando 120, e uma redação para ambas provas, tanto ensino fundamental quanto ensino médio.As avaliações são organizadas por áreas do conhecimento. No ensino fundamental, os participantes são avaliados em ciências naturais, matemática, língua portuguesa (incluindo redação), língua estrangeira moderna, artes, educação física, história e geografia. Já no ensino médio, as áreas incluem linguagens e códigos acompanhadas de redação, matemática, ciências da natureza e ciências humanas.

Lista de concursos

11.110 vagas

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 65 concursos e 11.110 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 264 vagas. Entre os nacionais, há seis certames abertos para 1.029 oportunidades. Para o Centro-Oeste, há 8 seleções abertas com 1.681 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 8 certames com 88 oportunidades. Há ainda 13 seleções de concursos estaduais com 784 vagas. Já para os municipais, há 15 concursos e 7.094 vagas. Nas universidades federais, são sete processos seletivos e 149 oportunidades. Nos institutos federais, há cinco certames abertos com 21 vagas.

DISTRITO FEDERAL

POLÍCIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL (PCDF)
Inscrições até 25 de maio pelo site: *https://www.cebraspe.org.br/concursos/pc_df_26_delegado*. Concurso com 150 vagas para o cargo de delegado de polícia (150). Salário: R$ 26.690,15. Taxa: R$ 310.

INSTITUTO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (IGESDF)
Inscrições até 11 de maio pelo site: *https://bit.ly/4nhE1Ux*. Concurso para o cargo de médico otorrinolaringologista. Salário: R$ 13.359,56. Taxa: Não informada.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (SES/DF)
Inscrições do dia 18 maio a 23 maio pelo site: *https://www.avalia.org.br/*. Concurso com 114 vagas para o cargo de médico de família e comunidade (114). Salário: R$ 21.363,26. Sem taxa.

NACIONAIS

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS (FUNAI)
Inscrições até 13 de maio pelo site: *https://www.avalia.org.br/*. Concurso com 80 vagas para o cargo de especialista temporário em proteção territorial (19); especialista temporário em proteção territorial (32); especialista temporário em proteção territorial (19); especialista temporário em proteção territorial (10). Salário: R$ 7.647,20. Sem taxa.

SERVIÇO DE SELEÇÃO DO PESSOAL DA MARINHA (SSPM)
Inscrições até 13 de maio de 2026 pelo site: *www.marinha.mil.br/sspm/*. Concurso com 49 vagas para o cargo de militar da ativa. Salário: R$ 1.719,26. Taxa: R$ 110.

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO (ESPCEX)
Inscrições até 29 de maio pelo site: *https://www.espcex.eb.mil.br/*. Concurso com 440. Salário não informado.Taxa: R$ 100.

NAV BRASIL SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO AÉREA S.A. (NAV BRASIL)
Inscrições até 28 de maio pelo site: *https://conhecimento.fgv.br/navbrasil26*. Concurso com 130 vagas para o cargo de: assistente social (1 ac, 1 n); técnico em infraestrutura e manutenção eletrotécnica (1); técnico em infraestrutura e manutenção eletrônica (1); técnico em infraestrutura e manutenção mecânica (1); técnico em infraestrutura e manutenção edificações (1); profissional técnico de navegação aérea — operador de torre de controle (32 ac, 13 n, 2 vagas i, 1 q, 3 pcd); advogado (3 ac, 1 n, 1 pcd); analista de comunicação social e mkt (1); analista de gestão (22 ac, 9 n, 1 i, 1 q, 2 pcd); contador (1 ac, 1 n); pedagogo (1); psicólogo (1); analista de tecnologia (4 ac, 2 n, 1 pcd); engenheiro civil (2 ac, 1 n, 1 pcd); engenheiro de telecomunicações (1); engenheiro de software (1); engenheiro mecânico (1); engenheiro eletrônico (1); engenheiro eletricista (1 ac, 1 n); meteorologista (6 ac, 3 n, 1 vaga pcd). Salário: R$ 4.632,10 a R$ 10.868,68. Taxa: 310.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCEX)
Inscrições até 12 de junho pelo site: *www.esfcex.eb.mil.br*. Concurso com 180 vagas para os cargos administração(4): ciências contábeis (3) comunicação social — jornalismo (1) direito (3); economia (2); enfermagem (12); estatística (1); informática (3); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária(1); magistério biologia (2); magistério geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (4); magistério química (4); magistério física (2); magistério italiano (1);padre católico apostólico romano (2);anestesiologia (5); cancerologia/oncologia (2 — nacionais e regionais: fortaleza, belém, juiz de fora, recife, campo grande, porto alegre); cardiologia (2 — nacionais e regionais: porto alegre, campo grande); cardiologia intervencionista (hemodinâmica) (nacional: rio de janeiro, porto alegre); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (6); cirurgia de mão (1); cirurgia vascular (2); clínica médica (2); endocrinologia (2); endoscopia digestiva (2 — nacionais e regionais: recife, porto alegre);geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (4); hematologia e hemoterapia (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, belém); infectologia (2); mastologia (3); medicina da família — saúde da família (10); medicina intensiva (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, natal, rio de janeiro, curitiba, porto alegre, belém); medicina intensiva pediátrica (1); nefrologia (2); neurologia (4); neurocirurgia (nacional e regionais: rio de janeiro, são paulo) neonatologia (nacional: rio de janeiro) oftalmologia (4) ortopedia/traumatologia (4 — nacional, e em cirurgias de joelho/ombro nas regiões informadas no edital); otorrinolaringologia (3); patologia (1); pediatria (4); pneumologia (2); proctologia (nacionais e regionais: são paulo, campo grande) ;psiquiatria (2 — nacionais e regionais: juiz de fora, recife, são paulo, rio de janeiro); radiologia (3 — nacionais e regionais: salvador, porto alegre, são paulo, recife); reumatologia (1) sem especialidade (22); urologia (3);farmácia (4); farmácia oncológica (4); cirurgia e traumatologia buco—maxilo—facial (3); implantodontia (1); dentística restauradora(1) e odontologia hospitalar (3);. salário:não informado. Taxa: R$ 150.

FORÇA AÉREA BRASILEIRA — ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR (EPCAR)
Inscrições até 23 de junho pelo site: *https://www.fab.mil.br/*. Concurso com 150 vagas para a área de aluno do curso preparatório de cadetes do ar. Salário: R$ 7.490 após formação. Taxa: R$ 100.

CENTRO—OESTE

PREFEITURA DE SENADOR CANEDO - GO
Inscrições prorrogadas até 14 de maio pelo site: *https://institutoverbena.ufg.br/*. Concurso com 1500 vagas para os cargos de agente educacional (852); analista administrativo (10 vagas); analista ambiental - biólogo (1) ;analista ambiental - engenheiro ambiental (2); analista ambiental - geógrafo (1); analista de controle interno - ciências contábeis (2); analista de controle interno - direito (5); analista de controle interno - engenharia civil (1); analista de procuradoria (5); assistente social (6); biomédico (7); analista de saúde - enfermeiro obstétrico (6); enfermeiro (35); farmacêutico (16); fisioterapeuta (16); analista de saúde - fonoaudiólogo (4); médico veterinário (1); musicoterapeuta (2); nutricionista (5); psicólogo (4); terapeuta ocupacional (2); assistente social (10); psicólogo (4); assistente social (4); língua portuguesa (2); matemática (2); nutricionista (4); assistente administrativo (17); assistente de controle interno (10); assistente de procuradoria (2); técnico de enfermagem (80); técnico em imobilização ortopédica (4); técnico em laboratório (4); técnico em prótese dentária (2); técnico em radiologia (4); assistente educacional (8); auxiliar de saúde bucal (10); bucomaxilofacial (3); clínico geral (10); endodontista (4); ortodontista (4); paciente especial (1); periodontista (2); protesista (2); educador físico (2); educador social (3); fiscal de saúde pública - arquiteto (2); fiscal de serviços urbanos (5); fiscal de tributos municipais (4); fiscal do meio ambiente (3); procurador do município (5); professor de artes (2); professor de ciências (2); professor de educação física (5); professor de geografia (5); professor de história (9); professor de inglês (2); professor de matemática (10); professor de música (8); professor pedagogo (250); professor de português (9). Salário: R$ 1.796,93 e R$ 9.929,68. Taxa: R$ 130 a R$ 150.

PREFEITURA DE HIDROLÂNDIA
Inscrições até 12 de maio pelo site: *https://www.itame.com.br/*. Concurso com 18 vagas para os cargos de auxiliar de serviços braçais (14); fiscal de edificações e loteamentos (1); fiscal de tributos nível 2 (2). Salário:R$ 1.687,00 a R$ 3.357,17. Taxa: R$ 80 a R$ 170.

PREFEITURA DE MINAÇU - GO
Inscrições até 24 de junho pelo site: *https://sistemas.institutoverbena.ufg.br/2026/concurso—prefeitura—minacu/*. Concurso com 90 vagas para os cargos de fiscal de serviços urbanos; fiscal de tributos; fiscal de vigilância sanitária; médico anestesista; médico cardiologista; médico clínico geral; médico dermatologista; médico endocrinologista; médico ortopedista/traumatologista; médico pediatra; médico psiquiatra; procurador; professor – biologia – zona rural; professor – biologia – zona urbana; professor – educação física – zona rural; professor – educação física – zona urbana; professor – geografia – zona rural; professor – geografia – zona urbana; professor – história – zona rural; professor – história – zona urbana; professor – letras – português/inglês – zona rural; professor – letras – português/inglês – zona urbana; professor – matemática – zona rural; professor – matemática – zona urbana; professor – pedagogia – zona rural e professor – pedagogia – zona urbana. Salário: R$ 4.050 a R$ 21.783,92. Taxa: R$ 150.

PREFEITURA DE CÂMARA DE SENADOR CANEDO - GO
Inscrições até 29 de maio pelo site: *https://www.consulpam.com.br/*. Concurso com 25 vagas para os cargos de assistente administrativo (2); cerimonialista (1); cinegrafista (1); fotógrafo (1); garçom (1); técnico em sonoplastia (1); operador de audiovisual (1); técnico de manutenção e conservação predial (1); técnico em segurança do trabalho (1); técnico de telecomunicações e estruturas de rede (1); técnico de informática (1); analista legislativo (1); jornalista (1); revisor de texto (1); arquivista (1); designer gráfico (2); tecnólogo da informação (ti) (2); analista de mídias institucionais (2); intérprete de libras (1); procurador jurídico (1); analista legislativo técnico jurídico (1). Salário: R$ 4.425,53 a R$ 11.903,79. Taxa: R$ 80.

CÂMARA DE IVINHEMA - MS
Inscrições até 14 de maio pelo site: *https://portal.ian.org.br/*. Concurso com 14 vagas para os cargos de assistente administrativo (2); assistente de compras, licitação e contratos (1); assistente financeiro (1); assistente legislativo (1); atendente de serviços diversos (3); jardineiro (1); zelador (3); analista de licitação e contratos (1); analista de recursos humanos (1). Salário:R$ 3.393,86 a R$ 6.713,77. Taxa: R$ 100 a R$ 120.

PREFEITURA DE HIDRÔLANDIA - GO
Inscrições até 12 de maio pelo site: *https://www.itame.com.br/*. Concurso com 18 vagas para os cargos de auxiliar de serviços braçais (15); fiscal de edificações e loteamentos (1); fiscal de tributos nível 2 (2). Salário: R$ 1.687 a R$ 3.357,17. Taxa: R$ 80 a R$ 170.

PREFEITURA DE MAMBAÍ - GO
Inscrições até 24 de maio pelo site: *https://portal.jpad.com.br/*. Concurso com 11 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (11). Salário:R$ 3.242. Taxa: R$ 150.

CÂMARA DE CAMUAPÃ - MS
Inscrições até 14 de maio pelo site: *https://bit.ly/4n02Vba*. Concurso com 5 vagas para os cargos de advogado (1); analista de recursos humanos (1); contador (1); vigia (2). Salário: R$ 1.850 a R$ 4.000. Taxa: R$ 90 a R$ 120.

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.275 VAGAS

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

55 vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20.
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br.*
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

ADMINISTRAÇÃO

Número de vagas: 23 / Bolsas que variam de R$ 700 a R$ 1.500

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Número de vagas: 10 / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.500

DIREITO

Número de vagas: 4 / Bolsas que variam de R$ 1.000 a R$ 1.500

Número de vagas: 3 / Bolsas que variam de R$ 1.200 a R$ 1.500

RECURSOS HUMANOS

Número de vagas: 5 / Bolsas que variam de R$ 500 a R$ 1.100

Ainda restam 10 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: carreiras.iel.org.br/DF

» CIEE *Centro de Integração Empresa-Escola*

463 vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811.

CAMPO DO DIREITO

Cód.: 6060389/ Vaga: 1 / Local: Asa Norte / 5º ao 8º semestre / Período: A combinar// Bolsa: R$ 1.400 / Mês

FARMÁCIA

Cód.: 6061017/Vaga: 1 /Local: Asa Sul / 2º ao 6º semestre / Período: A combinar/ Bolsa: R$ 800 / Mês.

COMUNICAÇÃO

Cód.: 6021848/ Vaga: 1 // Local: Asa Sul /4º ao 8º semestre / Período: 12h às 18h/ Bolsa: R$ 1.500 / Mês + benefícios.

LICENCIATURA

Cód.: 6058862/ Vaga: 1 /Local: Taguatinga Norte / Período: 08h às 12h/ Bolsa: R$ 850 / Mês.Ainda restam 459 vagas.

Para conferir a lista completa, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/

» SUPER ESTÁGIOS

500 vagas

As inscrições devem ser feitas no site *www.superestagios.com.br* ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

Vaga: 271746 / Local: Brasília / Sem.: 1º/ Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 627 / Benefícios: Auxílio Transporte: 11 / Número de Vagas: 4;

GESTÃO HOSPITALAR

Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 900/ Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2.

NUTRIÇÃO

Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 900/ Após 3 meses de Estágio tem acesso ao Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2;

MARKETING, PUBLICIDADE E PROPAGANDA, COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R$ 900 / Auxílio transporte de acordo com a localidade. / Número de Vagas: 1;

ARQUITETURA E URBANISMO, DESIGN DE INTERIORES

Local: Guará / Sem.: 7º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R$ 990 / Número de Vagas: 2;

Ainda restam 489 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.superestagios.com.br

» ESPRO

57 vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30.
Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 08h às 14h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 12h às 18h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga: 5 / Bolsa: R$ 1.142,33 + VT Horário: 14h às 20h - quarta a domingo / 18 a 22 anos

Ainda restam 32 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: https://www.espro.org.br

» IF ESTÁGIO *Instituto Fecomércio/DF*

200 vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br.* Site: *www.institutofecomerciodf.com.br.*
Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

APRENDIZ

Cód.: 373192 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 7,45 / Horário de: 07h às 13h / Local: Área Octogonal / Assunto: 373192

ENSINO MÉDIO

Cód.: 534570 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 600 + VT / Horário de: 08h às 13h / Local: Ponte Alta Norte (Gama) / Assunto: 534570

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Recursos Humanos

Cód.: 074750 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R$ 700 / Horário: 10h às 15h ou 13h às 18h / Local: Local:Taguatinga Norte / Assunto: 074750

ENSINO SUPERIOR

Turismo

Cód.: 512684 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 750 / Horário: 6 Horas Diárias - A Combinar / Local: Setor Central (Gama) / Assunto: 512684

Administração

Cód.: 746659 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R$ 900 / Horário de: 10h às 16h / Local: Asa Sul / Assunto: 746659

Terapia Ocupacional

Cód.: 134058 / Vagas: 1 / Sem.: 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R$ 776 + VT / Horário de: 14h às 18h / Local: Asa Sul / Assunto: 134058

Ainda restam 193 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site: www.institutofecomerciodf.com.br

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.096 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	62	R$ 1.729,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA DE MERCADORIA	26	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	15	R$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE PINTOR	2	R$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
ASSISTENTE DE VENDAS	2	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	10	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	40	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	5	R$ 1.742,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CABELEIREIRO	2	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	36	R$ 150,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	10	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	15	R$ 1.655,99 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE VIDRACEIRO	4	R$ 1.655,99 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	20	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
BALCONISTA DE AÇOUGUE	10	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
CABELEIREIRO	5	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
CAMAREIRA DE HOTEL	10	R$ 150,00 + BENEFÍCIOS
CHEFE DE SERVIÇO DE LIMPEZA	2	R$ 3.542,51 + BENEFÍCIOS
COZINHEIRO DE RESTAURANTE	3	R$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS
COZINHEIRO GERAL	10	R$ 170,00 + BENEFÍCIOS
EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	10	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
ESTOQUISTA	190	R$ 1.736,00 + BENEFÍCIOS
FIEL DE DEPÓSITO	3	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	70	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
GARÇOM	13	R$ 150,00 + BENEFÍCIOS
INSTALADOR-REPARADOR DE REDES TELEFÔNICAS E DE COMUNICAÇÃO DE DADOS	1	R$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
MONTADOR	40	R$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
OPERADOR DE CAIXA	190	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
OPERADOR DE EMPILHADEIRA	65	R$ 2.235,00 + BENEFÍCIOS
OPERADOR DE VENDAS (LOJAS)	20	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
PEDREIRO	12	R$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
PRODUTOR DE MODA	3	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
PROMOTOR DE VENDAS	5	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
REPOSITOR DE MERCADORIAS	146	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
SERRALHEIRO	5	R$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
SERVENTE DE OBRAS	10	R$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
SOLDADOR	5	R$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
VENDEDOR DE CONSÓRCIO SETORES COMPLEMENTARES	1	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
VENDEDOR DE PLANO DE SAÚDE SETORES COMPLEMENTARES	1	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS
VENDEDOR INTERNO	5	R$ 1.690,00 + BENEFÍCIOS
VENDEDOR PRACISTA	7	R$ 1.621,00 + BENEFÍCIOS
VIDRACEIRO	2	R$ 1.655,99 + BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

» Agência Brazlândia
Tel:. 3773-9362 / 3773-9493
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. :3773-9363 / 3773-9490
EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência Plano Piloto I (511 Norte)
Tel:. 3773-9370 / 3773-9488
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Estrutural
Tel:. 3773-9361 / 3773-9445
AE n° 9, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel:. 3773-9374 / 3773-9448
AE S/N Setor Central – ADM

» Agência Sobradinho
Tel:. 3773-9369 / 3773-9580
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

» Agência Plano Piloto II
Tel:. 3773-9365/3773-9592
SEPN 511 Bloco A, S/N
Galeria Oeste, SCN Q. 01 – Asa Norte

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3773-9364/ 3773-9589
» Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

» Agência Riacho Fundo II
Tel:.3773-9375/ 3773-9553
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3773-9586/ 3773-9367
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3773-9358 /3773-9583
QCE 01, Conj. H Área Especial Galpão Cultural 09.

» Agência Taguatinga
Tel:. 3773-9359/3773-9495/3773-9496
Quadra C 12, bloco L, Lotes 01, 02,07 e 08, Taguatinga Centro

» Agência Planaltina
Tel:.3773-9366 / 3773-9593
Av. Uberdan Cardoso Qd. 101 A/E
Adm. Regional

» Agência São Sebastião
Tel:.3773-9368 /3773-9552
Qd. 104 Conj. 05 Lt. 09 – Residencial Oeste São Sebastião

OPORTUNIDADES

» C&A

PROCESSO SELETIVO

A C&A abriu processo seletivo para vagas de home office. Os profissionais contratados trabalharão, principalmente, com análise de dados e automação de processos, desempenhando atividades como a elaboração de relatórios com Excel e Power BI; desenvolvimento de fluxos automatizados com Power Automate; manipulação e análise de dados utilizando SQL; avaliação de indicadores e dados complexos e criação de soluções inovadoras em plataformas no/low-code. Os requisitos para as vagas são ensino superior em áreas de exatas; domínio avançado de Excel (incluindo Power Query e tabelas dinâmicas); conhecimento intermediário em Power BI (DAX e modelagem de dados); experiência com análise de indicadores de performance e um perfil organizado, analítico e com facilidade para aprender novas ferramentas. Além da bolsa salarial, a C&A oferece assistência médica e odontológica, telemedicina e apoio psicológico, gympass e convênio farmácia, bônus anual, folga no aniversarios, vale-alimentação e descontos exclusivos em produtos da marca. O processo seletivo contém três etapas, a inscrição, a triagem e análises de currículos e por último a contratação. Para se inscrever, acesse o site: https://cea.gupy.io/.

» ORGANIZAÇÕES PAULOOCTAVIO

QUER SER TRAINEE?

O conglomerado de empresas Organizações PaulOOctavio abre a 6° edição do programa de trainee com inscrições até 31 de maio para pessoas com formação acadêmica concluída entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2026 para as áreas de engenharia civil engenharia elétrica, engenharia mecânica, arquitetura, business shopping center, gastronomia e tecnologia da informação. Sendo sete vagas ofertadas no total, com duração de um ano sobre regime CLT com direito a remuneração e vale-refeição; plano de saúde; seguro de vida em grupo; plano odontológico e vale-transporte. O programa conta com sete etapas de avaliação classificatórias e eliminatórias com datas de divulgação do resultado final e início do programa a definir. A corporação busca pessoas com Interesse em contribuir com ideias inovadoras, agregar valor e buscar soluções diferenciadas e diz que "é uma oportunidade única de desenvolvimento profissional, com um programa dinâmico que inclui job rotation, desafios reais e contato direto com as principais lideranças da organização". inscrições abertas através do site: lp.paulooctavio.com.br/trainee.

» EMS

PROGRAMA DE ESTÁGIO

A indústria farmacêutica EMS anunciou a abertura das inscrições para o Programa de Estágio 2026. Com oportunidades para o segundo semestre, as vagas são presenciais e estão distribuídas entre as cidades de Hortolândia (SP), Campinas (SP), Jaguariúna (SP), Manaus, Brasília (DF) e São Jerônimo (RS). A iniciativa é voltada a estudantes de graduação, preferencialmente a partir do penúltimo e último ano que tenham disponibilidade por 12 meses para uma carga horária de 30 horas semanais. O programa oferece oportunidades para diversas áreas de formação, incluindo farmácia, enfermagem, biomedicina, biologia, engenharias, administração, finanças, tecnologia, marketing, entre outras relacionadas à atuação da companhia. Existe também uma trilha de desenvolvimento que é estruturada para combinar aprendizado prático e teórico, com participação em projetos estratégicos e acompanhamento contínuo. Os estagiários terão acesso a workshops voltados ao desenvolvimento de soft skills e competências comportamentais, além de checkpoints quinzenais e avaliações de desempenho ao longo do programa. Ao longo do estágio, os participantes também terão a responsabilidade de desenvolver e entregar um projeto ao final da trilha, além de atuar diretamente nas rotinas das áreas, participando de reuniões, iniciativas internas e desafios do dia a dia. As inscrições vão até 20 de maio. Para os interessados em oportunidades em São Paulo, devem fazer a inscrição pelo link: https://lnk.izirh.io?c=-Yabp0Y. Já os interessados nas vagas de Amazonas, Distrito Federal e Rio Grande do Sul, devem usar o seguinte link: https://lnk.izirh.io?c=9KqCzC.

Endereço:
Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 2 Lote 340
CEP: 70610-901
Brasília - DF

Para anunciar ▶ **3342-1000**

6.1 Oferta de Emprego — Página 11
6.2 Procura por Emprego — Página 12
6.2 Ensino e Treinamento — Página 12

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 10 de maio de 2026

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR SERVIÇOS Gerais preciso c/ experiência em jardinagem . Enviar currículo Apenas Zap (61) 99825-0252

CONTRATA - SE
AUXILIAR DE COZINHA Com experiência. Interessados entre em contato: 61 98190-6312 Marques

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores. Salário + VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Diversas vagas. Enviar CV para: rh@germana.com.br

CASEIRO CONTRATO com experiência e referências. Habituado com trabalhos rurais de cuidados com vegetação e animas de estimação , preferência casal sem filhos. Carteira assinada, casa, água e luz. Ligar (61) 99981-4554 Edson

FRANCAMISETERIA
COSTUREIRA E ARREMATADEIRA. Precisase 98555-9076 zap

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
CONTRATAMOS PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Diversas vagas. Enviar CV para: rh@germana.com.br

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMESTICA c/ referência p/ todo serviço . Moro só. 61 98597- 3928

LAVADEIRA p/Lavanderia almoço + passag na diária (61) 98568-1568

CONTRATA-SE
MANICURE E PEDICURE Profissional - Autônomo e Auxiliar de Cabeleireiro - Autônomo. Requisitos: Experiência na função, proatividade e bom atendimento ao cliente. Venha fazer parte do nossa equipe! Maiores informações WhatsApp (61) 98157-9720.

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

EMPLAVI CONTRATA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados(as) entrar em contato. Tel: 3345-9400 ou emprego@emplavi.com.br

PREPARADOR c/ exp oficina sof lant/pintura que saiba polir 3.000 + VT. Tr: 99903-3085

CONTRATA-SE
SERVENTE/ AJUDANTE de caminhão c/ experiência. Interessados enviar CV p/ : curriculocaixa@gmail.com

TRATORISTA - Pá Carregadeira e Trator rural c/experiência. Apenas Zap (61) 99825-0252

CONTRATA
CASEIRO CHÁCARA em Sobradinho. Salário + benef. Tr: 99973-5005

6.1 NIVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

NÍVEL MÉDIO

ADMINISTRATIVO/ COMUNICAÇÃO Casa de Festa. Salário fixo: R$ 1.800,00 Benefícios. Setor Mansões de Samambaia CV (61) 98664-3553

CCAA TAGUATINGA
AGENTE ADMINISTRATIVO de Curso de Idiomas. Contrata CV : taguatinga@ccaa.com.br ou Whatsapp (61) 98274-5720

AJUDANTE DE INSTALAÇÃO vidro. currículo p/ dprecru@gmail.com

VAGAS ABERTAS PARA:
ATENDENTE E TELEMARKETING . Laboratório para Farmácia de Manipulação . Enviar CV para: cv.farmacia@uol.com.br .Inicial R$1.600, + VA + VT.

CONTRATA-SE Auxiliar de cozinha / Atendente / Caixa e Estoquista para o Giraffas do guas Claras Shopping. Salário R$1.750, (bruto) + passagem + cesta básica e refeição no local. Requisito: ser maior de 18 anos e ter disponibilidade de horário. Entrar em contato : Tel.: (61) 3436-2101 Whatsapp

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO
CONTRATAMOS PARA trabalhar em indútrias de alimentos em Samambaia com experiência em sistemas de gestão. Enviar CV para: **rh@germana.com.br**

CONTRATA-SE
AUXILIAR DE PRODUÇÃO Massa de Pastel - salário 1.700 + assiduidade 150,00 + produtividade 150,00 + almoço e passagem. CV p/: Whats (61) 98210-3807

PRECISA-SE
AUXILIAR SERVIÇOS Gerais. Enviar CV p/ maternalconstrucaodosaber10@gmail.com

MALHARIA CONTRATA
BORDADOR PARA Máquina Industrial com expriência e Serviços Gerais. Tratar: 61 98186-9952

EMPRESA G.C.E CONTRATA
CARPINTEIRO com experiência e 02 Serventes sem exp. Contato(61) 7401-1638 Falar com Fabrício. Endereço: QN 325 conj G Lote 1, 2 e 3 - Ponto de referência Escola Classe 325 Samambaia Sul

MALHARIA CONTRATA
BORDADOR PARA Máquina Industrial com expriência e Serviços Gerais. Tratar: 61 98186-9952

6.1 NÍVEL MÉDIO

ROSSONI RESTAURANTE E BAR CONTRATA
COZINHEIRO (A) E GARÇOM Ambos Com Experiência. Trabalhar na Unidade 307 Asa Sul (61) 99696-2598

ELETRICISTA INDUSTRIAL e Mecânico de Ar Condicionado. cv: administrativo@protieng.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA
ENCARREGADO DE LIMPEZA com experência. Para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

ESTUDANTE de Comunicação c/ inglês escrita fluente. Meio expediente. CV: pedromoreirabsb@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98564-2267

MOTORISTA cat. mínima B, salário da categoria + VA. Segunda a sexta. Encaminhar currículo para: 61 98239-4809

CONTRATA-SE
MOTORISTA CATEGORIA "D" profissional. CV p/: curriculocaixa@gmail. com

EMPRESA DE ENGENHARIA CONTRATA
ORÇAMENTISTA COM experiência comprovada em execução de obras de reformas e instalações na área de engenharia. Enviar CV c/ pretensão salarial p/: avantebrasil44@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607 BLOCO C CONTRATA
PADEIRO COM EXPERIÊNCIA / Ajudante de Padeiro e Auxiliar De Serviços Gerais. Enviar CV para: (61) 98173-4833 ou bonanzacruzeiro@gmail. com

EMPRESA G.C.E CONTRATA
PESSOA COM DEFICIÊNCIA, para área administrativa e operacional da construção civil para obra no DF. (Pedreiros, Carpinteiros, Eletricista, Bombeiro hidraul. Serventes etc...) Enviar currículo para: rh@gce.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
SALADEIRA COM EXPERIÊNCIA p/ trab. Restaurante em Taguatinga Enviar Currículo p/ Whats: (61) 99672-3666

SECRETÁRIA Ceilândia. Fixo + VT + VR. CV: rochedoformosura@gmail.com

TAGUASUL CONTRATA SERRALHEIRO
CARTEIRA ASSINADA café de manhã, almoço. c/ exper. comunicação visual Zap 99661-4212

ECO ENERGIA CONTRATA
SERRALHEIROS E AUXILIARES - Comparecer Segunda às 8h, com CTPS na ADE Cj 08 Lt 17 guas Claras. Tel: (61) 3024-3444

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ELETRICISTA MANUTENÇÃO I • TÉCNICO DE ENFERMAGEM I - CENTRO CIRÚRGICO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo.
As inscrições deverão ser realizadas até **25/05/2026.**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 129/2026
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: ***TR/PF/IICA-43412***

Realização de pesquisa e sistematização de experiências de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) que sejam inspiradoras para as proposições de ações governamentais do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA)

Formação: Graduação em algumas das seguintes áreas: Agronomia, Nutrição, Economia, Geografia, Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e/ou Ciência Política), Serviço Social, Agroecologia, Ciências Agrárias, Administração; e Mestrado ou Doutorado em temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, Políticas Públicas, Participação Social, Desenvolvimento Sustentável, Clima ou Direitos Humanos.

Experiência Professional: Elaboração de relatórios técnicos, documentos institucionais ou produtos de consultoria para órgãos públicos, organizações da sociedade civil ou agências da ONU; - Gestão de políticas públicas (municipais, estaduais ou federais) relacionadas ao abastecimento alimentar, clima, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar e nutricional; Prestação de consultoria em temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, Políticas Públicas, Participação Social, Desenvolvimento Sustentável, Clima ou Direitos Humanos.

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **17/05/2026 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 130/2026
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-43415

Elaborar o conteúdo para a realização de capacitação para conselheiras/os nacionais e estaduais do Consea, com foco em aperfeiçoar a capacidade técnica e gerencial para controle social e monitoramento do SISAN

Formação: Graduação em algumas das seguintes áreas: Agronomia, Nutrição, Economia, Geografia, Ciências Sociais (Sociologia, Antropologia e/ou Ciência Política), Serviço Social, Agroecologia, Ciências Agrárias, Administração, ou Jornalismo.

Experiência Professional: Experiência mínima de 3 (três) anos comprovada em, pelo menos, uma das seguintes atividades: Elaboração de estudos em temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional, Políticas Públicas, Participação Social, Direitos Humanos, agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais ou economia solidária; Desenvolvimento de processos formativos e de capacitação, incluindo cursos, oficinas, assembleias e seminários; Atuação em conselhos de políticas públicas ou outras instâncias de participação social; Apoio à formulação, monitoramento ou avaliação de políticas públicas, preferencialmente no campo da Segurança Alimentar e Nutricional; Elaboração de relatórios técnicos, documentos institucionais ou produtos de consultoria para órgãos públicos ou organizações da sociedade civil; Desenvolvimento de atividades de educomunicação, que articulem conhecimentos do campo da educação e comunicação, envolvam a participação ativa das pessoas na produção das estratégias de comunicação, e utilizem mídias e ferramentas comunicacionais.

Vigência Contratual: 360 dias

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia **17/05/2026 às 23:59:00h**. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA https://www.iica.int/pt/node/75

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
TÉCNICO c/ experiência em alarme e CFTV. 2 a 6 , aos sábados escala .. Enviar Currículo para: rh@orizon.bsb.br

CONTRATA-SE
TELEFONISTA COM - EXPERIÊNCIA Enviar CV p: rh.lfcurriculuns @gmail.com

ARTSOL CONTRATA
VENDEDOR c/ ou sem exper. Enviar currículo: artsol@artsol.com.br

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Atend. via Wpp e Insta. org. de planilhas e rotinas adm. CV: diskcirurgia @gmail.com

PRECISO 2 MASSAGISTAS
DOU TREINAMENTO por 3 dias, remunerado. Pagamento por dia. Preciso de serenidade e compromisso c/ horários e dias. Segunda Quarta e Sábado 7:30 às 20:30h. ›timos ganhos se tem compromisso aos dias (61) 98214-4880 Elen

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S
GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Crrrículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO Atend. via Wpp e Insta. org. de planilhas e rotinas adm. CV: diskcirurgia @gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

STUDIO DE PILATES EM VICENTE PIRES
ESTAGIARIIOS(AS) DE FISIOTERAPIA Seleciona com formação em pilates. Atividades: apoio às aulas, acompanhamento de alunos e treinamento prático em Pilates Clássico. Requisitos: estar cursando graduação (a partir do 6 semestre), formação em pilates e interesse em aprender a metodologia. Horário: a combinar. Bolsa + auxílio transporte. Enviar CV p/ Whatsapp (61) 98587-9989

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA Particular Falo inglês. Of. meus serviços Tr: 61 99670-0900



CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 10 de maio de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

VEJA OFERTAS NO CADERNO TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO



MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

2 QUARTOS

QD 32 St 02 Parque da Barragem ágio apto 2qtos bem localizado c/ saldo R$ 79.000, prest. R$ 460,00 ágio R$ 32.000. Tr 98171-5303.

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

702/3 3qts 1 And Elev 2wc original 80m² 560 Mil 98121-2023 c8827

COMPRO URGENTE
PARACLIENTES Cadastrados Apt Asa Sul/Nte Sudoeste e Noroeste (61) 99842-6366 c3594

ASA SUL

3 QUARTOS



SR. IMÓVEIS CJ 9417
216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suite, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NOROESTE

3 QUARTOS

PaulOOctavio Corretor Associado
105 NOROESTE Lançamento! 03 suítes + varanda. Projeto Encantador! Neg. imperdível. Tr: 61 99202-8350 c10.089

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 RIACHO FUNDO

RIACHO FUNDO

QUITINETES

VENDA POR R$ 140 MIL KIT NO RIACHO FUNDO
CLS 04 com 40,39 metros, andar 1, c/varanda em L, alugada até julho 2026. Local muito bom com bancos, feira permanente e perto do Forum. Habite-se em andamento no SEDUH. Interessandos falar somente pelo Whats 61 99124-5560.

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QRSW 07 2qts vazado 2 andar reformad 64m2 desocupado Ac. financiamento Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QRSW 07 2qts vazado 2 andar reformad 64m2 desocupado Ac. financiamento Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

1.2 TAGUATINGA

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA
VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

ASA NORTE

3 QUARTOS

710 N casa térrea 3qts + (1kit anexa) suite 2wc bom estado 1.450.000 98121-2023 c8827

710 N casa térrea 3qts + (1kit anexa) suite 2wc bom estado 1.450.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS



MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 15 Linda casa 5 suites escritório lazer completo 99985-0728 c2035

QI 15 Linda casa 5 suites escritório lazer completo 99985-0728 c2035

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA
SMPW CONJ 12 Setor de mansões, condomínio fechado, excelente imóvel a venda, alto padrão, desocupada, com 3 quartos sendo 2 suítes com armários, uma suíte com hidromassagem e closet, lavabo, piscina,dependênciacompleta, área de serviços coberta, banheiro de serviço, varandas , garagem coberta 4 vagas, porcelanato terreno 2.500m2 área construda 325m2 com Habite se aceito financiamento, valor R$ 2.980,000,00. rea total, 608,92 área averbada 320,25 com habite-se. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395
OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!
(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

1.3 SOBRADINHO

1.3 CASAS

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS



PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 TAGUATINGA

4 OU MAIS QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

QNL 17 vendo ótima casa colonial, toda com laje, 3 quartos sendo uma suíte, sala, cozinha planejada, banheiro social, área de serviı os coberta, varanda coberta, garagem para 3 carros, cerâmica, terraı o na parte superior, com bela vista, imóvel bem conservado, portão eletrônico, quitado e escriturado, aceita financiamento, terreno 120m2 área construída 117m2, valor R$ 550 mil. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

710 Loja c/subslo 165m² Estacionam. grande vazia 420Mil.Negocia Tr: 98121-2023 c8827

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada.› tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

FVA IMÓVEIS VENDE
SRTVS 701 Ed. Multiempres. 33 m², com garagem, vazia. Reformada. 98471-4749 c1944

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

JARDIM BOTÂNICO

COND PRIVÊ Morada Sul Etapa A Lt único esquina 1.000m². Excelente 61 99977-4191

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.7 SERVIÇOS E CRÉDITO IMOBILIÁRIO

CONSÓRCIO

CARTAS CONTEMPLADAS
CONSÓRCIO ITA‡ Cartas Para Imóveis e Automóves 61 99330-9049

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

SR. IMÓVEIS CJ 9417

911 Norte Condominio Garden Park Alugo kit mobiliada e decorada , portaria 24 horas , com garagem Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2 QUARTOS

216 BL J Excelente, 2qtos, reformado, 2banh, 2varandas fechadas, garagem, nascente, andar alto, pronto p/ ar . F: (61) 99988-8988

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

416 SUL 3qts c/ arms sala coz , banh social e dependencia c/w 2º andar,elev área serv R$ 3.900,00 + Cond R$800, . Somente whtasapp (61) 98272-9594 ou 98207-0708

416 SUL 3qts c/ arms sala coz , banh social e dependencia c/w 2º andar,elev área serv R$ 3.900,00 + Cond R$800, . Somente whtasapp (61) 98272-9594 ou 98207-0708

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 GUARÁ

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

Edital de Leilão Extrajudicial de Bem Imóvel.

Início 1ª Praça: 22/05/2026 às 15:00hs - **Término 1ª Praça:** 25/05/2026 às 15:00hs.
Início 2ª Praça: 25/05/2026 às 15:01hs - **Término 2ª Praça:** 02/06/2026 às 15:00hs.
Avaliação: R$ 627.250,75 - **Lance mínimo em 2ª Praça:** R$ 570.615,77

Bem: Apartamento nº 1011-E do Condomínio Tagua Life Center em Taguatinga, Brasília/DF..

Comissão: O arrematante pagará ao leiloeiro 5% de comissão sobre o valor da arrematação.

Leiloeiro: Rogério Soares de Pádua - JUCESP: 1.026

www.destakleiloes.com.br - (11) 3107-0933 K-10e11/05

2.4 ASA NORTE

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 400 metros, sendo 200 metros de térreo e 200 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

2.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

CIDADES SATÉLITES

ALUGO GALPÃO 500M²
SOF NORTE Localização Estratégica 500m² de área construída, pé direito 8m, piso industrial, cobertura telha isotérmica, facilidade de manobra para carretas, ideal para logística e indústria. Direto com o proprietário (61) 3465-2015

ALUGO GALPÃO 500M²
SOF NORTE Localização Estratégica 500m² de área construída, pé direito 8m, piso industrial, cobertura telha isotérmica, facilidade de manobra para carretas, ideal para logística e indústria. Direto com o proprietário (61) 3465-2015

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

CHEVROLET

COBALT/13 Flex 1.8, tudo em dia. R$ 31.500,00 98171-5303.

COBALT/13 Flex 1.8, tudo em dia. R$ 31.500,00 98171-5303.

HONDA

FIT/20 1.5 16v 5pts branco 46.800km completo ›timas condições R$ 77.000 (61) 99215-9971

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.3 SAÚDE

MASSAGEM TERAPÊUTICA

CLÍNICA Especialista no seu bem estar 100% Massag. - Elen Terapeuta 7:30 às 21:30h Asa Nte 3347-5464 ou 98214-4880

ANUNCIE O SEU PRODUTO
LIGUE 61 3342-1000
CLASSIFICADOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

RELIGIOSOS

NOVENA PODEROSA
Ao Menino Jesus de Praga. Oh! Jesus que disseste: peça e receberá, procura e achará, bata e a porta se abrirá, por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida, (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: tudo o que pedires ao Pai em Vosso Nome, Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu suplico que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido. Rezar 3 Pai Nosso,1 Salve Rainha e 1 Credo. Em casos urgentes esta novena deverá ser feita em 9:00hs. Agradeço a graça alcançada NF.

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

RENATO ATIVÃO
MACHÃO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

LUANA LINDA LOIRA
ALTA E MAGRA Mass Anti-stress+Relax 1H Taguatinga 61 99230-2525

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM RELAXANTE
PARA HOMENS/ MULHERES - Atendto Exclusivo 61 99670-0900

PRECISA-SE
MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98564-2267

LEILÃO DE IMÓVEL

REGIDO PELA LEI 9.514/97 – ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(CREDORA FIDUCIÁRIA: CONSTRUPETRO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA)

MARTHA HELENA TOBIAS DA SILVA, Leiloeira Pública Oficial, matriculada na Junta Comercial do DF sob o nº 103/21, devidamente autorizada, torna público que realizará no dia **26/05/2026, às 15h00**, pelo lance mínimo de R$ 2.291.400,00 (dois milhões, duzentos e noventa e um mil e quatrocentos reais) calculado na forma do art. 27, § 1º, da Lei 9.514/97, ou, em não havendo licitante, no dia **28/05/2026** , **às 15h00**, pelo lance mínimo de R$ 2.177.026,82 (dois milhões, cento e setenta e sete mil, vinte e seis reais e oitenta e dois centavos), calculado na forma do art. 27, §§ 2º e 3º, da Lei 9.514/97, LEILÃO PÚBLICO EXTRAJUDICIAL do Imóvel situado no **Setor Comercial Local Residencial Norte (SCLR/NORTE) - Quadra 708, Bloco "H", Loja 21, nº 19, constituído pelos lotes de terreno nº 07 e 09, de Tipo EC-2A, perfazendo uma área total construída de 402,00 m², composto de subsolo, Loja(térreo) e Pavimento Superior (salas 101 a 106), Asa Norte - Brasília/DF**, devidamente matriculado no Cartório do 2º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal sob o nº 8424, oriundo(a) de consolidação de propriedade em favor de **CONSTRUPETRO EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 04.606.774/0001-11, por força de Escritura Pública de Confissão de Dívida com Alienação Fiduciária em Garantia, celebrado entre a Credora Fiduciária e LEANDRO FELIPE SANTOS, portador do RG nº 2.313.568 – SSP/DF e CPF/MF nº 723.999.101-68, tendo sido o(a) devedor(a)(es) fiduciante(s) devidamente constituído(a)(s) em mora. A venda será feita à vista, a quem maior lance oferecer, respeitados os valores mínimos acima descritos, acrescidos de 5% (cinco por cento) de comissão da Leiloeira. Os débitos de IPTU/TLP e taxas Condominiais cujos vencimentos ocorram até o dia 28/05/2026 correrão por conta da Credora Fiduciária. O imóvel encontra-se na posse da Credora, estando ocupado por inquilinos, correndo por conta do(a) arrematante todas as providências necessárias para sua desocupação, assim como todas as despesas com pagamento de emolumentos cartoriais e impostos (ITBI) decorrentes da lavratura e do registro da Escritura Pública de Compra e venda. **O leilão será realizado de forma, exclusivamente, eletrônica, através do portal WWW.MARTHAHELENALEILOEIRA.COM.BR**. O imóvel encontra-se OCUPADO, mas poderá ser vistoriado mediante agendamento prévio com o Sr. Ricardo Cavalcante no telefone (61) 99686-5754 ou com o Sr. Jonatas Campos (61) 99831-0767. Maiores informações, pode entrar em contato com a Leiloeira no tel. (61) 98167-2078. Fica o(a) devedor(a) fiduciante, por este edital, desde já intimado(a) das referidas datas.

Martha Helena leiloeira

Edital completo, Fotos e Certidão de Ônus do imóvel disponíveis no site **www.marthahelenaleiloeira.com.br** ou pelo tel. (61) 98167-2078.

MARTHA HELENA TOBIAS DA SILVA
Leiloeira Pública Oficial

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

@classificadoscb @classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE